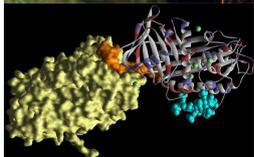
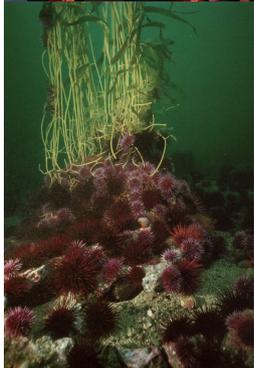




**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**SECRETARIA DE POLÍTICAS E PROGRAMAS DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO**



# RELATÓRIO DE GESTÃO

## SEPED/2009

**Brasília-DF, Março de 2010**

**República Federativa do Brasil**  
**LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**  
*Presidente*

**Ministério da Ciência e Tecnologia**  
**SÉRGIO REZENDE**  
*Ministro*

**Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento**  
**LUIZ ANTONIO BARRETO DE CASTRO**  
*Secretário*

**Departamento de Políticas e Programas Temáticos – DEPPT**  
**MARIO NORBERTO BAIBICH**  
*Diretor*

**Coordenadores da SEPED:**

Coordenação Geral de Acompanhamento e Avaliação para Pesquisa -CGAA  
*Fernando André Pereira das Neves*

Coordenação - Geral de Gestão de Ecossistemas e Biodiversidade - CGEB  
*Maria Luiza Braz Alves*

Coordenação-Geral para Mar e Antártica - CGMA  
*Maria Cordelia Soares Machado*

Coordenação Geral de Meteorologia, Climatologia e Hidrologia - CGMH  
*Darly Henriques da Silva*

Coordenação Geral de Biotecnologia e Saúde – CGBS  
*Paulo José Péret de Sant'Ana*

Coordenação Geral de Mudanças Globais de Clima - CGMG  
*José Domingos Gonzalez Miguez*

Coordenação Geral de Micro e Nanotecnologia - CGNT  
*Alfredo de Souza Mendes*

**COLABORADORES**

Adriano Santhiago de Oliveira  
Ana Francisca Fernandes Corrêa  
Andrei de Abreu Sodre Polejack  
Antonio Marcos Mendonça  
David ConWay Oren  
Eder Torres Tavares

Lozevaldo Monteiro Cruz  
Marcos Willian Bezerra de Freitas  
Maria do Socorro Leal Santos  
Ricardo Melamed  
Ubirajara Araújo Filho

# ÍNDICE

	<b>Pag.</b>
<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>RELATÓRIO DE GESTÃO DE 2009</b>	<b>7</b>
<b>1. IDENTIFICAÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>2. OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS E/OU PROGRAMÁTICOS</b>	<b>10</b>
2.1. Responsabilidades institucionais da unidade - Papel da unidade na execução das políticas públicas	10
- ECOSISTEMAS E BIODIVERSIDADE	10
- MAR E ANTÁRTICA	11
- METEOROLOGIA, CLIMATOLOGIA E HIDROLOGIA	12
- MUDANÇAS CLIMÁTICAS GLOBAIS	12
- BIOTECNOLOGIA E SAÚDE	13
- MICRO E NANOTECNOLOGIA	14
- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	14
2.2. Estratégia de atuação frente às responsabilidades institucionais	14
2.3. Programas e Ações sob a responsabilidade da unidade	16
2.3.1. Relação dos Programas	16
Programa: 1122 - Ciência, Tecnologia e Inovação Aplicadas aos Recursos Naturais	16
Programa: 1421 - Meteorologia e Mudanças Climáticas	39
Ações do Programa: 1388 - Ciência, Tecnologia e Inovação para a Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior (PITCE)	59
2.4. Desempenho Operacional	77
2.4.1. Programação Orçamentária	77
2.4.2. Execução Orçamentária	80
Demonstrativo da Execução Orçamentária por Programa de Governo	81
2.4.3 – Evolução de Gastos Gerais	84
2.4.4. Execução Física e Financeira das ações realizadas pela UJ	85
2.4.5 Indicadores de Desempenho ou Institucionais	85
<b>3. INFORMAÇÕES SOBRE A COMPOSIÇÃO DE RECURSOS HUMANOS</b>	<b>87</b>
<b>4. RECONHECIMENTO DE PASSIVOS POR INSUFICIÊNCIA DE CRÉDITOS OU RECURSOS</b>	<b>87</b>
<b>5. INSCRIÇÕES DE RESTOS A PAGAR NO EXERCÍCIO E OS SALDOS DE RESTOS A PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES</b>	<b>87</b>
<b>6. INFORMAÇÕES SOBRE TRANSFERÊNCIAS (RECEBIDAS E REALIZADAS) NO EXERCÍCIO</b>	<b>88</b>
<b>7. PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR PATROCINADA</b>	<b>88</b>
<b>8. FLUXO FINANCEIRO DE PROJETOS OU PROGRAMAS FINANCIADOS COM RECURSOS EXTERNOS</b>	<b>89</b>
<b>9. RENÚNCIAS TRIBUTÁRIAS</b>	<b>89</b>
<b>10. OPERAÇÕES DE FUNDOS</b>	<b>89</b>
<b>11. A. RECOMENDAÇÕES DO ÓRGÃO OU UNIDADE DE CONTROLE INTERNO</b>	<b>89</b>
<b>11B. DETERMINAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DO TCU</b>	<b>89</b>
<b>12. ATOS DE ADMISSÃO, DESLIGAMENTO, CONCESSÃO DE APOSENTADORIA E PENSÃO PRATICADOS NO EXERCÍCIO</b>	<b>89</b>
<b>13. REGISTROS ATUALIZADOS NOS SISTEMAS SIASG E SICONV</b>	<b>89</b>
<b>14. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS PELOS RESPONSÁVEIS COMO RELEVANTES PARA A AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE E DO DESEMPENHO DA GESTÃO.</b>	<b>89</b>
<b>15. INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DA GESTÃO</b>	<b>89</b>
<b>16. CONTEÚDOS ESPECÍFICOS POR UJ OU GRUPO DE UNIDADES AFINS</b>	<b>89</b>

# ÍNDICE DE TABELAS

	<b>Pág</b>
<b>Tabela: 1 – Dados Gerais do programa: 1122</b>	16
<b>Tabela: 1.1 - Ações do Programa: 1122</b>	16
Tabela: 1.1.1 – Dados gerais da ação: 19.122.1122.2272.0001 - Gestão e Administração do Programa	17
<b>Tabela: 1.1.1.1 - Detalhamento Orçamentário da Ação 2272</b>	18
<b>Tabela: 1.1.2 – Dados gerais da ação: 19.573.1122.10GO.0001 - Implantação de Sistema de Informação sobre Recursos Naturais</b>	19
<b>Tabela: 1.1.2.1 - Detalhamento Orçamentário da Ação 10GO</b>	19
<b>Tabela: 1.1.3 – Dados gerais da ação: 19.571.1122.4415.0001 - Fomento à Pesquisa e ao Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia do Mar</b>	21
<b>Tabela: 1.1.3.1 - Detalhamento Orçamentário da Ação 4415</b>	21
<b>Tabela: 1.1.4 – Dados gerais da ação: 19.571.1122.4951.0050 - Desenvolvimento de Pesquisas sobre os Ecossistemas do Pantanal - Na Região Centro-Oeste</b>	23
<b>Tabela: 1.1.4.1 - Detalhamento Orçamentário da Ação 4951</b>	24
<b>Tabela: 1.1.5 – Dados gerais da ação: 19.572.1122.6255.0010 - Pesquisa e Desenvolvimento de Métodos, Modelos e Geoinformação para a Gestão Ambiental - GEOMA - Na Região Norte</b>	25
<b>Tabela: 1.1.5.1 - Detalhamento Orçamentário da Ação 6255</b>	26
<b>Tabela: 1.1.6 – Dados gerais da ação: 19.571.1122.6717.0001 - Desenvolvimento de Estudos Estratégicos para os Biomas Brasileiros - Nacional</b>	27
<b>Tabela: 1.1.6.1 - Detalhamento Orçamentário da Ação 6717</b>	28
<b>Tabela: 1.1.7 – Dados gerais da ação: 19.571.1122.6739.0001 - Desenvolvimento de Ações Estratégicas em Biodiversidade - Nacional</b>	29
<b>Tabela: 1.1.7.1 - Detalhamento Orçamentário da Ação 6739</b>	30
<b>Tabela: 1.1.8 – Dados gerais da ação: 19.571.1122.8460.0001 - Apoio à Rede de Pesquisas para a Conservação e Uso Sustentável do Cerrado</b>	31
<b>Tabela: 1.1.8.1 - Detalhamento Orçamentário da Ação 8460</b>	31
<b>Tabela: 1.1.9 – Dados gerais da ação: 19.571.1122.8963.0001 - Apoio à Modernização de Acervos Biológicos (Coleções Ex Situ)</b>	33
<b>Tabela: 1.1.9.1 - Detalhamento Orçamentário da Ação 8963</b>	34
<b>Tabela: 1.1.10 – Dados gerais da ação: 19.571.1122.8964.0001 - Apoio a Redes de Inventários da Biota</b>	35
<b>Tabela: 1.1.10.1 - Detalhamento Orçamentário da Ação 8964</b>	36
<b>Tabela: 1.1.11 – Dados gerais da ação: 19.571.1122.8978.0001 - Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento em Áreas Temáticas da Biodiversidade</b>	37
<b>Tabela: 1.1.11.1 Detalhamento Orçamentário da Ação 8978</b>	38
<b>Tabela: 2 – Dados Gerais do programa: 1421</b>	39
<b>Tabela: 2.1 - Ações do Programa: 1421</b>	39
<b>Tabela: 2.1.1 – Dados gerais da ação: 19.122.1421.2272.0001 - Gestão e Administração do Programa</b>	40
<b>Tabela: 2.1.1.1 - Detalhamento Orçamentário da Ação 2272</b>	40
<b>Tabela: 2.1.2a – Dados gerais da ação: 19.571.1421.200B.0001 - Rede de Meteorologia e Clima</b>	42
<b>Tabela: 2.1.2a.1 - Detalhamento Orçamentário da Ação 200B</b>	47
<b>Tabela: 2.1.2b – Dados gerais da ação: 19.571.1421.200B.0056 - Rede de Meteorologia e Clima - Sistema de Radars para Monitoramento da Precipitação no Estado do Ceará</b>	48
<b>Tabela: 2.1.2b.1 Detalhamento Orçamentário da Ação 200B</b>	49
<b>Tabela: 2.1.3 - Dados gerais da ação: 19.573.1421.6126.0001 - Inventário Nacional de Emissões Antrópicas de Gases de Efeito Estufa</b>	50
<b>Tabela:2.1.3.1 - Detalhamento Orçamentário da Ação 6126</b>	53
<b>Tabela: 2.1.4 - Dados gerais da ação: 19.571.1421.6909.0001 - Operacionalização do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo</b>	54
<b>Tabela: 2.1.4.1 - Detalhamento Orçamentário da Ação 6909</b>	58
<b>Tabela: 3 - Dados Gerais do programa: 1388</b>	59
<b>Tabela: 3.1 - Ações do Programa: 1388 (sob a responsabilidade das Coordenações da SEPED)</b>	59
<b>Tabela: 3.1.1 – Dados gerais da ação: 19.572.1388.2092.0010 - Desenvolvimento de Produtos e Processos no Centro de Biotecnologia da Amazônia - CBA</b>	60
<b>Tabela: 3.1.1.1 Detalhamento Orçamentário da Ação 2092</b>	61
<b>Tabela: 3.1.2 – Dados gerais da ação: 19.572.1388.4942.0001 - Apoio a Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Biotecnologia</b>	62
<b>Tabela: 3.1.2.1 - Detalhamento Orçamentário da Ação 4942</b>	63

<b>Tabela: 3.1.3</b> – Dados gerais da ação: 19.571.1388.8480.0001 - Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Fármacos e Medicamentos	64
<b>Tabela: 3.1.3.1</b> - Detalhamento Orçamentário da Ação 8480	65
<b>Tabela: 3.1.4</b> – Dados gerais da ação: 19.572.1388.8482.0001 - Apoio a Pesquisa de Resíduos e Contaminantes	66
<b>Tabela: 3.1.4.1</b> - Detalhamento Orçamentário da Ação 8482	67
<b>Tabela: 3.1.5</b> – Dados gerais da ação: 19.571.1388.4940.0001 - Apoio a Redes de Nanotecnologia	68
<b>Tabela:3.1.5.1</b> - Detalhamento Orçamentário da Ação 4940	69
<b>Tabela: 3.1.5.1.1</b> - Distribuição dos recursos da Ação 4940 por Região	70
<b>Tabela: 3.1.5.1.2</b> - Distribuição dos recursos da Ação 4940 por UF	70
<b>Tabela: 3.1.5.1.3</b> - Distribuição dos recursos da Ação 4940 por tipo de conveniente	70
<b>Tabela: 3.1.6</b> – Dados gerais da ação: 19.572.1388.8655.0001 - Fomento a Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento em Nanotecnologia	71
<b>Tabela: 3.1.6.1</b> - Detalhamento Orçamentário da Ação 8655	75
<b>Tabela: 3.1.6.1.1</b> - Distribuição dos recursos da Ação 8655 por Região	75
<b>Tabela: 3.1.6.1.2</b> - Distribuição dos recursos da Ação 8655 por UF	76
<b>Tabela: 3.1.6.1.3</b> - Distribuição dos recursos da Ação 8655 por tipo de conveniente	76
<b>Tabela: 4</b> – Identificação da UJ da Programação Orçamentária	77
<b>Tabela: 4.1</b> - Programação das Despesas Correntes	77
<b>Tabela: 4.2</b> - Programação das Despesas de Capital	77
<b>Tabela: 4.3</b> - Resumo da Programação das Despesas e Reserva de Contingência	78
<b>Tabela: 4.4</b> - Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa	79
<b>Tabela: 4.5</b> - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa	80
<b>Tabela: 4.6</b> - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa	80
<b>Tabela: 5</b> – Demonstrativo da Execução Orçamentária do Programa <b>1122</b>	81
<b>Tabela: 6</b> – Demonstrativo da Execução Orçamentária do Programa <b>1421</b>	83
<b>Tabela: 7</b> – Demonstrativo da Execução Orçamentária do Programa <b>1388</b>	83
<b>Tabela: 8</b> – Execução Física e Financeira da UJ	85
<b>Tabela: 9</b> - Composição de Recursos Humanos – Situação em 31/12/2009	87
<b>Tabela: 9.1</b> - “Composição e custos de Recursos Humanos nos exercícios de 2007, 2008 e 2009	87
<b>Tabela: 10</b> - Pagamentos de Restos a Pagar - Exercício de 2009	87
<b>Tabela: 11</b> - Quadro de Detalhamento de Transferências	88
<b>Tabela: 12</b> – Declaração do Contador responsável	89

## APRESENTAÇÃO

O presente Relatório de Gestão expõe as realizações da Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisa e de Desenvolvimento – SEPED - Unidade Gestora 24119, no exercício de 2009, contextualizadas em Ações de Programas do PPA. Esse relatório é um produto do trabalho realizado em conjunto, por cada uma de suas Coordenações Gerais, atores diretamente envolvidos no processo de execução dessas Ações, com recursos provenientes da Lei de Orçamento Anual.

Tais ações apresentam objetivo e escopo de atuação definidos em consonância com a política de ciência, tecnologia e inovação. Dentre os Programas do PPA vinculados ao MCT, a SEPED, no exercício em comento, foi responsável pela execução de 21 (vinte) Ações, distribuídas em 3 (três) programas finalísticos. Ademais, a SEPED vem desenvolvendo ações financiadas por recursos provenientes de fundos setoriais, criados com o objetivo de contribuir para a construção de uma política nacional de CT&I de longo prazo, visando, simultaneamente, incentivar o desenvolvimento tecnológico empresarial e oferecer um novo padrão de financiamento adequado às necessidades de investimentos em CT&I. Vale ressaltar, que essas Ações não serão comentadas nesse relatório, no aspecto da execução orçamentária, uma vez tratar-se de assunto sob a responsabilidade da Secretaria Executiva dos Fundos Setoriais.

As informações produzidas neste relatório foram elaboradas em consonância com as disposições constantes da Instrução Normativa nº 57, de 27 de agosto de 2008, da Decisão Normativa nº 100, de 7 de outubro de 2009, e da Portaria nº 389, de 21 de dezembro de 2009, do Tribunal de Contas da União.

A realização de tão amplo conjunto de ações só se tornou possível em decorrência da permanente dedicação do corpo de servidores da SEPED.

**Luiz Antonio Barreto de Castro**  
**Secretário**

# RELATÓRIO DE GESTÃO DE 2009

## 1. IDENTIFICAÇÃO

Poder e Órgão de vinculação			
Poder: <b>Executivo</b>			
Órgão de Vinculação: <b>MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA</b>			Código SIORG: <b>1988</b>
Identificação da Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa: <b>Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento</b>			
Denominação abreviada: <b>SEPED-MCT</b>			
Código SIORG: <b>2055</b>	Código LOA: <b>24000</b>	Código SIAFI: <b>240119</b>	
Situação: <b>ativa</b>			
Natureza Jurídica: <b>Administração Direta</b>			
Principal Atividade: <b>Administração Pública em Geral</b>			Código CNAE: <b>8411-6/00</b>
Telefones/Fax de contato:	<b>(61) 3317.8128</b>	<b>(61) 3317.8015</b>	<b>(61) 3317.7766</b>
Endereço eletrônico: <a href="mailto:seped@mct.gov.br">seped@mct.gov.br</a>			
Página da Internet: <a href="http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/8100.html#vazio">http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/8100.html#vazio</a>			
Endereço Postal:			
<b>Esplanada dos Ministérios, Bloco E, 2º andar - CEP: 70062-900 - Brasília-DF</b>			
Normas relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Normas de criação e alteração da Unidade Jurisdicionada			
<b>Decreto n. 5.886, de 06/09/2006 – DOU 08/09/2006.</b>			
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Jurisdicionada			
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Portaria Nº- 755, de 3.10.2006 (REGIMENTO INTERNO SECRETARIA DE POLÍTICAS E PROGRAMAS DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO)</li> <li>– Portaria SEPED/MCT nº 4, de 21.07.2009 - Designa o Coordenador-Executivo e a Coordenadora Adjunta da Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal - BIONORTE, para um mandato de três anos.</li> <li>– Portaria MCT nº 200, de 24.03.2009 - Designa os membros para compor o Conselho Diretor da Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal - BIONORTE, para um mandato de três anos. - DOU – Seção 2 – página 7 - 01/072009 - RETIFICAÇÃO – da Portaria MCT No 200, de 24.03.2009.</li> <li>– Portaria de 15 de dezembro de 2009 – designa os suplentes do Conselho Diretor da Rede BIONORTE - DOU – Seção 2 – páginas 5 e 6 – publicado em 16.12.2009</li> <li>– Portaria SEPED/MCT nº 3, de 09.06.2009 - Nomeia representantes, nos termos previstos no inciso XII, do art. 4º, da Portaria MCT nº 901, de 04.12.2008, para compor o Comitê Científico da Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal - BIONORTE, para um mandato de três anos. (DOU – Seção 2 – página 6 – 23.06.2009 - RETIFICAÇÃO – da Portaria SEPED n.o 3, de 9.6.2009) (DOU – Seção 2 – página 6 – 09.12.2009 – Portaria Nº 7, de 7.12.2009 – retificação da Portaria SEPED n.o 3, de 9.6.2009.</li> <li>– Portaria SEPED/MCT Nº 002, DOU14/05/2009, Institui Grupo de Trabalho destinado a acompanhar e avaliar a execução dos trabalhos do Programa de Pesquisa em Biodiversidade - PPBio</li> <li>– Portaria MCT Nº 693, DOU 20/08/2009, Institui, no âmbito do Programa de Pesquisa em Biodiversidade - PPBio, a Política de Dados.</li> <li>– Portaria SEPED/MCT Nº 008, DOU 7/12/2009, Institui o Comitê Gestor de Informação (CGI) no âmbito do Programa de Pesquisa em Biodiversidade – PPBio.</li> <li>– Portaria Interministerial MCT/MEC Nº 1.038, DOU 10/12/2009, Institui no âmbito do Ministério da Ciência e Tecnologia, a Rede Centro Oeste de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PRÓ-CENTRO OESTE.</li> <li>– Portaria SEPED/MCT Nº 004, DOU 21/07/2009, Designa o Coordenador-Executivo e a Coordenadora Adjunta da Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal - BIONORTE, para um mandato de três anos.</li> </ul>			

- Portaria Nº- 755, de 3.10.2006 (REGIMENTO INTERNO SECRETARIA DE POLÍTICAS E PROGRAMAS DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO)
- Portaria SEPED/MCT nº 4, de 21.07.2009 - Designa o Coordenador-Executivo e a Coordenadora Adjunta da Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal - BIONORTE, para um mandato de três anos.
- Portaria MCT nº 200, de 24.03.2009 - Designa os membros para compor o Conselho Diretor da Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal - BIONORTE, para um mandato de três anos. - DOU – Seção 2 – página 7 - 01/072009 - RETIFICAÇÃO – da Portaria MCT No 200, de 24.03.2009.
- Portaria de 15 de dezembro de 2009 – designa os suplentes do Conselho Diretor da Rede BIONORTE - DOU – Seção 2 – páginas 5 e 6 – publicado em 16.12.2009
- Portaria SEPED/MCT nº 3, de 09.06.2009 - Nomeia representantes, nos termos previstos no inciso XII, do art. 4º, da Portaria MCT nº 901, de 04.12.2008, para compor o Comitê Científico da Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal - BIONORTE, para um mandato de três anos. (DOU – Seção 2 – página 6 – 23.06.2009 - RETIFICAÇÃO – da Portaria SEPED n.o 3, de 9.6.2009) (DOU – Seção 2 – página 6 – 09.12.2009 – Portaria Nº 7, de 7.12.2009 – retificação da Portaria SEPED n.o 3, de 9.6.2009.
- Portaria SEPED/MCT Nº 002, DOU14/05/2009, Institui Grupo de Trabalho destinado a acompanhar e avaliar a execução dos trabalhos do Programa de Pesquisa em Biodiversidade - PPBio
- Portaria MCT Nº 693, DOU 20/08/2009, Institui, no âmbito do Programa de Pesquisa em Biodiversidade - PPBio, a Política de Dados.
- Portaria SEPED/MCT Nº 008, DOU 7/12/2009, Institui o Comitê Gestor de Informação (CGI) no âmbito do Programa de Pesquisa em Biodiversidade – PPBio.
- Portaria Interministerial MCT/MEC Nº 1.038, DOU 10/12/2009, Institui no âmbito do Ministério da Ciência e Tecnologia, a Rede Centro Oeste de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PRÓ-CENTRO OESTE.
- Portaria SEPED/MCT Nº 004, DOU 21/07/2009, Designa o Coordenador-Executivo e a Coordenadora Adjunta da Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal - BIONORTE, para um mandato de três anos.
- Portaria MCT Nº 200, DOU 24/03/2009, Designa os membros para compor o Conselho Diretor da Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal - BIONORTE, para um mandato de três anos. DOU, Seção 2 – página 7, DOU 1/07/2009, RETIFICAÇÃO – da Portaria MCT N.º 200, de 24/03/2009.
- Diário Oficial da União – Seção 2 – páginas 5 e 6, DOU 16/12/2009, Portarias de 15 de dezembro de 2009 – designa os suplentes do Conselho Diretor da Rede BIONORTE.
- Portaria SEPED/MCT Nº 003, DOU 9/06/2009, nomeia representantes, nos termos previstos no inciso XII, do art. 4º, da Portaria MCT nº 901, de 04.12.2008, para compor o Comitê Científico da Rede de Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal - BIONORTE, para um mandato de três anos. DOU – Seção 2 – página 6, 23/06/2009, RETIFICAÇÃO – da Portaria SEPED Nº 3, de 9.6.2009, DOU – Seção 2 – página 6, 9/12/2009, Portaria Nº 7, de 7 de dezembro de 2009 – retificação da Portaria SEPED n.o 3, de 9.6.2009.
- Portaria MCT Nº 319, 11/05/2009, Institui, no âmbito do MCT, a Rede de Cooperação em Ciência e Tecnologia para a Conservação e o uso Sustentável do Cerrado - Rede ComCerrado.
- Portaria MCT Nº 746, 09/09/2009, Designa os membros do Conselho Diretor da Rede ComCerrado.
- Portaria SPEED/MCT Nº 005, 29/09/2009, Nomeação da Gerente Executiva da Rede ComCerrado.e de sua substituta legal
- Portaria SPEED/MCT Nº 006, 29/09/2009, Nomeação dos membros do Comitê Científico da Rede ComCerrado.
- Portaria MCT Nº 804, 01/10/2009, Nomeação dos novos representantes da Embrapa no Conselho Diretor da rede ComCerrado.
- Lei Nº 11.794, de 8 de outubro de 2008 - Regulamenta o inciso VII do § 1º do art. 225 da Constituição Federal, estabelecendo procedimentos para o uso científico de animais; revoga a Lei nº 6.638, de 8 de maio de 1979; e dá outras providências.
- Decreto nº 6.899, de 15 de julho de 2009 - Dispõe sobre a composição do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal - CONCEA, estabelece as normas para o seu funcionamento e de sua Secretaria-Executiva, cria o Cadastro das Instituições de Uso Científico de Animais - CIUCA, mediante a regulamentação da Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008, que dispõe sobre procedimentos para o uso científico de animais, e dá outras providências.
- Portaria 919, de 28 de outubro de 2009 - Designa os membros para compor o Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal - CONCEA.
- Portaria 997, de 26 de novembro de 2009 - Designar Stelio Pacca Loureiro Luna, para exercer a função de membro suplente, representante das sociedades protetoras de animais, legalmente estabelecidas no País, no Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal - CONCEA. – Retificada em 21/10/2009.
- Portaria 902, de 19 de outubro de 2009 - Instituir comissão ad hoc, encarregada de elaborar lista tríplice, destinada a identificar representantes das sociedades protetoras de animais, legalmente estabelecidas no país, para compor o Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA).
- Portaria MCT 789, de 24 de setembro de 2009 - Prorrogação da consulta pública n. 1, de 11 de agosto de 2009.
- Portaria MINISTERIAL SEPED/MCT 1, de 12 de março de 2009 - Fica criado Grupo de Trabalho com objetivo de elaborar proposta de regulamentação da Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008.
- Portaria MCT 92, de 5 de fevereiro de 2010 – designa membros do Comitê Científico que subsidia o MCT nas atribuições de Ponto Focal do ICGB no Brasil. Publicada no DOU de 8 de fevereiro de 2010
- Portaria INTERMINISTERIAL Nº 40, de 08 de janeiro de 2010 MS / MPOG / MEC / MCT - Institui a Comissão Interinstitucional com o objetivo de avaliar e diagnosticar a atual situação dos Hospitais Universitários e de Ensino no Brasil, visando reorientar e/ou formular a política nacional para o setor.

- Portaria INTERMINISTERIAL Nº 41/MS/MPOG/MEC/MCT, de 08 de janeiro de 2010 - Designar os membros da Comissão Interinstitucional, instituída pela Portaria Interministerial nº 40/MS/MPOG/MEC/MCT, de 08 de janeiro de 2010, com o objetivo de avaliar e diagnosticar a atual situação dos Hospitais Universitários e de Ensino no Brasil, visando reorientar e formular a política nacional para o setor.
- Decreto n.º 12-05-2008 - Cria no âmbito do MS, o Grupo Executivo do Complexo Industrial da Saúde - GECIS, e dá outras providências.
- Decreto n.º 6.041 de 8 de fevereiro de 2007 - Institui a Política de Desenvolvimento da Biotecnologia, cria o Comitê Nacional de Biotecnologia e dá outras providências.
- Decreto nº 6065 de 21 de março de 2007 'Dispõe sobre a Comissão de Coordenação das Atividades de Meteorologia, Climatologia e Hidrologia (CMCH) e dá outras providências.- Publicada no DOU 22/03/2007, Nº 56..
- Portaria SEPED Nº 2 de 26/02/2008 – Regimento Interno da CMCH. Publicada no Dou 27/02/2008, Nº 39.

#### Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Jurisdicionada

##### Texto (identificação da norma e data de publicação)

- Livreto da SEPED 2009 - Brasília, 122 p.
- Ciência Brasileira no IV Ano Polar Internacional. Ministério de Ciência e Tecnologia - Brasília, 140 p. 2009
- Coleção Explorando o Ensino - Volume 9: Antártica. 1ª Reedição. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2009, 68 p.
- Ciência, Tecnologia e Inovação para Amazônia – Brasília-DF, 54 p. julho de 2009.
- Programa GENOPROT Workshop de Avaliação – Brasília-DF, 132 p. julho de 2009.
- O Mecanismo de Desenvolvimento Limpo – guia de orientação, Rio de Janeiro-RJ, 132 p. 2009.
- Encontro de Avaliação do Programa Rede Nordeste de Biotecnologia, 29 a 30 de setembro de 2008. São Paulo, SP. Biolatina 2008.

#### Unidades Gestoras e Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada

##### Unidades Gestoras relacionadas à Unidade Jurisdicionada

Código SIAFI	Nome
<b>240.101</b>	<b>Subsecretaria de Planejamento, Orçamento e Administração/SPOA</b>

##### Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada

Código SIAFI	Nome
<b>0001</b>	<b>SPOA/MCT</b>

#### Relacionamento entre Unidades Gestoras e Gestões

Código SIAFI da Unidade Gestora	Código SIAFI da Gestão
<b>240.105</b>	<b>00001</b>
<b>240.125</b>	<b>00001</b>
<b>240.133</b>	<b>00001</b>
<b>364.102</b>	<b>36201</b>
<b>153.052</b>	<b>15226</b>
<b>153.080</b>	<b>15233</b>
<b>193.028</b>	<b>19205</b>

## **2. OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS E/OU PROGRAMÁTICOS**

A Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento – SEPED, Unidade Jurisdicionada do Ministério da Ciência e Tecnologia, estruturada pelo Decreto Nº 5.886, de 06.09.2006, é uma das maiores e mais abrangentes unidade do complexo sistema de ciência, tecnologia e inovação. O conjunto de Programas e Ações da SEPED está diretamente ligado ao desenvolvimento social e econômico do País e à qualidade de vida no planeta. Suas ações apresentam objetivo e escopo de atuação definidos em consonância com a política de ciência, tecnologia e inovação.

### **2.1. Responsabilidades institucionais da unidade - Papel da unidade na execução das políticas públicas**

A SEPED tem como responsabilidade institucional implantar e gerenciar políticas e programas, visando ao desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação no País, nas áreas de Ciências Exatas, das Engenharias, da Terra e da Vida, em especial: Biotecnologia e Saúde, Nanotecnologia e demais áreas de interesse estratégico para o levantamento e aproveitamento sustentável do patrimônio nacional, da Biodiversidade, Ecossistemas, Meteorologia, Climatologia e Hidrologia, Ciência do Mar, Antártica e Mudanças Climáticas.

A SEPED mantém em sua estrutura 1 (um) Departamento, 6 (seis) Coordenações Técnicas, e uma Coordenação de Acompanhamento e Avaliação para Pesquisa, que subsidiam a formulação de políticas e definição de estratégia, para desempenho da sua missão institucional:

- Departamento de Políticas e Programas Temáticos – DEPPT
- Coordenação Geral de Políticas e Programas em Biodiversidade - CGBD
- Coordenação Geral de Gestão de Ecossistemas – CGSA
- Coordenação Geral de Meteorologia, Climatologia e Hidrologia - CGMH
- Coordenação Geral de Biotecnologia e Saúde – CGBS
- Coordenação Geral de Mudanças Globais de Clima – CGMG
- Coordenação para Mar e Antártica - CMA
- Coordenação Geral de Acompanhamento e Avaliação para Pesquisa – CGAA

A estrutura organizacional da SEPED, acima apresentada, em vigência pelo Decreto n.º 5.886, de 02.09.2006, teve que ser ajustada para cumprir as diretrizes emanadas do Plano de Ação Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional.

No exercício de 2008 propusemos ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, uma nova estrutura organizacional, para melhor desempenho operacional, diretamente relacionada com iniciativas, ações e programas do Plano de C,T&I.

A proposta consiste na fusão de duas Coordenações Gerais (Biodiversidade e Ecossistemas), que se assemelham em quase todas as atividades, passíveis de serem executadas em uma única Coordenação Geral. O *status* da Coordenação de Mar e Antártica teve que ser elevado para Coordenação Geral para Mar e Antártica para possibilitar avanços importantes nessas áreas.

Outra importante adequação na estrutura, que justifica a nossa proposta ao MPOG, está relacionada à incorporação da Coordenação Geral de Micro e Nanotecnologia à estrutura da SEPED, uma vez que as suas atividades, por decisão ministerial, foram transferidas da SETEC – Secretaria Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, para responsabilidade da SEPED, tanto que a execução de suas ações é parte integrante deste relatório.

Oportuno salientar, que o modelo de estrutura ideal para SEPED, demonstrado a seguir e apresentado ao MPOG, está sendo utilizado, informalmente, com pleno funcionamento das áreas envolvidas com resultados bastante satisfatórios.

- Departamento de Políticas e Programas Temáticos – DEPPT
- Coordenação Geral de Gestão de Ecossistemas e Biodiversidade – CGEB
- Coordenação Geral de Meteorologia, Climatologia e Hidrologia - CGMH
- Coordenação Geral de Biotecnologia e Saúde – CGBS
- Coordenação Geral de Mudanças Globais de Clima - CGMG
- Coordenação Geral de Micro e Nanotecnologia - CGNT
- Coordenação Geral para Mar e Antártica - CGMA
- Coordenação Geral de Acompanhamento e Avaliação para Pesquisa – CGAA

Ressalta-se, que a proposta de alteração na estrutura da SEPED, não incide aumento de DAS, o que não se compreende a demora na decisão do MPMO, em sua aprovação.

A seguir é apresentada a síntese de algumas realizações da SEPED, no exercício de 2009, focados na resolução de problemas e na obtenção de resultados em benefício da sociedade brasileira.

O conteúdo detalhado dessas realizações poderá ser identificado nos tópicos seguintes que tratam da gestão das Ações/Programas.

## **ECOSSISTEMAS E BIODIVERSIDADE**

A administração eficiente das potencialidades e dos usos da biodiversidade e dos recursos naturais brasileiros, além das florestas, das reservas de água doce e da vasta zona marinha econômica exclusiva, oferece vantagens para que o Brasil concilie crescimento econômico, redução da pobreza e proteção da qualidade ambiental.

Nessa área, a SEPED vem implementando ações na formação e fixação de recursos humanos nas instituições de pesquisa, além de instituir Redes Temáticas mult institucionais e multidisciplinares voltadas à expansão do conhecimento da biodiversidade e desenvolvimento de produtos, processos e serviços que tenham origem na biodiversidade e nos recursos naturais brasileiro, dos ecossistemas: Amazônia, Pantanal, Cerrado, Mata Atlântica e Semiárido.

## **MAR E ANTÁRTICA**

Implantar políticas públicas com vistas à sustentabilidade e à governança de programas relacionados ao oceano, a pesca e aqüicultura e à Antártica exige a formação de parcerias institucionais nacionais e internacionais.

Em parceria com a Marinha Brasileira, destaca-se no exercício de 2009, a missão da Comissão Oceanográfica Trans-Atlântico, com várias equipes de pesquisadores brasileiros, que envolveu a participação do Navio Hidroceanográfico “Cruzeiro do Sul” e do Navio Oceanográfico “Antares”, no período de 19 de outubro a 22 de dezembro. A missão teve como objetivo, a realização de perfis transoceânicos de coleta de dados oceanográficos, visando à identificação e o monitoramento das principais feições oceânicas e a obtenção de dados de valor estratégico atinentes à circulação e às massas d’água da bacia do Atlântico Sul, com aplicação direta em estudos climáticos e das características da propagação acústica. Cabe destacar que comissões dessa natureza são inéditas e propiciam conhecimento privilegiado do ambiente marinho oceânico, incluindo o País no seleto grupo de países que realizam pesquisas oceanográficas de caráter global.

No Programa Antártico Brasileiro, o primeiro Navio Polar brasileiro, o “Almirante Maximiano”, recebeu parte de seus equipamentos científicos e assim entrou em operação em outubro de 2009, participando de sua primeira campanha ao Oceano Austral. Ainda no PROANTAR, foram aportados recursos, por intermédio dos fundos setoriais, da ordem de R\$ 14 milhões, aplicados em Edital Público para apoio a projetos de pesquisa científica, tecnológica e/ou de inovação, bem como estimular a cooperação científica com outros países da América do Sul que tenham programas antárticos em andamento.

Durante o ano de 2009 a Aqüicultura e a Pesca deram os primeiros passos no sentido de sua regulamentação, com a aprovação pelo Congresso Nacional da Lei da Pesca. Essa nova legislação

define melhor o que é pesca artesanal e pesca industrial, além de ter um capítulo exclusivo para a aqüicultura.

## **METEOROLOGIA, CLIMATOLOGIA E HIDROLOGIA**

Informações confiáveis nas áreas da Meteorologia e Climatologia são essenciais para: os transportes aéreo, marítimo e terrestre; a defesa civil e a prevenção à poluição urbana, aos riscos ambientais e aos desastres naturais; a agricultura, o agronegócio e o comércio exterior; a energia; os recursos naturais, em especial, os recursos hídricos.

Para fortalecer as redes de coleta de dados de tempo, clima e eventos meteorológicos climatológicos e hidrológicos extremos, a SEPED vem empreendendo esforços, em parceria com os Estados da Federação, o que foi reforçado em 2009. Essa cooperação respeita as demandas originadas das regiões brasileiras que apresentam grande diversidade climática. Investe também na capacitação dos quadros técnico-científicos, dotando os centros estaduais de meteorologia e climatologia e hidrologia, de infra-estrutura na melhoria da previsão de tempo local, regional e global. Além dos Estados, a SEPED tem fortalecido os institutos federais de Meteorologia, o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos/INPE/MCT, o Instituto Nacional de Meteorologia/MAPA (que completou 100 anos em 2009), a Diretoria de Hidrografia e Navegação (Comando da Marinha, cuja Meteorologia completou 120 anos em 2009) que em conjunto com o DECEA (Comando da Aeronáutica e responsável pelo tráfego aéreo) e a Agência Nacional de águas, constituem o grupo das instituições federais que realizam monitoramento e coleta de dados meteorológicos, agrometeorológicos e hidrológicos. Em particular, a SEPED financiou em 2009 a Fase II do Centro de Controle Integrado de Operações, Comunicações e Informações meteorológicas no INMET, um centro virtual para atender o Brasil e América do Sul. O Centro Regional do Nordeste teve recursos aprovados em 2009 para a implantação do Laboratório de Calibração de equipamentos de tempo, clima, eventos extremos e para pesquisa sobre a interação oceano-atmosfera e de radiação solar ultravioleta.

Um convênio com recursos de emenda parlamentar permitiu a aquisição de um radar meteorológico em 2009 para integrar o Sistema de Radares do Estado do Ceará. Outra emenda parlamentar assegurou recursos em 2009 para a criação da rede nacional de medida da radiação ultravioleta solar com projeto piloto em Brasília, e que visa, inclusive dar cumprimento ao Protocolo de Montreal, acordo internacional que trata da proteção da camada de ozônio e do qual o Brasil é signatário.

Parte importante dessas iniciativas permitiu a melhoria no percentual de acerto na previsão de tempo (até sete dias) sobre o Brasil, medidos através de índices considerados pela Organização Mundial de Meteorologia da ONU como altamente satisfatórios, aproximando-se de níveis internacionais de desempenho, aumentando a confiabilidade dos sistemas de previsão de tempo e clima.

## **MUDANÇAS CLIMÁTICAS GLOBAIS**

Destaca-se a atuação ativa da Delegação do Governo Brasileiro no âmbito das negociações sobre o futuro do regime internacional sobre mudança do clima. Essa atuação ocorreu em dois trilhos de negociação, quais sejam: os compromissos de limitação e redução de emissões de gases de efeito estufa das Partes incluídas no Anexo I, no que se refere aos períodos subsequentes ao primeiro (AWG-KP, na abreviação em inglês) e Ações de Cooperação de Longo-Prazo no âmbito da Convenção sobre Mudança do Clima (AWG-LCA, na abreviação em inglês). Além disso, a atuação brasileira também ocorreu no âmbito dos órgãos subsidiários tradicionais da Convenção (Órgão Subsidiário de Assessoramento Científico e Tecnológico - SBSTA, na abreviação em inglês e Órgão Subsidiário de Implementação - SBI, na abreviação em inglês). O Brasil desempenha papel de destaque no cenário nacional e internacional em relação à implementação da Convenção sobre Mudança do Clima e do Protocolo de Quioto. No âmbito da Convenção, o país está trabalhando na elaboração de sua Segunda Comunicação Nacional, com o envolvimento de diversas instituições e especialistas. Dados parciais do Segundo Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa não controlados pelo protocolo de Montreal serão apresentados no final de 2009. Com relação ao Inventário, estão previstos para o primeiro semestre de

2010: A Divulgação dos Relatórios de Referência preliminares; a Consulta pública a especialistas que não participaram da elaboração do Inventário; os Seminários de avaliação;

Em relação ao Protocolo de Quioto, destaca-se o papel do Governo Brasileiro na implementação do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo no Brasil. Em 4 de novembro de 2009, 5533 projetos encontravam-se em alguma fase do ciclo de projetos do MDL, sendo 1882 já registrados pelo Conselho Executivo. O Brasil é um dos países líderes no MDL, ocupando atualmente o 3º lugar em número de atividades de projeto, contando 420 projetos nacionais (8% do total mundial). Destes, 220 já foram aprovados pela Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima, dos quais 165 já foram registrados pelo Conselho Executivo do MDL, isto é, cumpriram todo o trâmite necessário para terem RCEs emitidas. Do total de 420 projetos, 183 ainda serão submetidos para a avaliação da Comissão. Em termos de reduções de emissões projetadas, o Brasil também está entre os três líderes, sendo responsável pela redução potencial de 368 milhões de t CO<sub>2</sub>, o que corresponde a 6% do total mundial no primeiro período de obtenção de créditos, que pode ser de 7 ou 10 anos. O MDL já constitui uma fonte de financiamento importante para a redução das emissões de Gases de Efeito Estufa no Brasil, principalmente, no setor energético. Por exemplo, 49% dos projetos brasileiros estão na área de energia renovável, contando conservadoramente com 3557 MW de potência instalada. Há outros exemplos não exaustivos: A redução de emissões alcançada pelos 30 projetos brasileiros do escopo de aterros sanitários já registrados no Conselho Executivo, correspondem a 50% das emissões nacionais de aterro sanitário em 1994. Da mesma maneira, apenas 5 projetos brasileiros de redução de N<sub>2</sub>O no setor industrial praticamente zeraram as emissões nacionais deste setor.

Na parte de conscientização pública sobre mudança do clima, o país também é destaque com a manutenção de um sítio eletrônico no portal do MCT <[www.mct.gov.br/clima](http://www.mct.gov.br/clima)>, no âmbito da rede mundial de computadores. O MCT divulga o tema em quatro línguas (português, inglês, espanhol e francês) em seu sítio eletrônico na Internet. A parte relacionada a mudanças climáticas responde por mais de 1/3 do total de páginas disponibilizadas no sítio do MCT. O sítio disponibiliza informações atualizadas, em especial da Convenção sobre Mudança do Clima, do Protocolo de Quioto e do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), sendo um instrumento de apoio a capacitação e fonte de dados para brasileiros e inúmeros visitantes virtuais de outros países em desenvolvimento.

Segundo pesquisa feita pelo Google (Google PageRank) a cada 10 (dez) buscas realizadas na Internet sobre o tema Mudança do Clima, 8 (oito) são direcionadas ao sítio de Mudanças Climáticas do MCT. Portanto, esta plataforma possui uma alta relevância para o tema, estando à frente de respeitadas meios de comunicação da internet tais como UOL, Globo.com, Folha de São Paulo e Terra. O sítio da CGMC/MCT é o mais pesquisado e acessado quando comparado a outros sítios e portais específicos do tema (ex. INMET, ForumClima, CPTEC, WWF, Greenpeace, etc).

## **BIOTECNOLOGIA E SAÚDE**

Destaca-se o forte enfoque dado aos investimentos para a infra-estrutura, a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação desta área. Das 10 plataformas tecnológicas previstas no PACTI para Biotecnologia, oito já foram implantadas para Biotérios, Recursos Biológicos, Identificação Genética de Material de Multiplicação Animal e de Mudanças e Sementes, Fitomedicamentos e Dermomedicamentos.

Foram investidos recursos dos Fundos Setoriais para o desenvolvimento de 69 produtos biotecnológicos, envolvendo 65 empresas por meio da subvenção econômica nas diversas áreas, a saber: bicombustíveis, fármacos e medicamentos, bioprodutos, agropecuária, alimentos, cosmecêutica, vacinas

Ressalta-se ainda, os programas GENOPROT e RENORBIO com abordagens estratégicas para o desenvolvimento de produtos e processos nas áreas de saúde humana e animal, agricultura, indústria, e meio ambiente. O primeiro voltado para o fortalecimento de grupos de pesquisa consorciados em nível nacional, e o segundo em nível regional, já tendo desenvolvido caprinos transgênicos que expressam a proteína antitrombina hG-CSF (Fator Estimulante de Granulócitos Humano) para serem utilizados em pacientes imunodepressivos. Além disto, o Programa Competitividade em Biotecnologia atua de forma articulada com outros Programas do PACTI visando o uso sustentável da biodiversidade.

Outra ação foi o desenvolvimento de uma vacina contra o papilomatose bovina fazendo uso da Physalina, substância que se encontra na planta *Physalis angulata*. O papiloma bovino é uma doença

infecto contagiosa, frequente e que acomete os rebanhos bovinos, causando prejuízos econômicos consideráveis. A Physalina atua no sistema imunológico como imunomodulador contribuindo no combate do vírus do papiloma bovino (VPB).

## **MICRO E NANOTECNOLOGIA**

Considerada a quinta revolução industrial e elemento imprescindível à inovação tecnológica, a nanotecnologia já se faz presente e atuante no Brasil. Temos mais de 100 empresas brasileiras utilizando, desenvolvendo ou produzindo nanotecnologia. O emprego da nanotecnologia como um instrumento de inovação é fundamental para aumentar o patamar de competitividade da indústria brasileira nos mercados nacional e internacional.

Apesar da crise vivida mundialmente, foi possível assegurar o apoio a seis laboratórios estratégicos, necessários ao avanço do conhecimento do País, bem como a quinze Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia em Nanotecnologia, distribuídos em todas as regiões do Brasil, a 150 projetos de jovens pesquisadores e estreitar cooperação internacional com cinco países estratégicos na área. Atualmente a nanotecnologia conta com mais de 1300 pesquisadores em atividade e mais de 2000 alunos de pós-graduação apoiados pelo Governo Federal.

Dentre as diversas ações merece destaque a criação do Fórum de Competitividade em Nanotecnologia, composto por representantes do Governo, de Empresas e da Academia, para discutir temas relevantes ao desenvolvimento do País. A expectativa é que tenhamos definições de novas diretrizes, estratégias, políticas públicas e mecanismos de gestão para atender as questões de Mercado, Marco Regulatório, Recursos Humanos e Cooperação Internacional em nanotecnologia.

## **ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO**

No decorrer do exercício foram realizadas atividades voltadas para o planejamento, coordenação e supervisão das atividades desenvolvidas pela Secretaria.

Foram realizadas Visitas “in loco” às unidades de pesquisa da estrutura do MCT, bem como ao Centro de Pesquisa do Pantanal (OSCIP), beneficiadas com projetos originários das ações da SEPED, para verificação dos resultados alcançados pelas redes de pesquisa envolvidas, e do cumprimento das atividades e do grau de alcance das metas estabelecidas nos respectivos Planos de Trabalhos.

Foram realizadas reuniões com os representantes das áreas finalísticas da Secretaria, com vistas a orientá-los para os procedimentos da execução orçamentária e financeira das ações sob responsabilidade da SEPED, principalmente aquelas relacionadas às descentralizações de Crédito para outras unidades jurisdicionadas integrantes do orçamento da união.

Destaca-se, ainda, a iniciativa de reestruturação organizacional da SEPED, além da efetivação de novos funcionários concursados, em substituição a mão-de-obra terceirizada.

### **2.2. Estratégia de atuação frente às responsabilidades institucionais**

A estratégia de atuação da SEPED, na execução das políticas públicas está vinculada ao Plano Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Nacional, para o período 2007 - 2010, cuja elaboração foi coordenada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia com ampla participação acadêmica, e institucional pública e privada, a partir das orientações estratégicas e prioridades máximas definidas pelo Governo Federal.

As prioridades do Plano estão diretamente relacionadas com os *quatro eixos estratégicos* que norteiam a atual Política Nacional de C, T & I, a saber:

- Expansão e Consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, com a finalidade de expandir, integrar, modernizar e consolidar o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação;
- Promoção da Inovação Tecnológica nas Empresas, com a finalidade de intensificar as ações de fomento à inovação e de apoio tecnológico nas empresas;

- **Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estratégicas**, com a finalidade de fortalecer as atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação em áreas estratégicas para o País, e;
- **Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Social**, com a finalidade de promover a popularização e o aperfeiçoamento do ensino de ciências nas escolas, bem como a produção e a difusão de tecnologias e inovações para a inclusão social e o desenvolvimento social.

A atuação da SEPED se encaixa nas atividades definidas **no 3º eixo - Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Áreas Estratégicas**, sustentadas, em 3 (três) programas finalísticos **estratégicos** do Plano Plurianual, que tem como **objetivos**:

- 1 Ampliar, organizar e disponibilizar a base de informação e conhecimento técnico-científico, visando à inovação tecnológica e a conservação dos recursos naturais;
- 2 Promover o desenvolvimento científico e tecnológico e inovações voltadas à melhoria da competitividade dos produtos e processos das empresas nacionais, a criação e consolidação de nichos de mercado baseados em novas tecnologias e à ampliação da inserção da economia brasileira no mercado internacional em especial na área de Biotecnologia e Saúde e, Nanotecnologia; e
- 3 Entender os mecanismos que determinam as mudanças climáticas globais e melhorar a capacidade de previsão meteorológica, climática, hidrológica e ambiental.

Para execução dessas atividades, no exercício em comento, a SEPED foi responsável por **21 ações** orçamentárias, abrangendo **3 (três) Programas do PPA**, sendo dois deles de responsabilidade da própria Secretaria, adotando o processo de descentralização de crédito e instrumentos que as agências de fomento e unidades de pesquisa do MCT dispõem. (bolsas de formação, de absorção e fixação de pesquisadores; financiamento de projetos de grupos de pesquisa, de instituições e de redes temáticas, através de encomendas e de seleção por edital universal e por editais setoriais e temáticos).

A SEPED participa ativamente com propostas (chamadas públicas e encomendas) originárias da comunidade científica, nas ações verticais e transversais dos Fundos Setoriais destinadas a projetos de pesquisa e desenvolvimento de produtos, solução de desafios tecnológicos prioritários ou pesquisa em temas de fronteira da ciência. Oportuno salientar, que as ações dos Fundos Setoriais foram responsáveis pelo maior volume de recursos orçamentários nessas realizações, em relação às ações do PPA, sob a responsabilidade da SEPED.

**A execução orçamentária das ações dos Fundos Setoriais, não está representada nesse relatório, por se tratar de ações de responsabilidade de outra Unidade Jurisdicionada do MCT (Secretaria Executiva).**

### 2.3. Programas e Ações sob a responsabilidade da unidade

- **1122** Ciência, Tecnologia e inovação Aplicadas aos Recursos Naturais;
- **1421** Meteorologia e Mudanças Climáticas e;
- **1388** Ciência, Tecnologia e inovação para a Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior (PITCE) (Este Programa não está sob a responsabilidade da SEPED, mas agrega 6 (seis) ações executadas por ela, que serão comentadas adiante)

#### 2.3.1. Relação dos Programas

### Programa: **1122 CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO APLICADAS AOS RECURSOS NATURAIS**

Tabela: 1 – Dados Gerais do programa: **1122**

Tipo de programa (1)	<b>Finalístico</b>
Objetivo geral (2)	Ampliar, organizar e disponibilizar a base de informação e conhecimento técnico-científico visando a inovação tecnológica e a conservação dos recursos naturais.
Objetivos Específicos (3)	III - Incentivar a Pesquisa e Desenvolvimento em Áreas Estratégicas
Gerente do programa (4)	Luiz Antonio Barreto de Castro
Responsável pelo programa no âmbito da UJ (5)	Fernando André Pereira das Neves
Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa (6)	1. Número de Núcleos de Biogeoinformática Institucionais Integrados 2. Número de Redes de Pesquisa apoiadas no ano 3. Produção bibliográfica dos pesquisadores cadastrados no DGp/CNPq nas áreas de Botânica, Zoologia e Ecologia
Público-alvo (beneficiários) (7)	Comunidade científica; indústria; comunidades locais; e poder público.

Tabela: 1.1 - Ações do Programa: **1122**

Ação	Título
<b>10GO</b>	Implantação de Sistema de Informação sobre Recursos Naturais
<b>2272</b>	Gestão e Administração do Programa
<b>4415</b>	Fomento à Pesquisa e ao Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia do Mar
<b>4951</b>	Desenvolvimento de Pesquisas sobre os Ecossistemas do Pantanal
<b>6255</b>	Pesquisa e Desenvolvimento de Métodos, Modelos e Geoinformação para a Gestão Ambiental – GEOMA
<b>6717</b>	Desenvolvimento de Estudos Estratégicos para os Biomas Brasileiros
<b>6739</b>	Desenvolvimento de Ações Estratégicas em Biodiversidade
<b>8460</b>	Apoio à Rede de Pesquisas para a Conservação e Uso Sustentável do Cerrado
<b>8963</b>	Apoio à Modernização de Acervos Biológicos (Coleções Ex Situ)
<b>8964</b>	Apoio a Redes de Inventários da Biota
<b>8978</b>	Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento em Áreas Temáticas da Biodiversidade

### 2.3.2. Principais Ações do Programa: 1122

**Tabela: 1.1.1** – Dados gerais da ação: 19.122.1122.2272.0001 - Gestão e Administração do Programa

<b>Tipo da Ação (1)</b>	Atividade
<b>Finalidade (2)</b>	Constituir um centro de custos administrativos dos programas, agregando as despesas que não são passíveis de apropriação em ações finalísticas do próprio programa.
<b>Descrição (3)</b>	Essas despesas compreendem: serviços administrativos; pessoal ativo; manutenção e uso de frota veicular, própria ou de terceiros por órgãos da União; manutenção e conservação de imóveis próprios da União, cedidos ou alugados, utilizados pelos órgãos da União; tecnologia da informação, sob a ótica meio, incluindo o apoio ao desenvolvimento de serviços técnicos e administrativos; despesas com viagens e locomoção (aquisição de passagens, pagamento de diárias e afins); sistemas de informações gerenciais internos; estudos que têm por objetivo elaborar, aprimorar ou dar subsídios à formulação de políticas públicas; promoção de eventos para discussão, formulação e divulgação de políticas, etc.; produção e edição de publicações para divulgação e disseminação de informações sobre políticas públicas e demais atividades meio necessárias à gestão e administração do programa.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas (4)</b>	240136 - Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisas e Desenvolvimento - SEPED
<b>Coordenador nacional da ação (5)</b>	Fernando André Pereira das Neves – 61 3317-7613
<b>Unidades executoras (6)</b>	Administração Direta - 24101

#### a) Principais resultados:

A execução do orçamento desta ação foi realizada no apoio necessário ao desenvolvimento das atividades da SEPED dentre outras, envolveu pagamentos de servidores sob o regime de contratos temporários, terceirizados, material de consumo, sistemas de informações gerenciais internos; estudos que têm por objetivo elaborar, aprimorar ou dar subsídios à formulação de políticas públicas, produção e edição de publicações para divulgação e disseminação de informações, outros serviços de terceiros e, demais atividades meio necessárias à gestão e administração do programa. Os resultados desta ação estão diretamente relacionados aos resultados do Programa, uma vez que confere ao mesmo o apoio logístico necessário.

#### b) Principais Problemas:

Com a publicação do Decreto nº 6.899, de 15 de julho de 2009, que dispõe sobre a composição do Conselho de Controle de Experimentação Animal – CONCEA, estabelece as normas para o seu funcionamento e da sua Secretaria Executiva, mediante a regulamentação da Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008, **se fez necessário um aporte de recursos orçamentário na Ação 2272**, com o propósito de assegurar o funcionamento do Conselho, uma vez que não havia ação orçamentária específica para execução das suas atividades. Para tanto foi solicitado um crédito suplementar onerando a ação 4942, do programa 1388, para atendimento as exigências do artigo 24, da Lei ,º 11.794. Entretanto, o mencionado crédito só foi aprovado ao final do exercício, impactando em algumas atividades já previstas, suportadas pela ação 2272.

#### c) Contratações e Parcerias:

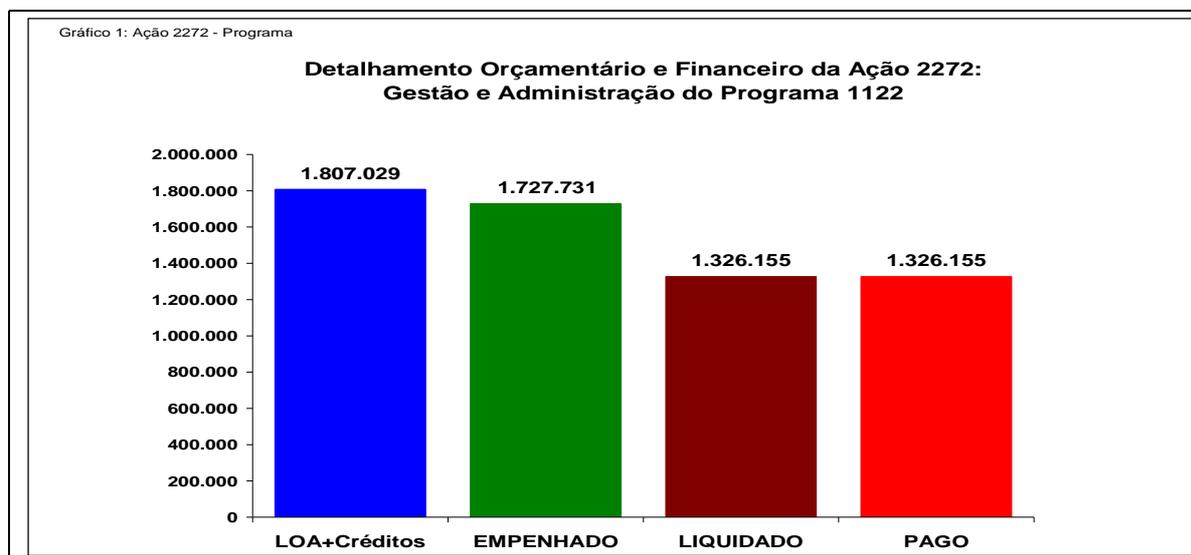
Não houve contratação nem parcerias no âmbito dessa ação.

#### d) Transferências:

Não houve transferências no âmbito dessa ação

**Tabela: 1.1.1.1 - Detalhamento Orçamentário da Ação 2272**

<b>LOA+Créditos</b>	<b>EMPENHADO</b>	<b>LIQUIDADO</b>	<b>PAGO</b>
1.807.029	1.727.731	1.326.155	1.326.155



**Tabela: 1.1.2** – Dados gerais da ação: 19.573.1122.10GO.0001 - Implantação de Sistema de Informação sobre Recursos Naturais

<b>Tipo da Ação (1)</b>	Projeto
<b>Finalidade (2)</b>	Organizar, qualificar, disseminar e disponibilizar dados e conhecimentos sobre recursos naturais oriundos de atividades de pesquisa e desenvolvimento custeadas pelo Poder Público, proporcionando a perenização de bases de dados científicas, evitando duplicidade de esforços e barateando a elaboração e execução de projetos de pesquisa e desenvolvimento.
<b>Descrição (3)</b>	Desenvolvimento e implantação de um sistema nacional de informação que permita a interoperabilidade entre bases de dados biológicos, físicos e socioambientais. Para tanto é necessário realizar 6 etapas, que são compostas por várias atividades.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas (4)</b>	240136 - Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisas e Desenvolvimento - SEPED
<b>Coordenador nacional da ação (5)</b>	Maria Luiza Braz Alves – 61 3317.8111
<b>Unidades executoras (6)</b>	Administração Direta - 24101

**a) Principais resultados:**

Em setembro de 2008, o GEF aprovou o Financiamento para Preparação de Projeto (PPG – Project Preparation Grant) no valor de US\$200.000,00, sendo US\$100.000,00 do GEF e o equivalente de US\$100.000,00 do Governo do Brasil – MCT, para elaboração do projeto pleno (Full-sized Project) “Aprimoramento da Capacidade brasileira em Conservar e Utilizar a Biodiversidade através do Uso e Gerenciamento de Informações”. Sete consultores nacionais e um internacional foram contratados nos temas usuários, provedores de dados, sustentabilidade financeiro e institucional, sistema de monitoramento e avaliação, hardware, software e coordenação. O Documento de Projeto (Project Document) foi elaborado no segundo semestre e entregue à sede mundial do GEF/PNUMA em Nairóbi, Quênia, em 11 de dezembro de 2009.

**b) Principais Problemas:**

Da dotação orçamentária inicial, mais da metade (60%), foi contingenciada e remanejada para outras ações do Ministério, no segundo semestre de 2009. Houve um problema na primeira tentativa de contratação dos consultores que resultou no cancelamento dos editais em maio de 2009, que foram re-escritos e republicados em agosto de 2009. Os consultores começaram a trabalhar na elaboração do projeto pleno apenas em setembro de 2009, mas conseguimos cumprir a data-limite de final de 2009 para a apresentação do projeto ao GEF.

**c) Contratações e Parcerias:**

UNESCO, que contratou os sete consultores nacionais e PNUMA/Brasil, que contratou o consultor internacional e pagou passagens e diárias para viabilizar as reuniões de trabalho dos consultores em Brasília.

**d) Transferências:**

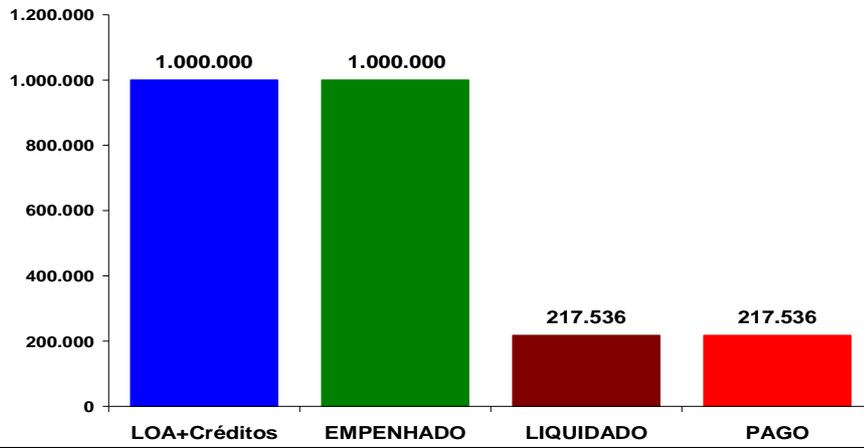
Foi transferido à UNESCO o montante de R\$ 200.000,00 para a contratação dos consultores nacionais.

**Tabela: 1.1.2.1** - Detalhamento Orçamentário da Ação 10GO

<b>LOA+Créditos</b>	<b>EMPENHADO</b>	<b>LIQUIDADO</b>	<b>PAGO</b>
1.000.000	1.000.000	217.536	217.536

Gráfico 2: Ação 10GO - Programa 1122

**Detalhamento Orçamentário e Financeiro**  
**Ação: 10GO - Implantação de Sistema de Informação sobre**  
**Recursos Naturais (Programa 1122)**



**Tabela: 1.1.3** – Dados gerais da ação: 19.571.1122.4415.0001 - Fomento à Pesquisa e ao Desenvolvimento em Ciência e Tecnologia do Mar

<b>Tipo da Ação (1)</b>	Atividade
<b>Finalidade (2)</b>	Aumentar o conhecimento sobre os recursos bióticos e abióticos do mar, os efeitos antrópicos e o aproveitamento sustentável desses recursos.
<b>Descrição (3)</b>	Financiamento de pesquisas, por meio de demanda espontânea ou induzida, objetivando a ampliação do conhecimento sobre o potencial de recursos bióticos e abióticos e, a partir desses conhecimentos, apoiar projetos para obtenção de alimentos, energia e recursos minerais (inclusive petróleo e gás) de forma sustentável.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas (4)</b>	240136 - Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisas e Desenvolvimento - SEPED
<b>Coordenador nacional da ação (5)</b>	Maria Cordélia Soares Machado – 61 3317 7854
<b>Unidades executoras (6)</b>	Administração Direta - 24101

**a) Principais resultados:**

Apoio ao Projeto Caracterização do Estado da Arte em Biotecnologia Marinha, fruto da cooperação entre as direções do MCT/SEPED e o Departamento de Biologia Marinha da Universidade Federal Fluminense (DBM/UFF), elaborado pela Prof<sup>a</sup> Valéria Teixeira Laneuville, da UFF, no valor de R\$ 36.781,00. O projeto conta com o apoio do Comitê Executivo de Biotecnologia Marinha (BIOMAR), vinculado à Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM), como atividade prevista em sua Proposta Nacional de Trabalho (PNT).

**b) Principais Problemas:**

Insuficiência dos recursos financeiros frente às demandas e ações previstas, sobretudo em áreas estratégicas, inclusive para elevar o Brasil ao mesmo nível de outras nações no trato com as pesquisas marinhas, bem como sua representatividade nos fóruns políticos internacionais de CTI.

**c) Contratações e Parcerias:**

Parcerias: Universidade Federal Fluminense (UFF).

**d) Transferências:**

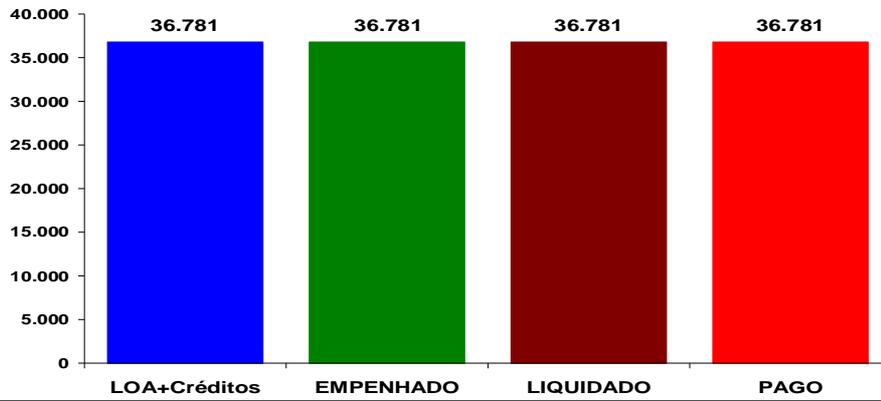
Transferidos R\$ 36.781,00, para o Departamento de Biologia Marinha da Universidade Federal Fluminense (DBM/UFF) visando apoiar o Projeto Caracterização do Estado da Arte em Biotecnologia Marinha.

**Tabela: 1.1.3.1** - Detalhamento Orçamentário da Ação 4415

<b>LOA+Créditos</b>	<b>EMPENHADO</b>	<b>LIQUIDADO</b>	<b>PAGO</b>
36.781	36.781	36.781	36.781

Gráfico 3: Ação 4415 - Programa 1122

**Detalhamento Orçamentário e Financeiro**  
**Ação: 4415 - Fomento à Pesquisa e ao Desenvolvimento em**  
**Ciência e Tecnologia do Mar (Programa 1122)**



**Tabela: 1.1.4** – Dados gerais da ação: 19.571.1122.4951.0050 - Desenvolvimento de Pesquisas sobre os Ecossistemas do Pantanal - Na Região Centro-Oeste

<b>Tipo da Ação (1)</b>	Atividade
<b>Finalidade (2)</b>	Consolidar redes horizontais não-competitivas, aproveitando as vantagens comparativas das instituições de pesquisa e ensino da região do Pantanal.
<b>Descrição (3)</b>	O Centro de Pesquisas do Pantanal (CPP) estrutura-se estrategicamente em uma rede de pesquisa compostas por grupos de pesquisa das instituições comprometidas com a pesquisa do bioma pantaneiro. Inicialmente, a rede contempla três áreas temáticas de pesquisa focadas na sustentabilidade de atividades econômicas em ecossistemas pantaneiros: a pecuária, a pesca e alternativas econômicas baseadas nas propriedades das plantas medicinais. Envolve ainda a realização de cursos de capacitação para pesquisadores e estudantes, excursões para coletas de campo e trabalhos de laboratório e popularização do conhecimento para o público-alvo por meio de palestras, cartilhas, seminários e outros. As pesquisas realizadas pelo CPP e que envolverem aspectos da biodiversidade, estarão em consonância com a Política Nacional de Biodiversidade, devendo também considerar o disposto na Convenção da Biodiversidade, especificamente no que tange ao conhecimento tradicional associado e à repartição justa e equitativa dos recursos adquiridos.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas (4)</b>	240136 - Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisas e Desenvolvimento – SEPED
<b>Coordenador nacional da ação (5)</b>	Maria Luiza Braz Alves – 61 3317.8111
<b>Unidades executoras (6)</b>	Administração Direta – 24101

#### a) Principais resultados

Com a assinatura de Termo de Parceria entre o MCT e o CPP, em dezembro de 2008, com vigência até dezembro de 2011, foram apoiadas novas linhas de pesquisas, no âmbito das redes de pesquisa já estruturadas no Pantanal, - Rede Pecuária, Pesca e Bioprospecção. Foram contratados 6 projetos de pesquisas para a rede pecuária, integrando 3 instituições de MT e MS: Embrapa Pantanal, UFMT e UFMS, 8 projetos para a Rede Pesca, apoiando 4 instituições – Embrapa Pantanal, UFMT, UNIDERP/MS, e UFMS e 2 projetos para a Rede de Bioprospecção sendo 1 da UFMT e 1 da UNIDERP. Uma rede de pesquisa em recursos hídricos está iniciando suas atividades com o apoio do Fundo Setorial de Recursos Hídricos.

#### b) Principais Problemas:

Diferentes análises jurídicas dificultaram a renovação dos convênios do CPP com algumas das instituições da Rede, o que ocasionou atraso nos repasses de recursos aos projetos e atrasando o início das atividades.

#### c) Contratações e Parcerias:

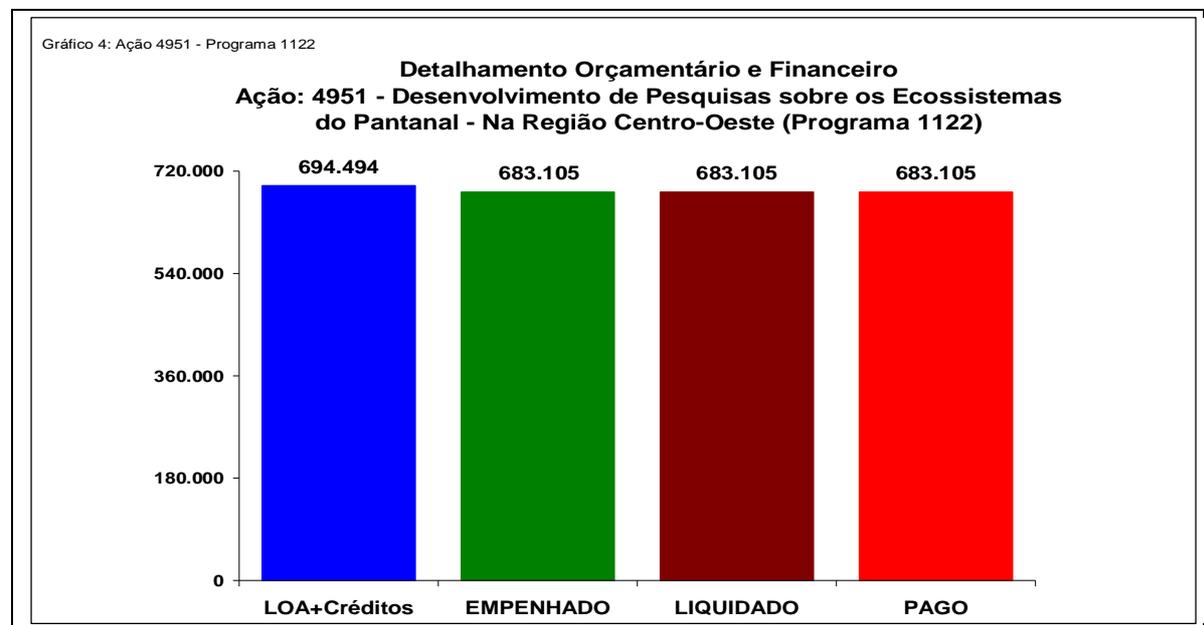
Termo de Parceria assinado com a OSCIP CPP, em 2008 com vigência até dezembro de 2011

#### d) Transferências:

Os recursos transferidos à OSCIP no exercício de 2009 tiveram por objetivo a continuação das pesquisas realizadas sobre o bioma Pantanal, objeto do Termo de Parceria firmado com o CPP. Essa parceria originou a implantação de Unidade de Pesquisa deste Ministério – o Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal (INPP), atualmente em construção, dada a necessidade de se estudar com maior rigor o bioma Pantanal.

**Tabela: 1.1.4.1 - Detalhamento Orçamentário da Ação 4951**

<b>LOA+Créditos</b>	<b>EMPENHADO</b>	<b>LIQUIDADO</b>	<b>PAGO</b>
694.494	683.105	683.105	683.105



**Tabela: 1.1.5** – Dados gerais da ação: 19.572.1122.6255.0010 - Pesquisa e Desenvolvimento de Métodos, Modelos e Geoinformação para a Gestão Ambiental - GEOMA - Na Região Norte

<b>Tipo da Ação (1)</b>	Atividade
<b>Finalidade (2)</b>	Aprimorar métodos para uso da tecnologia de geoprocessamento em aplicações ligadas a instrumentos de gestão ambiental, visando a sua transferência para outras instituições interessadas.
<b>Descrição (3)</b>	Esta ação propõe intensificar as atividades da Rede Temática de Pesquisa em Modelagem Ambiental da Amazônia - GEOMA e apoiar sua expansão para outros biomas. A integração dos grupos de trabalho para a formação da rede é sustentada pelo modelo de gestão adotado, por atividades comuns como a incorporação de conceitos de sustentabilidade e técnicas de modelagem aos projetos, pela integração de cientistas das áreas de ciências sociais e naturais para a busca de ferramentas de tomada de decisão e previsão de cenários, pelo desenvolvimento de um sistema de base de dados acessível a todos os integrantes da Rede, além da formação e treinamento de recursos humanos. Esta Rede está estruturada em 6 grupos temáticos: modelagem de mudanças de uso e cobertura da terra e da dinâmica populacional e ocupação humana, modelagem de ecossistemas inundáveis, modelagem de biodiversidade, modelos integrados, simuladores ambientais e bancos de dados geográficos, física ambiental e modelagem climática. A elaboração e adoção de modelos quantitativos de desenvolvimento subsidia o país na adoção dos conceitos de sustentabilidade em suas políticas públicas. A Rede Geoma é a primeira rede que integra 6 unidades de pesquisa do Ministério da Ciência e Tecnologia) focadas na Amazônia, sendo três sediadas na Região Norte (INPA, MPEG, Mamirauá) e três na Sudeste (INPE, IMPA e LNCC).
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas (4)</b>	240136 - Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisas e Desenvolvimento - SEPED
<b>Coordenador nacional da ação (5)</b>	Cláudia Morosi Czarneski - (61) 3317-7401
<b>Unidades executoras (6)</b>	Administração Direta - 24101

**a) Principais resultados:**

O novo Plano Científico da Rede GEOMA foi finalizado em julho de 2009 pelos investigadores principais (PIS) dos sete temas e apresentado ao Conselho Diretor em agosto de 2009. O CD deliberou que todos os temas apresentados são importantes, mas o que mais diferencia o GEOMA dos programas LBA e PPBio é o componente humano, sócio-econômico e dinâmica de mudanças no uso da terra. Por isso, o Conselho Diretor da Rede determinou que estas linhas de pesquisa devem ser priorizados. Também determinou que os recursos orçamentários deste exercício fossem descentralizados para o CNPq com vistas à abertura de Edital para projetos de pesquisa nas áreas temáticas da Rede, direcionadas à Amazônia. O edital foi lançado no final de outubro de 2009 com data-limite para apresentação de propostas (depois de prorrogação) em 18 de janeiro de 2010. As seguintes linhas de pesquisa foram definidas no edital:

- a) Relações entre os sistemas de uso da terra e a evolução da questão fundiária, do mercado e das políticas públicas, tais como criação de unidades de conservação, construção de infraestrutura, etc;
- b) Efeitos do processo de urbanização e estabelecimento da rede urbana na estruturação do território;
- c) Relações entre índices de qualidade de vida (socioeconômica e ambiental) e padrões de uso da terra;
- d) Desenvolvimento de indicadores para refletir a sustentabilidade econômica, social, ambiental e institucional;

- e) Planejamento territorial de áreas protegidas de forma a maximizar a representatividade de espécies e ambientes e promover sua persistência, inclusive a biodiversidade aquática;
- f) Estudos de ameaças à manutenção de áreas protegidas, inclusive mudanças climáticas e incêndios;
- g) Efeitos das mudanças de uso e cobertura da terra e as formas de ocupação do território sobre a população de vetores de doenças e espécies invasoras;
- h) Estudos dos atributos do ambiente ou das espécies invasoras que facilitam ou impedem as invasões biológicas e/ou os parâmetros ambientais e populacionais que são mais sujeitos a ações de controle;
- i) Estudos de valoração da floresta em pé, em termos de produtos e serviços;
- j) Estudos de mitigação da perda dos serviços ecossistêmicos causada pelos diferentes sistemas de uso da terra; e
- k) Estudos sobre regeneração florestal nos diferentes sistemas de uso da terra.

**b) Principais Problemas:**

O Edital foi lançado em outubro de 2009 e os projetos serão contratados somente em 2010, face os prazos exigidos no edital, para apresentação dos projetos, serem superior ao do exercício em exame.

**c) Contratações e Parcerias:**

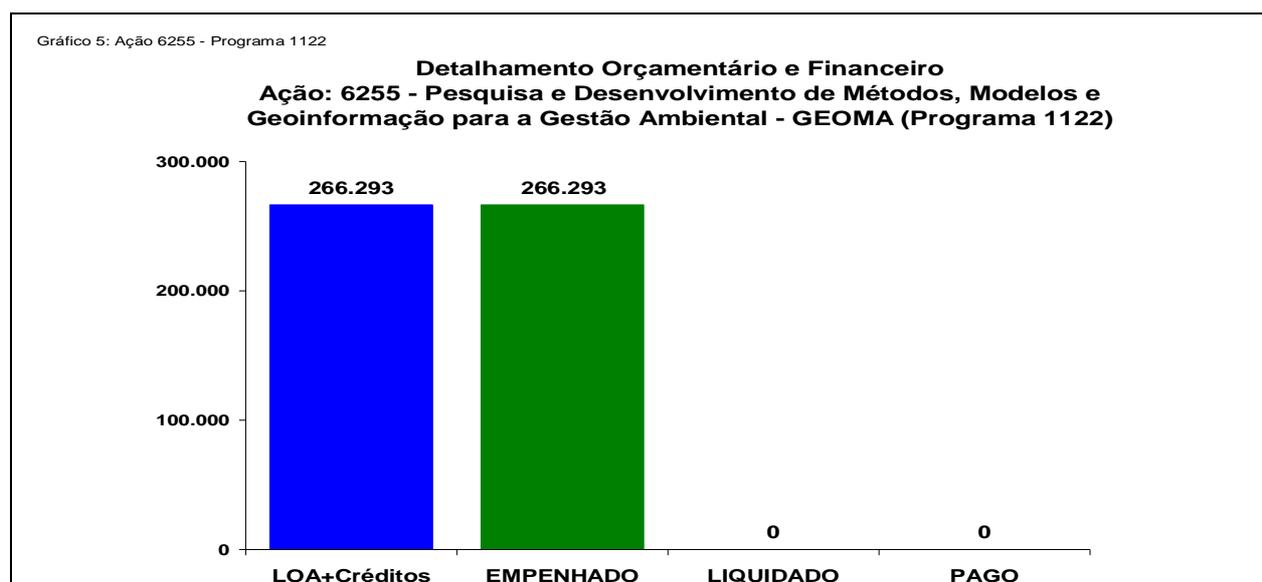
Não houve.

**d) Transferências:**

O montante de R\$ 266.293,00 foi transferido ao CNPq para complementar os recursos destinados pelos Fundos Setoriais para apoiar o Edital CNPq 061, lançado em outubro de 2009. Essa transferência traz por vantagem o apoio aos projetos de pesquisa sobre a Amazônia, papel institucional atribuído aos órgãos de fomento vinculados ao MCT.

**Tabela: 1.1.5.1 - Detalhamento Orçamentário da Ação 6255**

<b>LOA+Créditos</b>	<b>EMPENHADO</b>	<b>LIQUIDADO</b>	<b>PAGO</b>
266.293	266.293	0	0



**Tabela: 1.1.6** – Dados gerais da ação: 19.571.1122.6717.0001 - Desenvolvimento de Estudos Estratégicos para os Biomas Brasileiros - Nacional

<b>Tipo da Ação (1)</b>	<b>Atividade</b>
<b>Finalidade (2)</b>	Realizar estudos estratégicos para o desenvolvimento sustentável dos biomas brasileiros mediante a consolidação de redes horizontais não competitivas, aproveitando as vantagens comparativas das instituições de pesquisa e ensino dos diferentes biomas brasileiros, otimizando a geração e difusão de novos conhecimentos e tecnologias e a formação de recursos humanos.
<b>Descrição (3)</b>	A ação buscará dar apoio direto a novos projetos considerados estratégicos para o governo, em seus diferentes níveis, e à sociedade. Será apoiada a estruturação de redes temáticas, para conservação de bens e serviços dos biomas brasileiros, com parceiros governamentais e não-governamentais, podendo ocorrer em níveis federal, estadual e municipal, com entidades do terceiro setor e empresas privadas. Os resultados dessa ação já induziram ações para o Bioma Pantanal e para o Bioma Cerrado.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas (4)</b>	240136 - Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisas e Desenvolvimento - SEPED
<b>Coordenador nacional da ação (5)</b>	Maria Luiza Braz Alves – 61 3317.8111
<b>Unidades executoras (6)</b>	Administração Direta - 24101

#### **a) Principais resultados:**

Parte dos recursos desta ação foi repassada à RNP, mediante Contrato de Gestão mantido com essa OS, para a implantação do Projeto "Diagnóstico sobre a Topologia e Segurança da Rede de Dados e dos Ativos de TI do Programa de Pesquisa em Biodiversidade – PPBio", no valor de R\$ 185.430,59.

Esse projeto visa realizar um diagnóstico sobre o nível de segurança da infra-estrutura de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) dos Núcleos Executores (Amazônia Oriental – Belém/PA; Amazônia Ocidental – Manaus/AM; Semiárido – Feira de Santana/BA) do PPBio, de acordo com as recomendações da ISO/IEC 27.001 e das boas práticas em segurança da informação, como parte da implantação de um SGSI e, a partir desse diagnóstico, propor soluções que venham corrigir ou minimizar eventuais fragilidades encontradas. Foram propostas quatro atividades: 1) elaboração do planejamento de atividades; 2) mapeamento dos ativos de TIC; 3) análise dos riscos de segurança sobre os ativos de TIC; 4) desenvolvimento de uma Proposta de Soluções para o Tratamento dos Riscos. As atividades 1 a 3 já foram realizadas, incluindo visitas aos Núcleos Executores. A atividade 4 será concluída em março/2010, quando a RNP apresentará a proposta de soluções.

Outra parcela desses recursos foi descentralizada ao INPA para atendimento a Projeto GEF, no valor de R\$ 11.166,00. O restante dos recursos, R\$ 21.715,00, foi descentralizado ao CNPq com o objetivo de suplementação ao Projeto "Levantamento da Biodiversidade do Cerrado".

#### **b) Principais Problemas:**

Não houve.

#### **c) Contratações e Parcerias:**

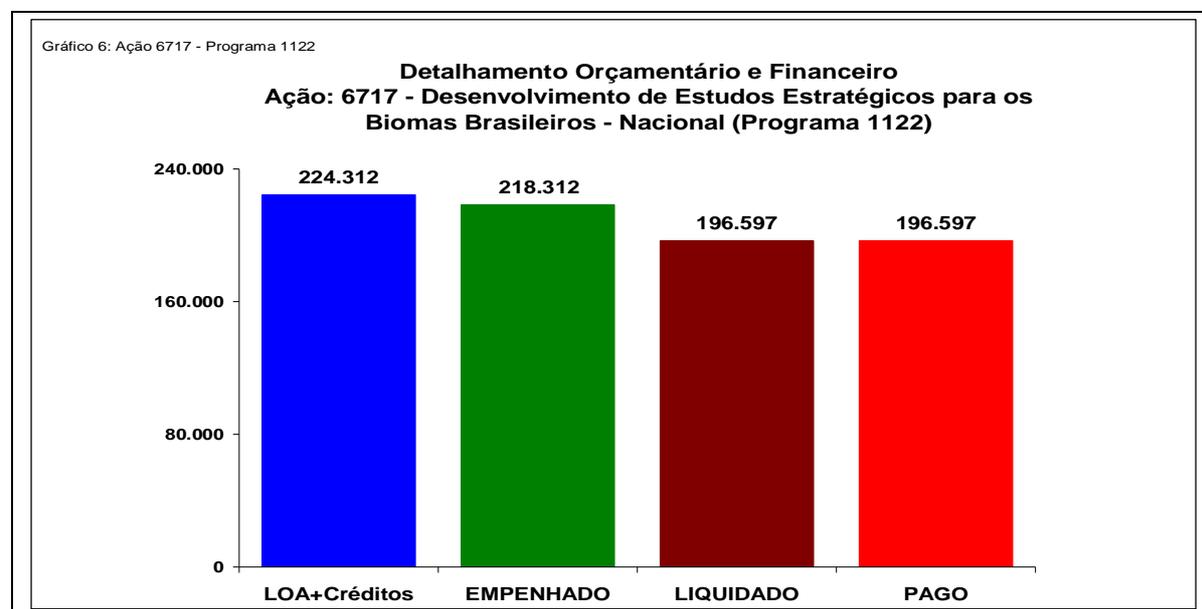
Foi estabelecida parceria com a RNP no âmbito do Contrato de Gestão mantido entre o MCT e essa OS.

#### **d) Transferências:**

A transferência em pauta faz-se importante para o desenvolvimento do Programa de Pesquisa em Biodiversidade – PPBio – haja vista a necessidade de se ampliar a base de dados do Programa.

**Tabela: 1.1.6.1 - Detalhamento Orçamentário da Ação 6717**

<b>LOA+Créditos</b>	<b>EMPENHADO</b>	<b>LIQUIDADO</b>	<b>PAGO</b>
224.312	218.312	196.597	196.597



**Tabela: 1.1.7** – Dados gerais da ação: 19.571.1122.6739.0001 - Desenvolvimento de Ações Estratégicas em Biodiversidade - Nacional

<b>Tipo da Ação (1)</b>	Atividade
<b>Finalidade (2)</b>	Subsidiar a implementação de ações de Ciência e Tecnologia demandadas pela Convenção sobre Biodiversidade Biológica - CDB, relacionadas, principalmente, com a implementação de dois programas de trabalho transversais da Convenção que são afetos à Política Nacional de Ciência e Tecnologia: o Programa da Iniciativa Global em Taxonomia e o Programa de Cooperação e Transferência de Tecnologia.
<b>Descrição (3)</b>	Definição de projetos e ações de desenvolvimento científico e de cooperação e transferência de tecnologias em biodiversidade decorrentes de compromissos assumidos pelo País na implementação da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) e seus protocolos específicos da área de Ciência e Tecnologia, por meio da realização de estudos, seminários e reuniões técnicas com especialistas e pesquisadores voltados ao planejamento de ações e ampliação de parcerias para a elaboração e implementação de projetos - inclusive para a captação de recursos internacionais de doação do Global Environment Facility (GEF), que é o fundo de apoio à implementação da CDB; apoio à participação de especialistas em reuniões e fóruns internacionais e a apoio a realização de atividades decorrentes de acordos de cooperação internacional em Biodiversidade.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas (4)</b>	240136 - Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisas e Desenvolvimento - SEPED
<b>Coordenador nacional da ação (5)</b>	Maria Luiza Braz Alves – 61 3317.8111
<b>Unidades executoras (6)</b>	Administração Direta - 24101

**a) Principais resultados:**

Os recursos da Ação 6739, em 2009, foram repassados à UNESCO, dentro do Projeto 914 BRA 5065, com o objetivo de apoiar a contratação de consultores para estruturação do “Projeto Gerenciamento e Uso de Informações para Ampliar a Capacidade Brasileira em Conservar e Utilizar a Biodiversidade” que tem o intuito de organizar as informações sobre biodiversidade brasileira distribuídas nas coleções científicas nacionais, resgatar as informações baseadas em espécimes brasileiros depositados no exterior e criar um sistema que ofereça uma base consolidada não somente para a comunidade científica e acadêmica, mas também de utilidade para tomadores de decisão. Em dezembro/2009, foi enviado ao GEF o projeto completo cujo valor global é de US\$ 29 milhões, sendo US\$ 9 milhões do GEF e US\$ 20 milhões do Governo do Brasil.

**b) Principais Problemas:**

Não houve.

**c) Contratações e Parcerias:**

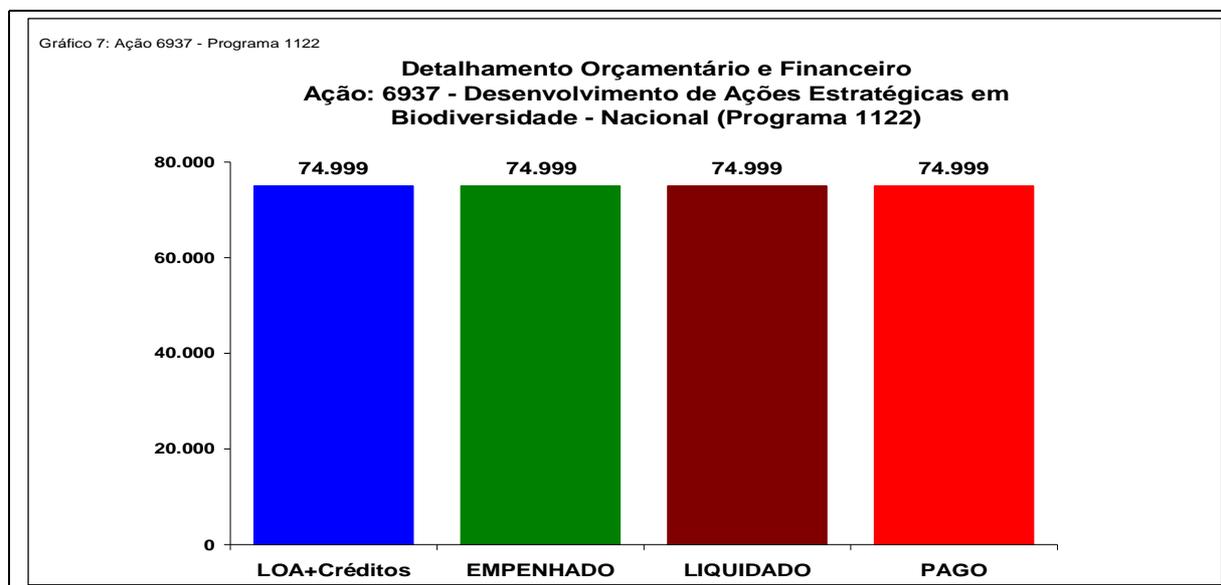
Estabelecida parceria com a UNESCO para contratação de consultores para estruturação do “Projeto Gerenciamento e Uso de Informações para Ampliar a Capacidade Brasileira em Conservar e Utilizar a Biodiversidade”.

**d) Transferências:**

Essa transferência teve como principal vantagem a agilidade no desenvolvimento do projeto, dada a menor carga de entraves burocráticos na contratação dos consultores.

**Tabela: 1.1.7.1 - Detalhamento Orçamentário da Ação 6739**

<b>LOA+Créditos</b>	<b>EMPENHADO</b>	<b>LIQUIDADO</b>	<b>PAGO</b>
74.999	74.999	74.999	74.999



**Tabela: 1.1.8** – Dados gerais da ação: 19.571.1122.8460.0001 - Apoio à Rede de Pesquisas para a Conservação e Uso Sustentável do Cerrado

<b>Tipo da Ação (1)</b>	Atividade
<b>Finalidade (2)</b>	Promover o desenvolvimento e a sistematização do conhecimento e de tecnologias apropriadas para a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais do Bioma Cerrado
<b>Descrição (3)</b>	Estruturação e implementação de uma rede de pesquisa multiinstitucional e multidisciplinar em ciência, tecnologia e inovação, promovendo a interação entre as competências existentes nas instituições dos Estados em que o Cerrado tem abrangência (PI, MA, TO, MT, MS, RR, SP, GO, MG, BA e DF). A Rede atuará prioritariamente na conservação e uso sustentável da biodiversidade, gestão do uso dos solos e dos recursos hídricos, estudo da dinâmica das comunidades tradicionais e dos agricultores familiares e na sustentabilidade da agricultura, pecuária e silvicultura.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas (4)</b>	240136 - Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisas e Desenvolvimento - SEPED
<b>Coordenador nacional da ação (5)</b>	Maria Luiza Braz Alves – 61 3317.8111
<b>Unidades executoras (6)</b>	Administração Direta - 24101

**a) Principais resultados:**

A Rede Comcerrado foi instituída pela Portaria do MCT no. 319 de 07 de maio de 2009, tendo sido realizadas 2 reuniões do Conselho Diretor que discutiu o Plano Científico da Rede e as ações voltadas para implementação do Projeto já aprovado para implementação - *Uso sustentável e conservação do Bioma Cerrado pela ocupação racional dos solos, recuperação de áreas degradadas e inserção de agrocombustíveis*.

Foi instituído o Comitê Científico que equacionou e ampliou as ações que vinham sendo realizadas para o estabelecimento do Banco de Dados para o Cerrado com a indicação dos Nodos Regionais.

**b) Principais Problemas:**

A presente ação foi contemplada com uma emenda parlamentar na LOA/2009, no valor de R\$ 6.853.903,00. Entretanto, com o advento do contingenciamento realizado no exercício, o valor dessa emenda na sua totalidade foi ofertado para corte, provocando o adiamento da instalação e estruturação da Rede de Cooperação em Ciência e Tecnologia para Conservação e Uso Sustentável do Cerrado – Rede ComCerrado.

**c) Contratações e Parcerias:**

Não houve.

**d) Transferências:**

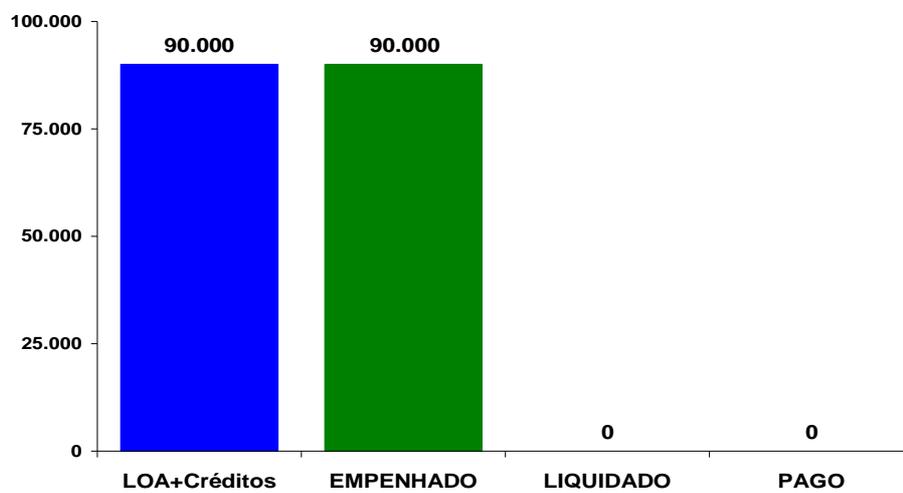
Os recursos relativos a essa Ação de R\$90.000,00, do PPA, adicionados aos recursos da ação 6717 - Desenvolvimento de Estudos Estratégicos para os Biomas Brasileiros Nacional - no valor de R\$21.715,00, totalizando R\$111.715,00 foram descentralizados para o CNPq objetivando suplementação ao Projeto "Levantamento da Biodiversidade do Cerrado", que vem sendo conduzido no âmbito desta ação 8460.

**Tabela: 1.1.8.1** - Detalhamento Orçamentário da Ação 8460

LOA+Créditos	EMPENHADO	LIQUIDADO	PAGO
90.000	90.000	0	0

Gráfico 8: Ação 8460 - Programa 1122

**Detalhamento Orçamentário e Financeiro**  
**Ação: 8460 - Apoio à Rede de Pesquisas para a Conservação e Uso**  
**Sustentável do Cerrado (Programa 1122)**



**Tabela: 1.1.9** – Dados gerais da ação: 19.571.1122.8963.0001 - Apoio à Modernização de Acervos Biológicos (Coleções Ex Situ)

<b>Tipo da Ação (1)</b>	Atividade
<b>Finalidade (2)</b>	Preservar o material genético identificado por meio da manutenção, ampliação e informatização de acervos biológicos (coleções ex situ).
<b>Descrição (3)</b>	Apoio a atividades destinadas a criação e ampliação das coleções representativas dos principais biomas nacionais, com bons acervos e taxonomia sólida; apoio a manutenção e ampliação destas culturas; apoio as iniciativas de informatização dos acervos existentes.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas (4)</b>	240136 - Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisas e Desenvolvimento - SEPED
<b>Coordenador nacional da ação (5)</b>	Maria Luiza Braz Alves – 61 3317.8111
<b>Unidades executoras (6)</b>	Administração Direta - 24101

#### **a) Principais resultados:**

Esta ação tem apoiado o Programa de Pesquisa em Biodiversidade – PPBio. No 1º semestre de 2009, foram descentralizados recursos da ação ao Museu Paraense Emílio Goeldi - MPEG e ao Instituto nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, Núcleos Executores da Amazônia Oriental e da Amazônia Ocidental respectivamente, com o objetivo de dar continuidade aos projetos anteriormente selecionados (R\$ 167.454,00).

Após a realização da Avaliação Externa do Programa, efetuada por uma Comissão de Avaliação composta por seis consultores, e apresentação do relatório de avaliação ao Conselho Diretor do Programa, foi decidido que os recursos que ainda estavam disponíveis (R\$ 544.699,00) na Ação 8963 deveriam compor o Edital MCT/CNPq/PPBio Nº 60/2009, com o objetivo de fortalecer o Programa de Pesquisa em Biodiversidade – PPBio, por meio de apoio a projetos de pesquisa científica e tecnológica que possam contribuir para ampliação e disseminação do conhecimento sobre a biodiversidade brasileira. É importante ressaltar que esse Edital contemplou três linhas: 1) modernização de acervos biológicos (coleções *ex situ*); 2) implantação e manutenção de estudos regionais de inventário da biota; 3) pesquisa e desenvolvimento em áreas temáticas da Biodiversidade. Como resultados do Edital, foram aprovadas duas redes de pesquisa – uma na Amazônia Ocidental abrangendo oito projetos de pesquisa e seis instituições (INPA, UFAM, UNIR, UFMT, UFRR e UFAC), e outra na Amazônia Oriental com seis projetos e cinco instituições (MPEG, UFOPA, UEMA, UNEMAT e UFT). Ainda há possibilidade de se contemplar uma rede no Semiárido.

Cabe ressaltar que as coleções biológicas constituem uma das mais importantes fontes de informações sobre a composição, distribuição e conteúdo da biodiversidade. Essas informações são essenciais, tanto para o desenvolvimento da pesquisa científica e para a modelagem ambiental, quanto para subsidiar a tomada de decisões por parte do Poder Público em questões de ordenamento territorial, definição de estratégias de conservação e de utilização dessa base de recursos do País. Diversas instituições nacionais e estrangeiras mantêm coleções com representantes da flora e da fauna amazônicas. Na região, os dois Núcleos Executores do PPBio – o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, em Manaus, e o Museu Paraense Emílio Goeldi, em Belém – detêm as coleções botânicas e zoológicas maiores e mais significativas em termos de abrangência e representatividade, mas diversas outras instituições da região também mantêm coleções importantes, regional ou localmente. ou países guardam um grande volume de amostras e informações sobre a biota amazônica.

O programa SpeciesLink, iniciado pela FAPESP, em parceria com o MCT desde 2006, permitiu que cerca de três milhões de espécimes biológicos de coleções fossem digitalizados e disponibilizados *online*. Cerca de 38,5% desses dados foram digitalizados e disponibilizados em 2007 e 2008 pelas Redes PPBio/Amazônia Ocidental e PPBio/Semiárido e por outras iniciativas apoiadas pelo Programa.

#### **b) Principais Problemas:**

O Edital MCT/CNPq/PPBio Nº 60/2009 somente foi lançado em outubro/2009 e as duas redes aprovadas (Amazônia Oriental e Amazônia Ocidental) só puderam ser contratadas a partir de

dezembro/2009. A Rede do Semiárido entrou com recurso que será julgado em fevereiro/2010 e caso seja aprovado, somente poderá ser contratada a partir de março/2010.

**c) Contratações e Parcerias:**

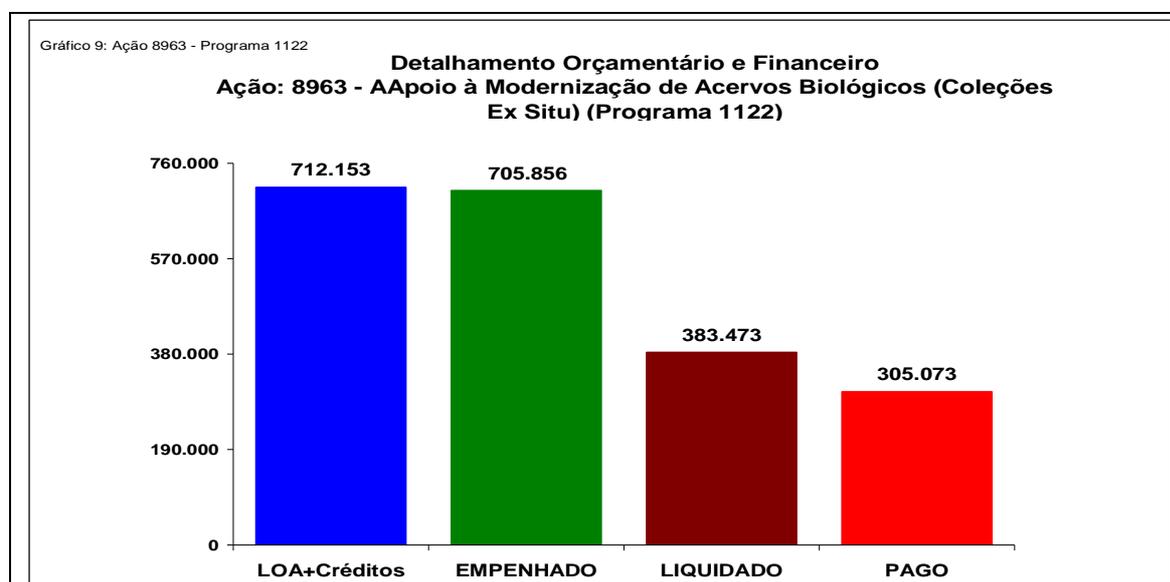
Estabelecida parceria com o CNPq para estruturação e lançamento do Edital MCT/CNPq/PPBio N° 60/2009.

**d) Transferências:**

Transferida ao CNPq a importância de R\$ 712.153,00. Essa transferência traz por vantagem o apoio aos projetos de pesquisa do PPBio, papel institucional atribuído aos órgãos de fomento vinculados ao MCT.

**Tabela: 1.1.9.1 - Detalhamento Orçamentário da Ação 8963**

<b>LOA+Créditos</b>	<b>EMPENHADO</b>	<b>LIQUIDADO</b>	<b>PAGO</b>
712.153	705.856	383.473	305.073



**Tabela: 1.1.10** – Dados gerais da ação: 19.571.1122.8964.0001 - Apoio a Redes de Inventários da Biota

<b>Tipo da Ação (1)</b>	Atividade
<b>Finalidade (2)</b>	Implantar e manter redes de inventário, buscando utilizar e adaptar a experiência obtida pelo Estado de São Paulo, com o BIOTA-FAPESP, para outras regiões do País, e assim agilizar e otimizar a produção do conhecimento sobre a biodiversidade brasileira em nível nacional.
<b>Descrição (3)</b>	Apoio a instituição de redes de inventários da biodiversidade, que deverão trabalhar com uso de protocolos padrão que harmonizam as metodologias de trabalho e definem campos de informação essenciais, necessários e desejáveis a serem preenchidos por pesquisadores.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas (4)</b>	240136 - Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisas e Desenvolvimento - SEPED
<b>Coordenador nacional da ação (5)</b>	Maria Luiza Braz Alves – 61 3317.8111
<b>Unidades executoras (6)</b>	Administração Direta - 24101

#### **a) Principais resultados:**

Esta ação também apóia o Programa de Pesquisa em Biodiversidade – PPBio. Parte dos recursos de 2009 foram descentralizados ao MPEG e INPA, Núcleos Executores da Amazônia Oriental e da Amazônia Ocidental do PPBio, visando à continuação de projetos anteriormente selecionados (R\$ 219.436,00).

Como explicitado para a Ação 8963 (modernização de acervos biológicos), os recursos que ainda estavam disponíveis (R\$ 991.645,00) da Ação 8964 (inventários da biota) também foram utilizados para compor o Edital MCT/CNPq/PPBio N° 60/2009, que contemplou três linhas: 1) modernização de acervos biológicos (coleções *ex situ*); 2) implantação e manutenção de estudos regionais de inventário da biota; 3) pesquisa e desenvolvimento em áreas temáticas da Biodiversidade. Como resultados do Edital, foram aprovadas duas redes de pesquisa – uma na Amazônia Ocidental abrangendo oito projetos de pesquisa e seis instituições (INPA, UFAM, UNIR, UFMT, UFRR e UFAC), e outra na Amazônia Oriental com seis projetos e cinco instituições (MPEG, UFOPA, UEMA, UNEMAT e UFT). Ainda há possibilidade de se contemplar uma rede no Semiárido.

Cabe enfatizar que as redes PPBio/Amazônia Ocidental e PPBio/Amazônia Oriental disponibilizaram um método de inventário (RAPELD) apropriado para a maioria dos animais e plantas, podendo ser utilizado em áreas florestadas, savanas e áreas úmidas da Amazônia, e que permite comparação de dados entre diferentes ambientes. Devido as suas vantagens comparativas sobre outros métodos de inventários, o RAPELD foi adotado como padrão pela área ambiental do Governo para o monitoramento e manejo das unidades de conservação da Amazônia.

#### **b) Principais Problemas:**

O Edital MCT/CNPq/PPBio N° 60/2009 somente foi lançado em outubro/2009 e as duas redes aprovadas (Amazônia Oriental e Amazônia Ocidental) só puderam ser contratadas a partir de dezembro/2009. A Rede do Semiárido entrou com recurso que será julgado em fevereiro/2010 e caso seja aprovado, somente poderá ser contratada a partir de março/2010.

#### **c) Contratações e Parcerias:**

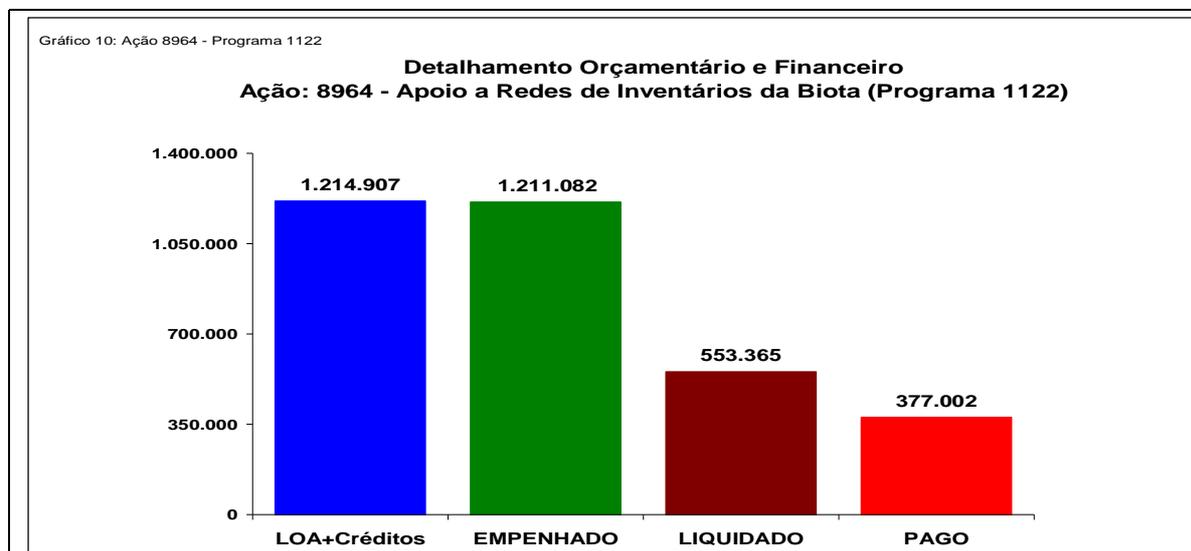
Estabelecida parceria com o CNPq para estruturação e lançamento do Edital MCT/CNPq/PPBio N° 60/2009.

#### **d) Transferências:**

R\$ 1.211.082,00. Essa transferência traz por vantagem o apoio aos projetos de pesquisa do PPBio, papel institucional atribuído aos órgãos de fomento vinculados ao MCT.

**Tabela: 1.1.10.1** - Detalhamento Orçamentário da Ação 8964

<b>LOA+Créditos</b>	<b>EMPENHADO</b>	<b>LIQUIDADO</b>	<b>PAGO</b>
1.214.907	1.211.082	553.365	377.002



**Tabela: 1.1.11** – Dados gerais da ação: 19.571.1122.8978.0001 - Apoio à Pesquisa e Desenvolvimento em Áreas Temáticas da Biodiversidade

Tipo da Ação (1)	Atividade
Finalidade (2)	Instituir e apoiar uma agenda unificadora de pesquisa e desenvolvimento em biodiversidade capaz de apontar estratégias e integrar competências em diversos campos do conhecimento estabelecendo propósitos comuns para redes de pesquisa formadas por pesquisadores de diferentes organizações capazes de atuar objetivamente na pesquisa voltada à identificação, caracterização, valorização e uso sustentável da biodiversidade.
Descrição (3)	A ação visa estruturar redes de pesquisa que venham sistematizar o conhecimento sobre componentes da biodiversidade, caracterizá-los e manejá-los de forma a permitir seu uso sustentável, desenvolver conhecimentos e pesquisa para novos usos da biodiversidade e promover a disseminação desse conhecimento para instituições capazes de realizar desenvolvimento e inovação de novos produtos e processos derivados da biodiversidade. Intensificação da atividade de pesquisa e desenvolvimento em biodiversidade por meio de uma estrutura de redes de laboratórios associados e institutos de pesquisas.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas (4)	240136 - Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisas e Desenvolvimento - SEPED
Coordenador nacional da ação (5)	Maria Luiza Braz Alves – 61 3317.8111
Unidades executoras (6)	Administração Direta - 24101

**a) Principais resultados:**

Esta ação também tem apoiado o Programa de Pesquisa em Biodiversidade – PPBio. Parte dos recursos de 2009 foram descentralizados ao INPA, Núcleo Executor da Amazônia Ocidental do PPBio, visando dar continuidade a projetos anteriormente selecionados (R\$ 37.480,40).

Conforme foi explicitado para as Ações 8963 (coleções biológicas) e 8964 (inventários da biota), os recursos que ainda estavam disponíveis (R\$ 637.943,60) da Ação 8978 (P&D em áreas temáticas) também foram utilizados para compor o Edital MCT/CNPq/PPBio Nº 60/2009, que contemplou três linhas: 1) modernização de acervos biológicos (coleções *ex situ*); 2) implantação e manutenção de estudos regionais de inventário da biota; 3) pesquisa e desenvolvimento em áreas temáticas da Biodiversidade. Como resultados do Edital, foram aprovadas duas redes de pesquisa – uma na Amazônia Ocidental abrangendo oito projetos de pesquisa e seis instituições (INPA, UFAM, UNIR, UFMT, UFRR e UFAC), e outra na Amazônia Oriental com seis projetos e cinco instituições (MPEG, UFOPA, UEMA, UNEMAT e UFT). Ainda há possibilidade de se contemplar uma rede no Semiárido.

Cabe destacar que estudos de bioprospecção realizados pelas redes de pesquisa do Programa identificaram mais de trezentos extratos de plantas nativas da Amazônia e do semiárido contendo atividade biológica no controle de pragas, atividades antibacterianas, antivirais, antifúngicas e antioxidantes, de interesse para a indústria de medicamentos e de cosméticos, entre outras. O produto derivado da bioprospecção que está em grau mais avançado de desenvolvimento é uma pomada de tratamento e prevenção contra a leishmaniose, que deriva de substância encontrada numa planta pela rede do PPBio/Semiárido.

**b) Principais Problemas:**

O Edital MCT/CNPq/PPBio Nº 60/2009 somente foi lançado em outubro/2009 e as duas redes aprovadas (Amazônia Oriental e Amazônia Ocidental) só puderam ser contratadas a partir de dezembro/2009. A Rede do Semiárido entrou com recurso que será julgado em fevereiro/2010 e caso seja aprovado, somente poderá ser contratada a partir de março/2010.

**c) Contratações e Parcerias:**

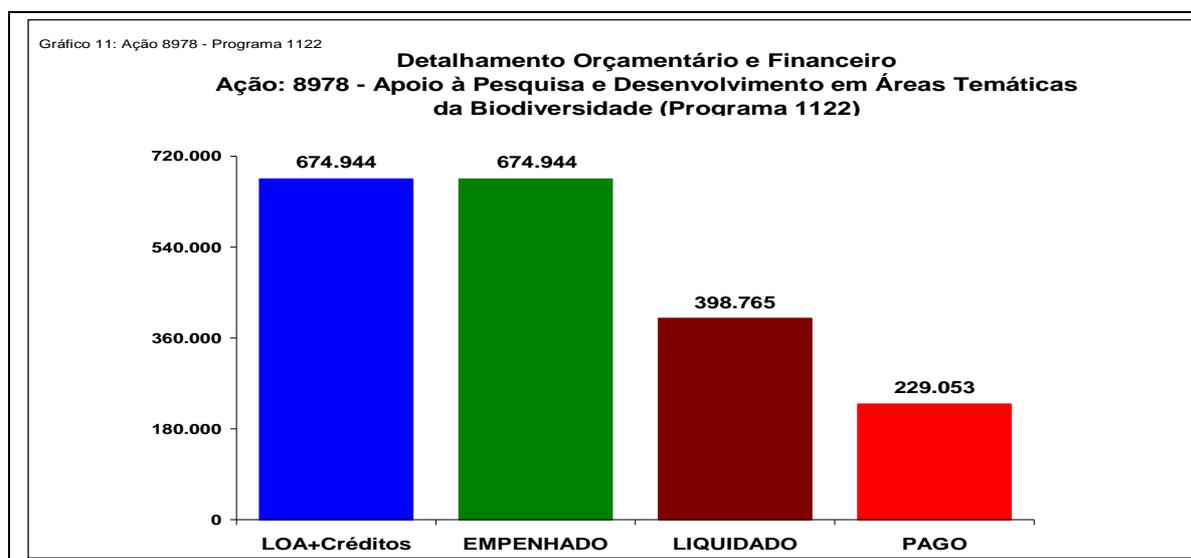
Estabelecida parceria com o CNPq para estruturação e lançamento do Edital MCT/CNPq/PPBio N° 60/2009.

**d) Transferências:**

R\$ 674.944,00. Essa transferência traz por vantagem o apoio aos projetos de pesquisa do PPBio, papel institucional atribuído aos órgãos de fomento vinculados ao MCT.

**Tabela: 1.1.11.1** Detalhamento Orçamentário da Ação 8978

<b>LOA+Créditos</b>	<b>EMPENHADO</b>	<b>LIQUIDADO</b>	<b>PAGO</b>
674.944	674.944	398.765	229.053



## Programa: 1421 - METEOROLOGIA E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Tabela: 2 – Dados Gerais do programa: 1421

Tipo de programa (1)	<b>Finalístico</b>
Objetivo geral (2)	Entender os mecanismos que determinam as mudanças climáticas globais e melhorar a capacidade de previsão meteorológica, climática, hidrológica e ambiental.
Objetivos Específicos (3)	Incentivar a Pesquisa e Desenvolvimento em Áreas Estratégicas
Gerente do programa (4)	Luiz Antonio Barreto de Castro
Responsável pelo programa no âmbito da UJ (5)	Darly Henriques da Silva
Indicadores ou parâmetros utilizados para avaliação do programa (6)	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Taxa de acerto da previsão numérica de Tempo sobre o Brasil.</li> <li>2. Taxa de acerto da tendência climática sazonal sobre o Brasil.</li> <li>3. Credibilidade da Meteorologia medida pelo crescimento exponencial do número de acessos com pedido de informação aos órgãos e institutos de previsão de tempo e clima.</li> </ol>
Público-alvo (beneficiários) (7)	Comunidade Científica; tomadores de decisão governamentais; sociedade e usuários nacionais e nas áreas de relações internacionais onde dados e informações, locais, regionais e globais são importantes em saúde pública; desastres naturais e provocados pelo homem; planejamento energético; transportes; e defesa civil.

Tabela: 2.1 - Ações do Programa: 1421

Ação	Título
<b>200B</b>	Rede de Meteorologia e Clima
<b>2272</b>	Gestão e Administração do Programa
<b>6126</b>	Inventário Nacional de Emissões Antrópicas de Gases de Efeito Estufa
<b>6909</b>	Operacionalização do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo

## Ações do Programa: 1421 - METEOROLOGIA E MUDANÇAS CLIMÁTICAS

**Tabela: 2.1.1** – Dados gerais da ação: 19.122.1421.2272.0001 - Gestão e Administração do Programa

<b>Tipo da Ação (1)</b>	Atividade
<b>Finalidade (2)</b>	Constituir um centro de custos administrativos dos programas, agregando as despesas que não são passíveis de apropriação em ações finalísticas do próprio programa.
<b>Descrição (3)</b>	Essas despesas compreendem: serviços administrativos; pessoal ativo; manutenção e uso de frota veicular, própria ou de terceiros por órgãos da União; manutenção e conservação de imóveis próprios da União, cedidos ou alugados, utilizados pelos órgãos da União; despesas com viagens e locomoção (aquisição de passagens, pagamento de diárias e afins); estudos que têm por objetivo elaborar, aprimorar ou dar subsídios à formulação de políticas públicas; promoção de eventos para discussão, formulação e divulgação de políticas, etc; produção e edição de publicações para divulgação e disseminação de informações sobre políticas públicas e demais atividades-meio necessárias à gestão e administração do programa.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas (4)</b>	240136 - Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisas e Desenvolvimento - SEPED
<b>Coordenador nacional da ação (5)</b>	Fernando André Pereira das Neves – 61- 3317-7613
<b>Unidades executoras (6)</b>	Administração Direta - 24101

### a) Principais resultados:

A execução do orçamento desta ação foi realizada apoio necessário as atividades da SEPED. Essas despesas envolveram os pagamentos de viagens e locomoção de passagens, diárias e afins, para servidores e colaboradores eventuais, necessárias para a implementação estudos que têm por objetivo elaborar, aprimorar ou dar subsídios à formulação de políticas públicas; promoção de eventos para discussão, formulação e divulgação de políticas, etc. Os resultados desta ação estão diretamente relacionados aos resultados dos Programas da SEPED.

### b) Principais Problemas:

Não houve.

### c) Contratações e Parcerias:

Não houve contratação nem parcerias no âmbito desta ação.

### d) Transferências:

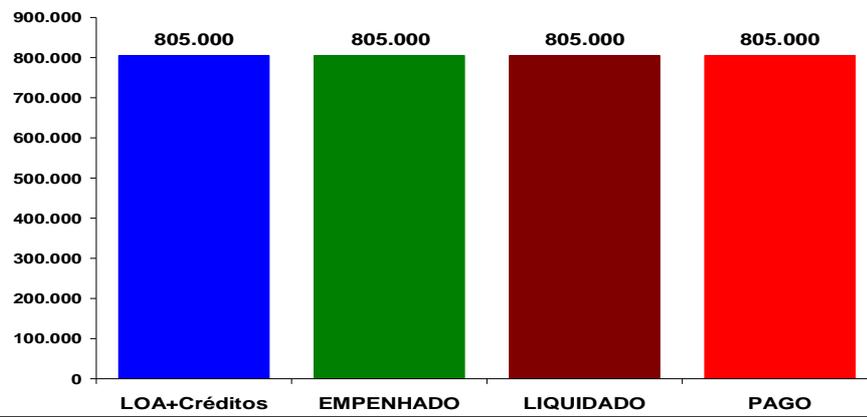
Não houve transferência no âmbito desta ação.

**Tabela: 2.1.1.1** - Detalhamento Orçamentário da Ação 2272

<b>LOA+Créditos</b>	<b>EMPENHADO</b>	<b>LIQUIDADO</b>	<b>PAGO</b>
805.000	805.000	805.000	805.000

Gráfico 12: Ação 2272 - Programa 1421

**Detalhamento Orçamentário e Financeiro**  
**Ação 2272: Gestão e Administração do (Programa 1421)**



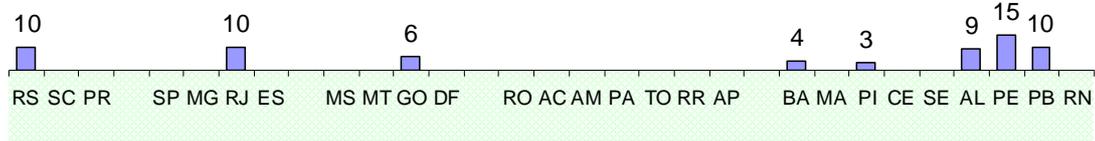
**Tabela: 2.1.2a** – Dados gerais da ação: 19.571.1421.200B.0001 - Rede de Meteorologia e Clima

<b>Tipo da Ação (1)</b>	Atividade
<b>Finalidade (2)</b>	Organizar o sistema de meteorologia, em nível nacional, integrando os sistemas operados pelos principais órgãos de meteorologia - Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC), Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), Diretoria de Hidrografia e Navegação do Comando da Marinha (DHN), Centros Estaduais de Meteorologia -, em articulação com a Sociedade Brasileira de Meteorologia (SBMET), assegurando a coleta, tratamento, e disponibilização dos dados de previsão de tempo, clima, e da evolução hidrológica para os usuários (defesa civil, agricultura, transporte, operador nacional de energia elétrica, gestão das águas).
<b>Descrição (3)</b>	Aquisição e instalação de equipamentos de tecnologia de informação; expansão da rede de coleta automática de dados (PCDs) com inclusão de sensores de CO <sup>2</sup> na rede já instalada; reposição de sensores das variáveis meteorológicas, pluviômetros e fluviômetros nas diversas redes estaduais em funcionamento; realização de treinamentos, cursos de atualização e consultorias técnicas.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas (4)</b>	240136 - Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisas e Desenvolvimento – SEPED
<b>Coordenador nacional da ação (5)</b>	Darly Henriques da Silva - 61 3317 7426
<b>Unidades executoras (6)</b>	Administração Direta – 24101

**a) Principais resultados:**

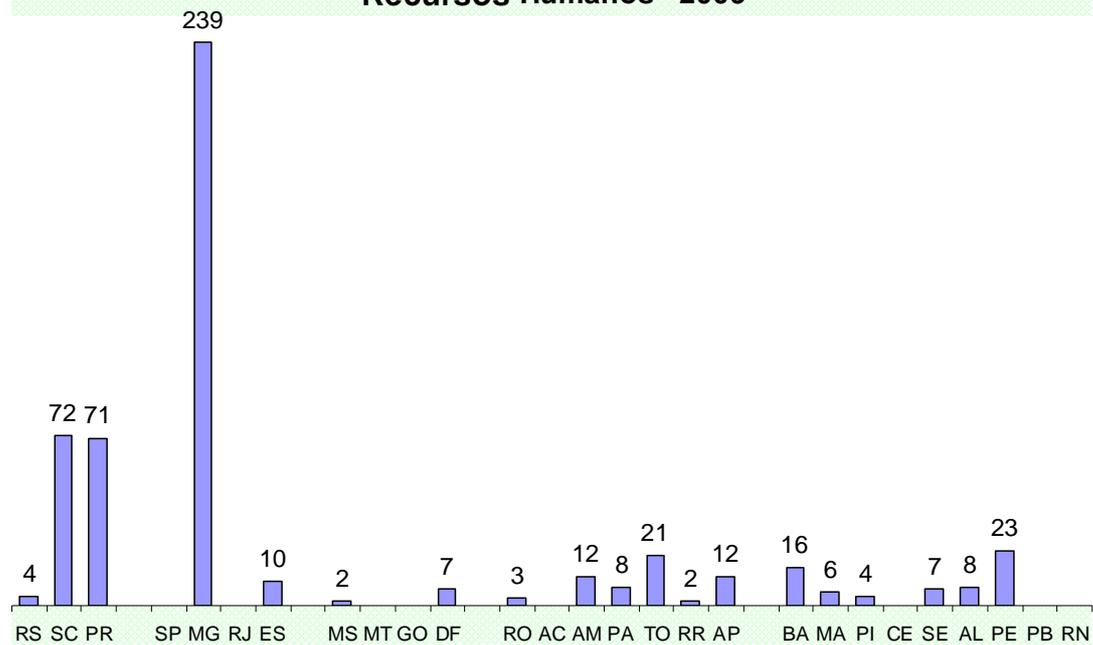
Com recursos de R\$ 381.536,00 deu-se consecução em 2009 às atividades dos anos anteriores, reforçando as redes estaduais e regionais de meteorologia quanto a recursos humanos e com vistas à melhoria do fornecimento de dados e informações aos usuários. Alguns Estados que não realizavam previsão climática com elaboração de Boletins começaram a realizar em 2009 com aporte de editais da FINEP (14/2006) para a Meteorologia. Especificamente, a Ação 200B custeou em 2009 bolsas DTI (novas e renovação) a 15 integrantes, alguns dos quais iniciaram a bolsa em 2005, foram contratados pelos Estados via concurso público e substituídos em 2009; além da realização do curso de Monitoramento e Análise Meteorológica e Hidrológica com público-alvo os Centros Estaduais de Meteorologia, ocorrido em Goiânia, de 29/11 a 5/12/2009, com 50 participantes. Realizou-se também encontro com os Coordenadores dos Centros Estaduais neste período para a avaliação das atividades/ações realizadas em 2009 e levantamento das demandas dos Estados. Extensão da parceria para incluir o Estado do Acre, um dos 2 Estados com os quais não tínhamos cooperação e uma das metas do Plano de Ação CT&I 2007-2010. Um exemplo do sucesso da parceria da SEPED (que representa o Governo Federal) com os Centros Estaduais de Meteorologia é demonstrado através do quantitativo de Recursos Humanos dos Centros, nos anos de 2005 e 2009 (Figura abaixo). O resultado mais notável desta parceria é o grau de colaboração entre a SEPED e os Centros de Meteorologia, medido pelo aumento do número de unidades que enviaram informações sobre pessoal, passando de 8 Centros em 2005 para cerca de 19 em 2009. Nota-se que houve aumento no número de cooperações em praticamente todas as regiões do Brasil, e segundo a avaliação realizada em 12/2009, este avanço se deu com a colaboração essencial da SEPED através desse programa induzido com os Estados. Alguns desses Estados promoveram concurso público para Meteorologistas para absorver os bolsistas, como o Pará, Amapá, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais e Tocantins.

## Recursos Humanos - 2005



(a)

## Recursos Humanos - 2009



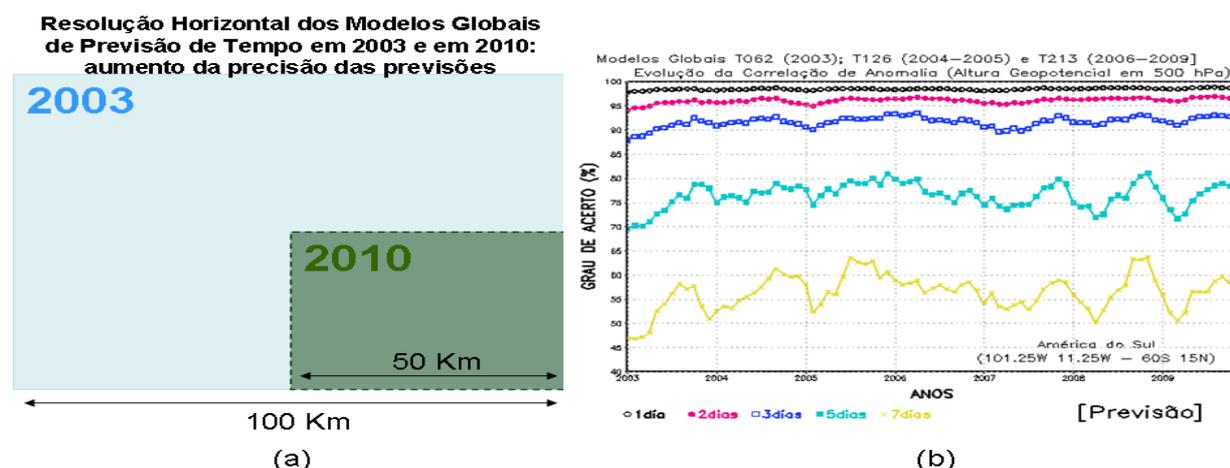
(b)

**Figura 1:** Número de pessoas associadas aos Centros Estaduais de Meteorologia, com contratos efetivos, temporários, bolsistas, estagiários e comissionados, nos anos de 2005 e 2010.

A Comissão de Coordenação das Atividades de Meteorologia, Climatologia e Hidrologia – CMCH que é o instrumento da Política Nacional de Meteorologia, esta ainda não oficializada, realizou duas reuniões ordinárias e duas extraordinárias, nas quais foram tomadas as principais decisões com relação a financiamento e projetos de interesse nacional, como a criação da Rede Nacional de Radares e da Política Nacional de Meteorologia, além da avaliação dos cursos de graduação, pós-graduação e técnico de Meteorologia no Brasil, elaboração de documentos prospectivos para os próximos 10 anos, além da análise e discussão do Acórdão do TCU 2009 sobre Mudanças Climáticas onde é citada especificamente a CMCH e as ações a empreender, como constituição de um banco de dados nacional

com disponibilização em tempo real e facilitada para os usuários e assim, integração das várias redes estaduais, regionais com as nacionais (INPE, INMET, ANA, DECEA, DHN, entre outros).

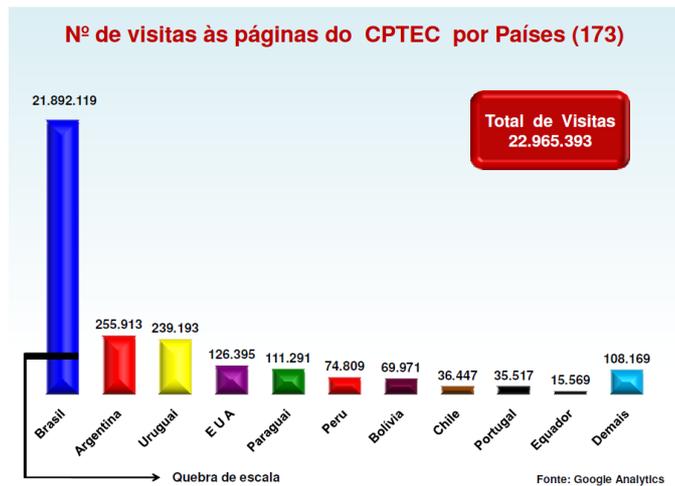
Como os recursos de PPA foram extremamente insuficientes para cobrir a demanda crescente de dados e informações sobre tempo, clima e eventos extremos, as atividades foram complementadas por recursos das ações transversais dos fundos setoriais (Edital 4/2008, que foi pago somente em 2009). Apesar disto, a METEOROLOGIA é a área que apresenta mais resultados quantitativos através de indicadores de desempenho, dentre os quais se destacam: Aumento da resolução espacial do **modelo global** do CPTEC/INPE/MCT de 100x100 Km<sup>2</sup> (2003) para cerca de 50x50 Km<sup>2</sup> (2010) e ganho na qualidade da previsão em torno de 10% no modelo global do CPTEC/INPE/MCT (Fig ). Aumento na resolução espacial do **modelo regional** do INMET/MAPA de 25x25 Km<sup>2</sup> (2006) para 7x7 Km<sup>2</sup> (2009) e aumento da resolução espacial do modelo regional do CHM/DHN (Comando da Marinha) de 30x30 Km<sup>2</sup> (2006) para 18x18 Km<sup>2</sup> (2009) resultando no aumento da taxa de acerto da previsão de tempo. Registra-se também a implantação da previsão climática de consenso envolvendo os principais atores.



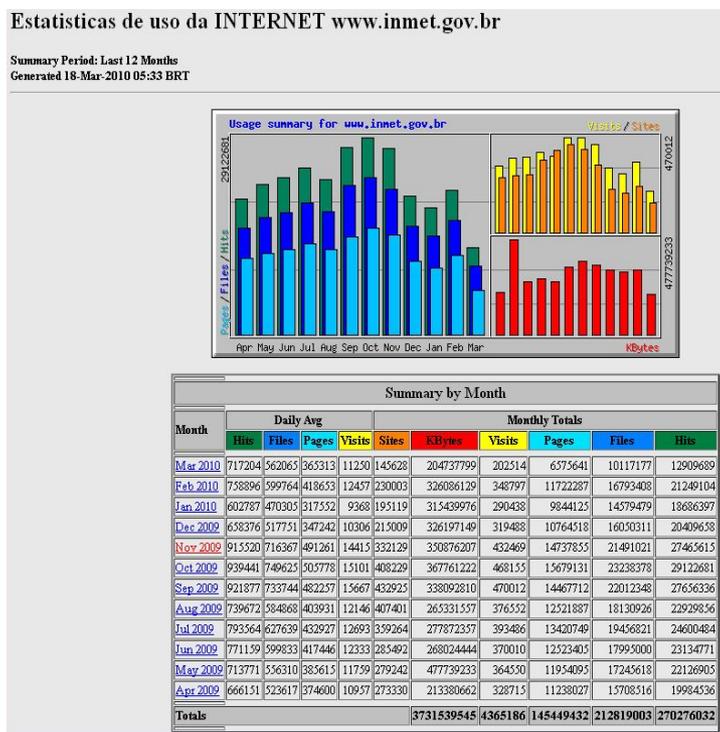
**Figura 2:** (a) Aumento da resolução horizontal do Modelo Global de Previsão de Tempo do CPTEC/INPE/MCT, de 100x100 Km<sup>2</sup> em 2003 para cerca de 50x50 Km<sup>2</sup> em 2010. (b) Evolução do índice de acerto das Previsões Numéricas de Tempo do CPTEC/INPE/MCT de 2003 a 2009.

Devido à ocorrência mais freqüente de eventos meteorológicos, climatológicos e hidrológicos extremos (tempestades severas, inundações nas cidades, ciclones extratropicais, tornados, furacão, trombas d'água, secas prolongadas) com grande poder de devastação, causando danos materiais e perdas humanas por afogamento, deslizamento de terra e de encostas após temporais e ressacas do mar, a SEPED iniciou investimentos em 2009 para a criação de um Sistema Nacional de Alertas de Desastres Naturais, com a sua fase I fortalecendo o sistema de radares meteorológicos (encomenda para FINEP/MCT). Nesta direção, destaca-se a parceria com a FUNCEME, onde foram aportados recursos, de emenda parlamentar, para a compra e instalação de um radar Meteorológico Doppler Banda S, a ser instalado em Quixeramobim/CE e que fará o monitoramento meteorológico em um raio de 400 Km, beneficiando também os Estados da Paraíba, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte, e para satisfazer a demanda dos fruticultores da região cearense sob a cobertura deste radar para prevenção e alerta de fenômenos meteorológicos (temporais e vendavais). Ele integra outro radar no Ceará, do tipo Doppler banda X, para formar uma rede de radares no Estado do Ceará.

Entretanto, o maior resultado obtido com os esforços das ações da SEPED, em parceria com outras instituições, se traduz na credibilidade conferida à METEOROLOGIA do Brasil pelos usuários com relação às informações divulgadas diariamente pela mídia para orientar a Sociedade e para a tomada de decisão de autoridades em cada setor usuário: agricultura, energia, transportes, defesa civil, segurança alimentar e hídrica, gestão de risco, qualidade do ar, lazer, turismo, planejamento energético, negociações internacionais relacionadas a tempo, clima, eventos extremos e mudanças climáticas. Este indicador de desempenho pode ser medido pelo número de acessos/dia aos sites do CPTEC/INPE/MCT, do INMET/MAPA com solicitação de dados e informações sobre previsão de tempo e clima, como mostrado na Figura abaixo.



(a) Fonte: Luiz Tadeu da Silva (CPTEC/INPE)



(b) Fonte: José Mauro de Rezende (INMET)

(c) Fonte: Rosidalva Lopes Feitosa da Paz (SIMEGO)

Figura 3: Estatísticas dos números de visitas às páginas da internet do CPTEC/INPE/MCT, INMET/MAPA e do SIMEGO, sendo as duas primeiras Instituições Federais e a última uma Instituição do Estado de Goiás, que produz e divulga informações meteorológicas.

A SEPED apoiou decisivamente a criação do 1º Programa de Doutorado em Ciências Climáticas na UFRN, em parceria com o Centro Regional do Nordeste do INPE/MCT, sendo que este contará com o laboratório de calibração dos equipamentos de medida de tempo e clima.

Em 2009 foi realizada a avaliação dos projetos do primeiro edital da FINEP 13/2006 com apoio do MCT para os centros estaduais de meteorologia organizarem-se em rede com outras instituições de pesquisa locais e regionais, sendo que a Rede REMETAP do Estado do Amapá publicou um livro com os resultados obtidos (Como mostrado na Figura a seguir).

**b) Principais Problemas:**

Organização das redes de observação e coleta de dados em nível nacional e insuficiência de recursos financeiros do PPA frente à demanda reprimida, em especial para responder ao aumento da ocorrência de eventos meteorológicos e climatológicos extremos

**c) Contratações e Parcerias:**

CNPq/MCT, FINEP/MCT, CPTEC/INPE/MCT, INMET/MAPA, Centros Estaduais de Meteorologia, DHN (Comando da Marinha); DECEA (Comando da Aeronáutica), ANA/MMA

**d) Transferências:**

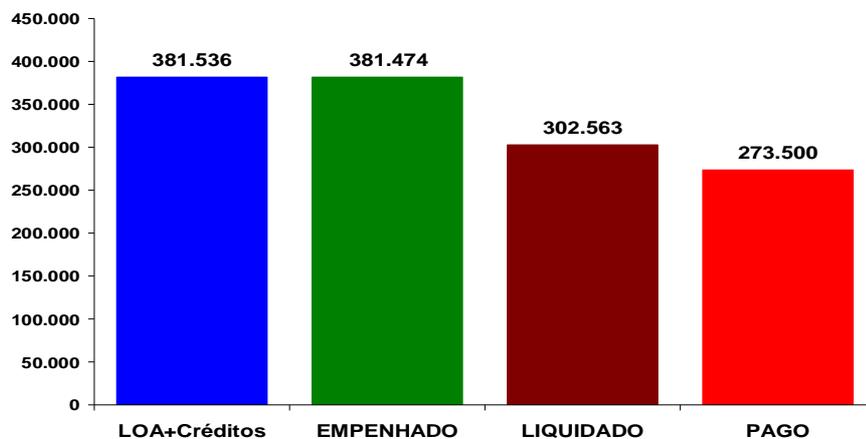
CNPq (bolsas DTI para os Centros Estaduais de Meteorologia); UFGO (realização do curso de atualização em previsão de tempo, clima e hidrologia para os usuários, com foco nos Centros Estaduais de Meteorologia, DHN e Infraero).

**Tabela: 2.1.2a.1 - Detalhamento Orçamentário da Ação 200B**

<b>LOA+Créditos</b>	<b>EMPENHADO</b>	<b>LIQUIDADO</b>	<b>PAGO</b>
381.536	381.474	302.563	273.500

Gráfico 13: Ação 200B.0001 - Programa 1421

**Detalhamento Orçamentário e Financeiro**  
**Ação 200B.0001 Rede de Meteorologia e Clima (Programa 1421)**



**Tabela: 2.1.2b** – Dados gerais da ação: 19.571.1421.200B.0056 - Rede de Meteorologia e Clima - Sistema de Radares para Monitoramento da Precipitação no Estado do Ceará

<b>Tipo da Ação (1)</b>	Atividade
<b>Finalidade (2)</b>	A aquisição do Radar Meteorológico Banda-S tem como principal objetivo atender a demanda de informações instantâneas de precipitação para auxílio principalmente na agricultura, monitoramento de sistemas meteorológicos e gerenciamento dos recursos hídricos do Estado do Ceará. A implantação do Sistema Radar Meteorológico Doppler RMT 0100DS destina-se a monitorar e quantificar a precipitação em alta resolução espacial e temporal. O supracitado sistema será instalado na macro-região do Sertão Central do Estado do Ceará, no Município de Quixeramobim. Considerando que o Radar Meteorológico Doppler RMT 0100DS possui um alcance final de 400 km de raio e permite a estimativa de chuva num raio de aproximadamente 200 km, vale salientar a importância deste sistema para o Estado do Ceará e parte do Nordeste Brasileiro.
<b>Descrição (3)</b>	A execução do projeto será por meio de Convênio entre o MCT e a Fundação Cearense de Meteorologia, que ficará responsável pela operação e manutenção do sistema de radares do Ceará.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas (4)</b>	240136 - Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisas e Desenvolvimento - SEPED
<b>Coordenador nacional da ação (5)</b>	Darly Henriques da Silva - 61 3317 7426
<b>Unidades executoras (6)</b>	Administração Direta - 24101

**a) Principais resultados:**

Assinatura do Convênio MCT- FUNCEME para a compra e instalação de um radar Meteorológico Doppler Banda S, que será disponibilizado em Quixeramobim/CE e que fará o monitoramento meteorológico em um raio de 400 Km, beneficiando também os Estados da Paraíba, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte.

Em dezembro de 2009, a FUNCEME enviou ao MCT o Projeto Executivo de instalação do Radar em Quixeramobim/CE. O Projeto foi elaborado pela Empresa IACIT Soluções Tecnológicas Ltda., contratada pela FUNCEME para a construção e instalação do citado Radar. O Projeto Executivo corresponde à primeira etapa do Convênio MCT – FUNCEME. Os documentos do Projeto Executivo apresentados para a avaliação constam de 5 (cinco) pastas encadernadas, contendo: textos, tabelas, gráficos, desenhos e plantas, estruturado da seguinte forma:

PASTA I: Objetivo, Documentação de Referência, Arquitetura do Sistema, Projeto de Instalação, Objeto da Instalação, Antena, Posicionador (Pedestal), Instalação Antena/Posicionador/Interface Mecânica, Transceptor Radar Doppler, Equipamento Servo Posicionador, Unidade de Força Radar, Terminal de Diagnóstico/Manutenção, Unidade de Pressurização de Guias de Onda (WPU), Carregamento dos Gabinetes do DRT, SPE e RPU, Unidade de Lubrificação de Engrenagem (GLU), Estação Anemométrica, Pára-Raios, Luz de Balizamento Noturno (OBSLHT);

PASTA II: Projeto de Infra-Estrutura;

PASTA III: Desenhos do Projeto de Arquitetura, Desenhos do Projeto de Instalações Sanitárias, Desenhos do Projeto de Instalações Hidráulicas;

PASTA IV: Desenhos do Projeto de Instalações Elétricas, Desenho do Projeto de Redes, Desenho do Projeto S.P.D.A, Quantitativos;

PASTA V: Memorial Descritivo e de Análise Estrutural do Projeto para Construção e Montagem da Torre.

Com base nos documentos apresentados, a CGMH/SEPED emitiu um parecer favorável sobre o Projeto Executivo, que foi encaminhado à Divisão de Convênios do MCT e à FUNCEME para dar seguimento às demais etapas do projeto.

**b) Principais Problemas:**

Demora na liberação da Licença Ambiental por parte da Secretaria Estadual de Meio Ambiente do Ceará e na desapropriação do terreno em Quixeramobim-CE para instalar o radar.

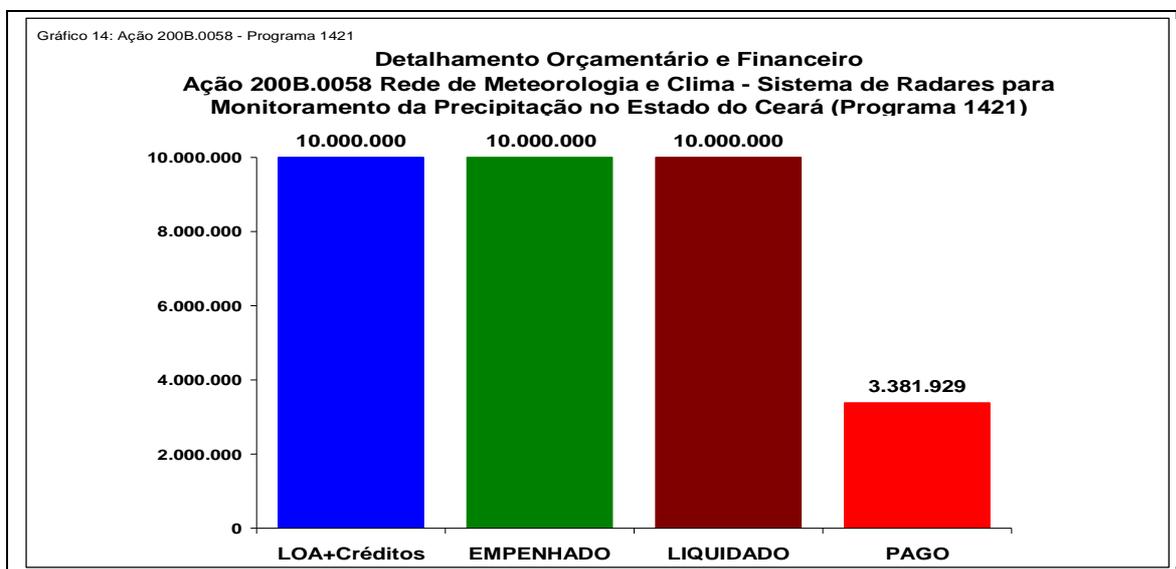
**c) Contratações e Parcerias:**

Não houve.

**d) Transferências:**

**Tabela: 2.1.2b.1** Detalhamento Orçamentário da Ação 200B

<b>LOA+Créditos</b>	<b>EMPENHADO</b>	<b>LIQUIDADO</b>	<b>PAGO</b>
10.000.000	10.000.000	10.000.000	3.381.929



**Tabela: 2.1.3** - Dados gerais da ação: 19.573.1421.6126.0001 - Inventário Nacional de Emissões Antrópicas de Gases de Efeito Estufa

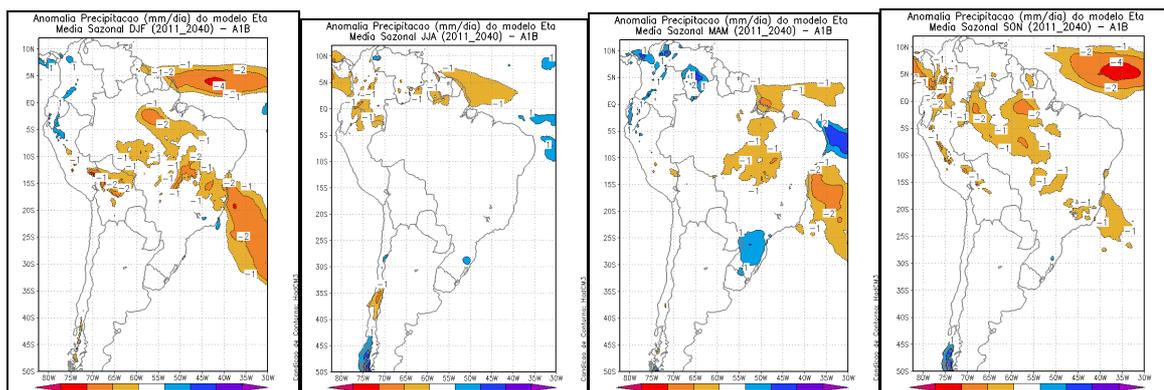
<b>Tipo da Ação (1)</b>	Atividade
<b>Finalidade (2)</b>	Disponibilizar, aos diversos segmentos do setor produtivo, estimativa de emissões de gases de efeito estufa não controlados pelo Protocolo de Montreal.
<b>Descrição (3)</b>	Elaboração e divulgação de estimativa de emissões de gases de efeito estufa, bem como de pesquisas sobre fatores de emissão e níveis de atividade nos setores de energia, transportes, indústria, uso de solventes, mudança no uso da terra e da floresta, agropecuário e tratamento de resíduos.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas (4)</b>	240136 - Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisas e Desenvolvimento - SEPED
<b>Coordenador nacional da ação (5)</b>	José Domingos Gonzales Miguez – 61 3317-7923
<b>Unidades executoras (6)</b>	Administração Direta – 240101

**a) Principais resultados:**

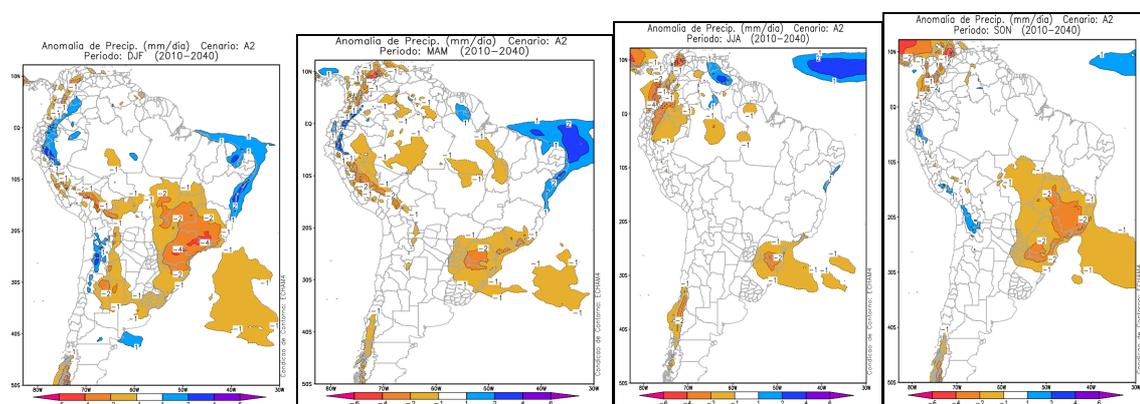
- Entre os principais compromissos assumidos pelo Brasil no âmbito da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, destacam-se a elaboração e atualização periódica de inventários nacionais das emissões antrópicas por fontes e das remoções por sumidouros de todos os gases de efeito estufa não controlados pelo Protocolo de Montreal (Artigo 4 do texto da Convenção), bem como a preparação de informações sobre medidas tomadas ou previstas para implementar a Convenção no país (Artigo 12 do texto da Convenção). Esses dois trabalhos compõem a chamada "Comunicação Nacional do Brasil para a UNFCCC". O Brasil já submeteu a sua Comunicação Nacional Inicial ao Secretariado da Convenção sobre Mudança do Clima, em dezembro de 2004, e estão em desenvolvimento as atividades necessárias à elaboração da Segunda Comunicação Nacional do Brasil à Convenção, que deve ser finalizada em dezembro de 2010. Os principais avanços em relação à elaboração da Segunda Comunicação Nacional do Brasil em 2009 foram:
  - Resultados parciais da Segunda Comunicação Nacional do Brasil em relação aos seguintes produtos, verificados em dezembro de 2009:
    - a) Apresentação de resultados preliminares do inventário de emissões de gases de efeito estufa do Brasil nos seguintes setores:
      - Emissões de Gases de Efeito Estufa no setor de Energia;
      - Emissões de Gases de Efeitos Estufa no setor de Agricultura;
      - Emissões de Gases de Efeito Estufa no setor de Indústria e Uso de Solventes;
      - Emissões de Gases de Efeito Estufa no setor de Uso da Terra, Mudança no Uso da Terra e Florestas;
      - Emissões de Gases de Efeito Estufa no setor de Tratamento de Resíduos.

Tal documento está publicado no sítio de mudanças climáticas dentro do Portal do MCT e foi inicialmente anunciado pelo Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia, Sergio Rezende, durante reunião da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (CMA), realizada em 25 de novembro de 2009.
    - b) Modelagem regional da mudança do clima, com a geração de cenários pelo INPE-CPTEC.
      - Foram gerados 3 cenários: HadCM3 A1B\_lowsensitivity; HadCM3 A1b\_average sensitivity; e A1B\_high sensitivity e já disponibilizados para realização estudos setoriais sobre vulnerabilidade e adaptação. Atualmente, estão sendo rodados novos cenários por parte do INPE.

## Eta-HADCM 2011-2040

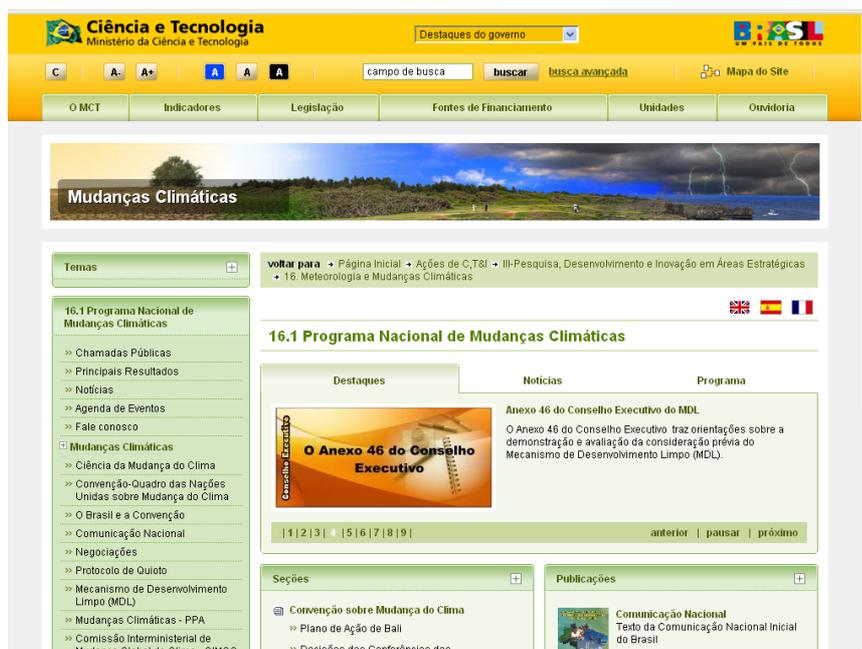


## Eta-ECHAM 2011-2040



Fonte: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais/INPE

- c) Apresentação de relatórios preliminares necessários à elaboração do capítulo referente às Circunstâncias Nacionais, que deverá compor a parte 1 da Segunda Comunicação Nacional.
  - d) Apresentação de relatórios preliminares necessários à elaboração do capítulo referente à Descrição das Políticas e Medidas adotadas para a implementação da Convenção no Brasil, que deverá compor a parte 3 da Segunda Comunicação Nacional.
- Outro compromisso do Brasil que é uma importante linha de atividade do MCT, prevista no Plano de Ação 2007-2010, e que tem gerado efeitos diretos na sociedade é a conscientização pública sobre o tema da mudança do clima. Para facilitar a integração de todos os especialistas e instituições envolvidos, foi construída uma *home page* sobre mudança do clima (<http://www.mct.gov.br/clima>) no sítio eletrônico do Ministério da Ciência e Tecnologia. Trata-se de um foro de integração de especialistas de diferentes setores que podem acompanhar e contribuir para o trabalho, além de abrir espaço à sociedade na discussão de um tema que, em última análise, está relacionado com sua própria qualidade de vida. É importante salientar que, desde 1995, a divulgação de todos os trabalhos vem sendo realizada pela publicação eletrônica (de baixo custo) na Internet, por meio da página sobre mudança do clima no site do MCT, em quatro idiomas (português, inglês, espanhol e francês). Esse esforço foi considerado pioneiro na Convenção e serviu como modelo para o estabelecimento do próprio sítio eletrônico do Secretariado da Convenção e de outros países em desenvolvimento. Ademais, a CGMC promove e apóia eventos sobre mudanças climáticas nas diversas áreas relacionadas com o tema; publica e disponibiliza informações relevantes, em especial da Convenção, do Protocolo e do IPCC, procurando, assim, desenvolver e divulgar informação legal, técnica e científica, bem como promover debates sobre aquecimento global, suas causas e consequências, objetivando conscientizar formadores de opinião, formuladores de políticas, líderes empresariais, estudantes e a população em geral sobre o problema. O sítio de **mudanças climáticas é o maior sítio temático dentro do portal do MCT, respondendo por cerca de 1/3 daquele Portal.**



Fonte: [www.mct.gov.br/clima](http://www.mct.gov.br/clima)

Os resultados acima estão diretamente relacionados com as seguintes metas do Plano de Ação 2007-2010:

- i) consolidar as informações disponíveis para elaborar a Segunda Comunicação Nacional Brasileira à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, prevista para 2009. Como o projeto no âmbito do qual tal Comunicação está sendo desenvolvida foi prorrogado, a previsão de cumprimento dessa meta é para o segundo semestre de 2010. De qualquer forma, a mesma já encontra-se com 80% concluída;
- ii) gerar três cenários de mudanças climáticas ambientais globais para os próximos 50 e 100 anos e seus efeitos sobre o território nacional até 2010. Tal meta foi atingida em 2009 e, portanto, antes do prazo previsto no Plano de Ação 2007-2010.

Para obtenção dos resultados acima, foram aplicados, até dezembro de 2009;

- ✓ R\$ 325.000,00 (trezentos e vinte e cinco mil reais), oriundos PPA-Meteorologia e Mudanças Climáticas; e
- ✓ US\$ 1.112.000,00 (um milhão, cento e doze mil dólares) do projeto PNUD BRA/05/G31 – Elaboração da Segunda Comunicação Nacional do Brasil à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, oriundos do *GEF (Global Environment Facility)*, que é a entidade financeira da Convenção do Clima.

#### **b) Principais Problemas:**

Tal ação é executada por meio de dois instrumentos: um convênio celebrado entre o MCT e a Funcate (1º etapa do inventário do setor de uso da terra, mudança no uso da terra e florestas) e um projeto de cooperação técnica internacional BRA05G31 celebrado entre o MCT, o PNUD e a ABC/MRE.

No âmbito do convênio, o principal problema enfrentado foi que em 2008 foi celebrado um termo aditivo para realização de atividades específicas adicionais necessárias à consecução do objeto final do convênio, bem como previsto o aporte de recursos financeiros. Ocorre que tais recursos apenas foram liberados no final de 2009, o que comprometeu o cronograma de execução desse convênio, tendo sido necessária a sua prorrogação até 31/12/2010.

No âmbito do projeto de cooperação técnica BRA05G31, houve dificuldades com a implementação da carta de acordo da Funcate (2º etapa do inventário do setor de uso da terra, mudança no uso da terra e florestas), especialmente, em relação à aquisição de equipamentos de informática para que aquela instituição pudesse dar prosseguimento às análises das imagens de satélite e conclusão do estudo

previsto. A Funcate informou que paralisaria as atividades do projeto se a situação não fosse resolvida. Embora a solicitação para abertura da licitação para aquisição desses equipamentos tenha sido enviada ao PNUD em janeiro de 2009, até o presente momento, os equipamentos ainda não foram disponibilizados à Funcate, por diversos problemas de ordem administrativa e burocrática. A previsão é que tais equipamentos sejam entregues, em sua totalidade, apenas em março de 2010, o que poderá gerar um atraso na consecução desse importante resultado. A Direção Nacional do projeto informou tais problemas ao Sr. Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia, que entrou em contato com o representante da Funcate solicitando que a mesma não paralisasse as atividades, visto que o PNUD estava atuando no sentido de regularizar essa situação. Os equipamentos estão sendo adquiridos por meio de um contrato cooperativo do PNUD com a HP e o principal problema é que a HP não tem cumprido os prazos acordados. A área responsável no PNUD está ciente dessa situação e tem atuado no sentido de conseguir uma rápida solução, o que ainda não ocorreu.

#### c) Contratações e Parcerias:

- ✓ Projeto de Cooperação Internacional BRA/05/G31 – Elaboração da Segunda Comunicação Nacional do Brasil à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, celebrado em 21/12/2005 entre o MCT, a Agência Brasileira de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores – ABC/MRE e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD.

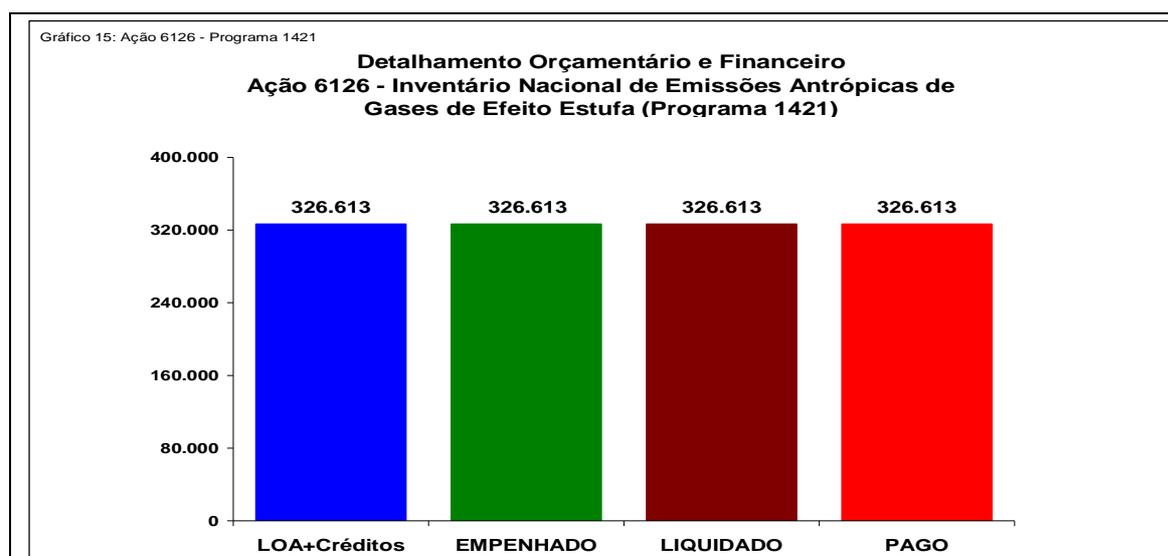
#### d) Transferências:

Para obtenção dos resultados acima, foram aplicados, até dezembro de 2009;

- ✓ R\$ 325.613,00 (trezentos e vinte e cinco mil, seiscentos e treze reais), oriundos PPA-Meteorologia e Mudanças Climáticas destinados, por meio de um projeto de cooperação internacional, ao Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD.

**Tabela:2.1.3.1** - Detalhamento Orçamentário da Ação 6126

LOA+Créditos	EMPENHADO	LIQUIDADO	PAGO
326.613	326.613	326.613	326.613



**Tabela: 2.1.4** - Dados gerais da ação: 19.571.1421.6909.0001 - Operacionalização do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo

Tipo da Ação (1)	Atividade
Finalidade (2)	a) Avaliar projetos no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, que resultem em reduções de emissões nos setores de energia, indústria, uso de solventes, agropecuária, mudança no uso da terra e florestas e tratamento de resíduos e em seqüestro de carbono por reflorestamento ou estabelecimento de novas florestas; b) Preparar estudos visando subsidiar a elaboração do Plano Nacional de Mudanças Climáticas que defina estratégias para a redução das emissões de gases de efeito estufa por meio da implementação de projetos no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL); c) Aprimorar a regulamentação nacional referente à implementação de projetos no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL); d) capacitar instituições e especialistas para atuação na área do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo e em certificação dos projetos de MDL; e) realizar visitas técnicas aos projetos aprovados no âmbito da Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima; e f) ampliar a conscientização pública sobre mudança do clima e, em especial, sobre o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo.
Descrição (3)	Avaliação, quanto à contribuição para o desenvolvimento sustentável, de projetos submetidos à apreciação da Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima, no âmbito do MDL do Protocolo de Quioto; Elaboração, de acordo com a necessidade apurada, de novas resoluções, bem como revisão das atualmente em vigor tendo em vista tornar o processo de implementação de projetos MDL no Brasil transparente e ágil; Participação e promoção de cursos, palestras, apresentações e reuniões, bem como elaboração de material informativo sobre o MDL visando a capacitação de instituições e especialistas para atuação nessa área; Estabelecimento de sistema de acompanhamento dos projetos MDL aprovados no âmbito da CIMGC para visita técnica, aleatória e por sorteio, de determinados projetos aprovados pela CIMGC; Ampliação do portal de mudança do clima no MCT, especialmente, na parte referente ao Mecanismo de Desenvolvimento Limpo. Além disso, prevê-se, ainda, no âmbito dessa ação, a definição de termos de referência e planos de trabalho e o estabelecimento de parcerias com instituições públicas e privadas, bem como contratações para realização de estudos técnicos visando subsidiar a preparação do Plano Nacional de Mudanças Climáticas a ser elaborado pelo Governo.
Unidade responsável pelas decisões estratégicas (4)	240136 - Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisas e Desenvolvimento - SEPED
Coordenador nacional da ação (5)	José Domingos Gonzales Miguez – 61 3317-7923
Unidades executoras (6)	Administração Direta – 240101

**a) Principais resultados:**

- Entre as várias atividades conduzidas pela Coordenação-Geral de Mudanças Globais do Clima da SEPED consta o exercício da função de Secretaria Executiva da Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima - CIMGC, a quem compete, entre outras atribuições, a avaliação quanto ao desenvolvimento sustentável das atividades de projetos MDL a serem desenvolvidas no Brasil no âmbito do Protocolo de Quioto. No intuito de fortalecer as atividades dessa Coordenação-Geral, na qualidade de Secretaria Executiva da Comissão, está em desenvolvimento projeto para modernização institucional dessa Secretaria, de forma a possibilitar que o Brasil continue a desempenhar um papel de destaque no cenário internacional quanto à implementação de projetos no âmbito do MDL. Os principais resultados obtidos em 2009 foram:
  - Aprovação, até 31/12/2009, de 223 atividades de projetos no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo do Protocolo de Quioto, pela Comissão Interministerial de

Mudança Global do Clima. A meta prevista para 2009 no Plano de Ação 2007-2010 é de 290 projetos, tendo sido atingido até dezembro 77% dessa meta;

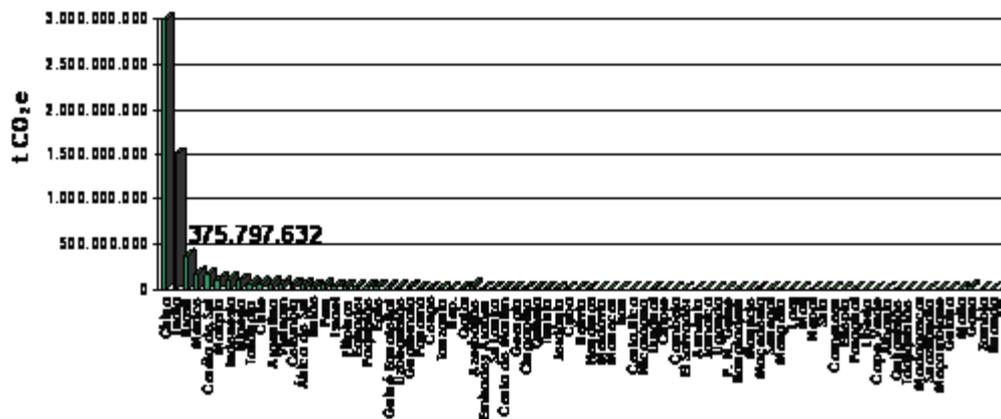


Projeto de Gás de Aterro Tecipar – PROGATE  
 Fonte: Biogás Energia Ambiental



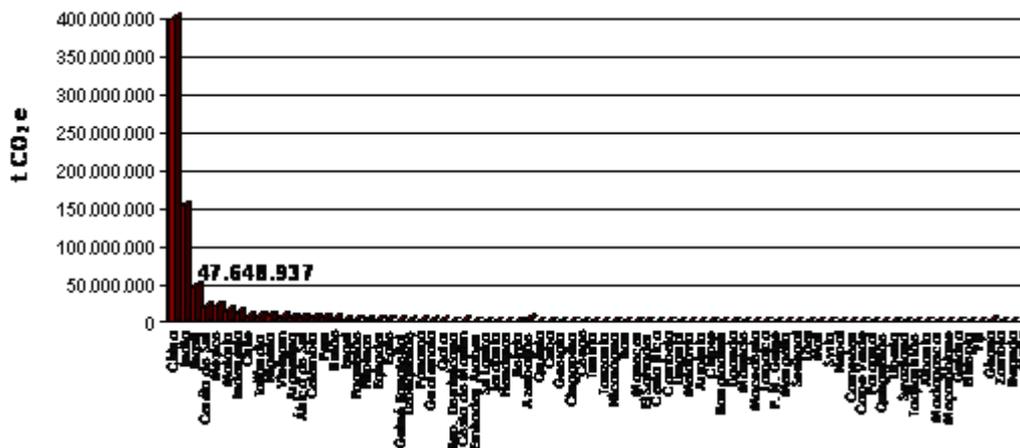
Projeto de Conversão de Gás de Aterro em Energia no Aterro Lara – Mauá – Brasil  
 Fonte: Lara Cogeração e Comércio de Energia S/A

- Até o final de 2009, o Brasil ocupava o terceiro lugar quanto ao número de projetos MDL em desenvolvimento, com 437 projetos no sistema do Mecanismo, o que representava cerca de 8% do total de projetos no mundo e uma redução durante o primeiro período de obtenção de crédito de mais de 375 milhões de tCO<sub>2</sub>e;



Fonte: Status das atividades de projetos MDL publicado pelo MCT, atualizado em 07/01/2010.

- Entre os países com maiores reduções anuais de emissões de gases de efeito estufa, o Brasil também figura na terceira posição, com uma redução de 47.648.937 de tCO<sub>2</sub>e/ano, o que é igual a 6% do total mundial;



Fonte: Status das atividades de projetos MDL publicado pelo MCT, atualizado em 07/01/2010.

- Estabelecimento operacional da segunda etapa do painel de especialistas para avaliação técnica quanto à contribuição ao desenvolvimento sustentável dos projetos MDL submetidos à CIMGC;
- Funcionamento pleno do mecanismo de consulta jurídica para a CIMGC já implementado;
- Desenvolvimento de programas de capacitação e gerenciamento de informações em relação ao Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, em especial, o Guia de Orientação sobre o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo e o Manual de Submissão de Projetos à Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima, além da ampliação das informações sobre o MDL publicadas no sítio eletrônico do MCT sobre mudança do clima na Rede Mundial de Computadores (em andamento);



- Implementação de um programa de apoio ao credenciamento de instituições brasileiras como Entidades Operacionais Designadas do MDL e ao estabelecimento de painéis técnicos (em andamento), já havendo duas instituições interessas, o INT – Instituto Nacional de Tecnologia e outra vinculada à USP – Universidade de São Paulo;
- Publicação mensal do status das atividades de projetos MDL no Brasil e no mundo referentes ao período de janeiro a dezembro de 2009;
- Aplicação, em 2009, de recursos financeiros no valor de R\$ 342.041,00 (trezentos e quarenta e dois mil e quarenta e um reais) para obtenção dos resultados acima por parte do MCT, oriundos da ação 6909 – Operacionalização do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo.
- Realização, até 31/12/2009, de sete reuniões da Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima, o que demonstra que tal Comissão superou a previsão legal constante no art. 4º de seu Regimento Interno, que é a de realização de uma reunião a cada 60 dias, portanto, cerca de seis reuniões anuais;
- Emissão de mais de 70 pareceres técnicos para subsidiar os trabalhos de avaliação de projetos realizados pela Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima, que permitiram a avaliação de 46 atividades de projetos em 2009, das quais 25 foram aprovadas até 31/12/2009;
- Publicação da Resolução n.º 9 da Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima, que dispõe sobre o Programa de Atividades no âmbito do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo;
- Implantação do Sistema de Gerenciamento de Projetos MDL da Secretaria Executiva da Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima. Tal sistema foi implantado em 2009, sendo que sua alimentação iniciou-se também em 2009 e seguirá em 2010, com informações e documentos das atividades aprovadas desde 2004.

#### **b) Principais Problemas:**

Tal ação é executada por meio da implementação de um projeto de cooperação técnica internacional BRA07002 – Modernização Institucional para Fortalecimento da Secretaria Executiva da Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima, celebrado entre o MCT, o PNUD e a ABC/MRE.

Um desafio imprevisto que preocupava bastante foi a publicação do Acórdão n.º 1.339/2009 do Tribunal de Contas da União – TCU –, em que são estabelecidas novas regras para projetos de cooperação técnica internacional financiados exclusivamente por recursos da União, que é o caso do projeto BRA/07/002. Consoante essa decisão, somente atividades efetivamente de assistência técnica em que haja transferência de conhecimento em benefício da Administração Pública podem ser desempenhadas pelo organismo internacional cooperante. Demais atividades complementares, de cunho instrumental, ou mesmo atividades de assistência que já são de domínio do órgão público, tais quais a contratação de serviço ou aquisição de bens de natureza comum, ainda que no interesse da Administração demandante, devem ser de atribuição desta, e não da contraparte internacional. Em decorrência disso, ocorreram alguns obstáculos, que dificultaram a execução de algumas atividades necessárias à consecução dos resultados previstos no desse projeto e, conseqüentemente, na ação 6909, durante determinado período, visto que, ainda em 2009, tal acórdão foi temporariamente suspenso e, por conseguinte, as atividades de projeto voltaram a ser desempenhadas normalmente. Entretanto, não se sabe até quando isso será possível. Tanto o PNUD quanto a ABC/MRE está atuando junto ao TCU para que tal acórdão seja aplicável apenas aos novos projetos, assinados após a publicação do mesmo, visto que todas as atividades e resultados dos projetos já em execução não foram pensados dentro do cenário estabelecido por esse acórdão.

Outro problema que afeta negativamente o andamento dos trabalhos, embora de forma menos grave e apenas no aspecto administrativo, refere-se ao sistema de execução de projetos do PNUD, sistema Atlas. Embora tal sistema seja uma importante ferramenta de auxílio aos projetos, especialmente pelo controle financeiro e orçamentário e pela transparência, há ainda alguns problemas de execução, como por exemplo, a necessidade anual de cadastramento de todas as POs – Purchase Order (ordem de compra) vigentes do projeto. Ou seja, ao final de cada ano, o sistema Atlas simplesmente cancela todas as POs e o projeto, no início do ano seguinte, para dar andamento à sua execução, deve elaborar novas requisições e aguardar a aprovação de novas POs. Entendemos que esse procedimento não é adequado e

atrapalha consideravelmente a execução das atividades dos projetos, pois, embora o PNUD atue no sentido de apoiar os projetos, a demanda é considerável para aquele Organismo, uma vez que todos os projetos passam por essa mesma dificuldade no mesmo momento. Seria muito importante que esse sistema não cancelasse as POs válidas e com saldo dos projetos ao final de cada ano. Deveria haver uma ferramenta em que os projetos ratificassem essas POs e seus saldos para o ano seguinte, sem a necessidade de elaborar tudo novamente e, especialmente, sem paralisação das atividades. No Governo, há situações semelhantes e um empenho dificilmente é cancelado de um exercício para o outro e quando isso ocorre é porque houve anuência da área técnica. O PNUD foi alertado sobre esse problema pela Direção Nacional do projeto.

**c) Contratações e Parcerias:**

- ✓ Projeto de Cooperação Internacional BRA/07/002 – Modernização Institucional para Fortalecimento da Secretaria Executiva da Comissão Interministerial de Mudança Global do Clima, celebrado em 28/12/2006 entre o MCT, a Agência Brasileira de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores – ABC/MRE e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD.

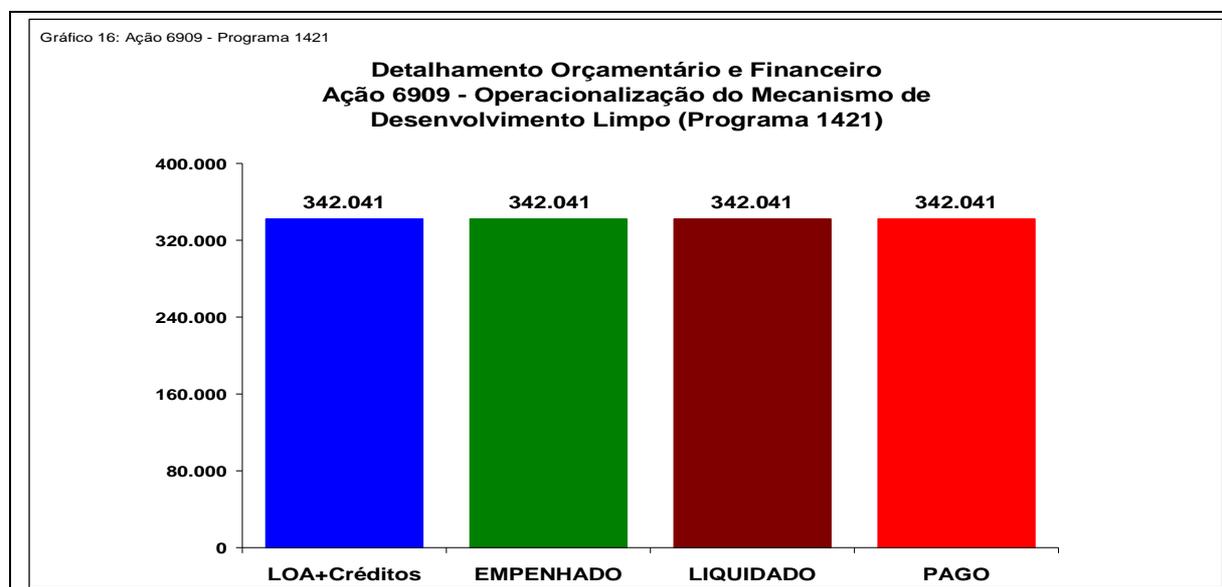
**d) Transferências:**

Para obtenção dos resultados acima, foram aplicados, até dezembro de 2009;

- ✓ R\$ 342.041,00 (trezentos e quarenta e dois mil e quarenta e um reais), oriundos PPA-Meteorologia e Mudanças Climáticas destinados, por meio de um projeto de cooperação internacional, BRA/07/002, ao Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD.

**Tabela: 2.1.4.1 - Detalhamento Orçamentário da Ação 6909**

LOA+Créditos	EMPENHADO	LIQUIDADO	PAGO
342.041	342.041	342.041	342.041



**Ações do Programa: 1388 - CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO PARA A POLÍTICA INDUSTRIAL, TECNOLÓGICA E DE COMÉRCIO EXTERIOR (PITCE), sob a coordenação da SEPED**

**Tabela: 3** - Dados Gerais do programa: 1388 (estes dados serão informados pela Secretaria Executiva do MCT).

**Tabela: 3.1** - Ações do Programa: 1388 (sob a responsabilidade das Coordenações da SEPED)

<b>Ação</b>	<b>Título</b>
2092	Desenvolvimento de Produtos e Processos no Centro de Biotecnologia da Amazônia - CBA
4940	Apoio a Redes de Nanotecnologia
4942	Apoio a Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Biotecnologia
8480	Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Fármacos e Medicamentos
8482	Apoio a Pesquisa de Resíduos e Contaminantes
8655	Fomento a Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento em Nanotecnologia

**Tabela: 3.1.1** – Dados gerais da ação: 19.572.1388.2092.0010 - Desenvolvimento de Produtos e Processos no Centro de Biotecnologia da Amazônia - CBA

<b>Tipo da Ação (1)</b>	Atividade
<b>Finalidade (2)</b>	Incentivar a exploração econômica da biodiversidade da Amazônia brasileira de modo sustentável, observando as diretrizes da Convenção sobre Diversidade Biológica; desenvolver bioprodutos (fitofármacos, cosméticos, extratos vegetais, entre outros) e bioindústrias na região amazônica, por meio da pesquisa, desenvolvimento e inovação de produtos e processos derivados da biodiversidade amazônica; estimular a implantação de pólos de bioindústrias na região amazônica, a capacitação tecnológica das empresas regionais de biotecnologia e de bioprodutos e ampliando sua competitividade nos mercados nacional e internacional; manter a estrutura técnica, administrativa e desenvolvimento de projetos no sentido de promover a inovação tecnológica a partir de processos e produtos da biodiversidade.
<b>Descrição (3)</b>	Gestão do Centro de Biotecnologia da Amazônia - CBA por meio de contrato de gestão tripartite entre os Ministérios do Meio Ambiente, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, e da Ciência e Tecnologia para permitir o gerenciamento de redes nacionais de laboratórios de pesquisa de forma a articular diferentes etapas necessárias ao desenvolvimento de bioprodutos, bem como assegurar a prestação de serviços altamente especializados a empresas e institutos de pesquisa da região, em particular, propriedade intelectual, análises toxicológicas, determinação de padrão de qualidade de bioprodutos (fitofármacos, extratos vegetais, cosméticos, entre outros).
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas (4)</b>	240136 - Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisas e Desenvolvimento - SEPED
<b>Coordenador nacional da ação (5)</b>	Paulo José Péret de Sant Ana – 61 3317 8008
<b>Unidades executoras (6)</b>	Administração Direta - 24101

**a) Principais resultados:**

O CBA foi concebido, no âmbito do Programa de Ecologia Molecular para o Uso Sustentável da Biodiversidade - PROBEM/Amazônia, em 2002, para desenvolver bioprodutos nos setores prioritários de Fitoterápicos, Cosméticos e Extratos de Bebidas não alcoólicas; além de atender às demandas de empresas regionais e atrair a criação de novas empresas para a produção de insumos e produtos finais ligados aos setores.

Desde aquele período, vários são os esforços realizados para a instalação do CBA, os quais vão desde a contratação de pessoal administrativo e para apoio, até para as pesquisas propriamente ditas.

Em 2009, os recursos descentralizados por este MCT, por meio da SUFRAMA, R\$ 700.000,00 (setecentos mil reais) foram investidos em:

- a) Contratação de bolsistas, visando-se dotar o CBA, de pessoal qualificado capaz de criar massa crítica e dar seqüência aos trabalhos nas áreas de desenvolvimento de produtos e processos nas áreas de Fitocosméticos, Fitofármacos e Alimentos Funcionais;
- b) Treinamento de bolsistas em Universidades ou Centros Especializados, visando-se aprimorar a prestação de serviços do CBA às empresas e as tecnologias de desenvolvimento de produtos e processos de bases tecnológicas,
- c) Implementação de atividades para o estabelecimento de uma Rede de Laboratórios Associados, de um Núcleo de Informação e Documentação, e um Núcleo de Negócios do CBA.

Além disto, neste período, técnicos especializados das empresas fornecedoras de equipamentos instalaram e testaram o maquinário dos laboratórios do CBA, treinando técnicos e pesquisadores para sua operacionalização.

**b) Principais Problemas:**

A ausência de personalidade jurídica do CBA constitui-se em um fator limitante para transferência direta de recursos. No sentido de equacionar este problema foi criada uma Comissão Interministerial, para propor modelo de gestão para o CBA, por meio do Decreto Presidencial de 4 de janeiro de 2008.

No momento, o modelo de gestão proposto encontra-se na Casa Civil para a análise e posterior encaminhamento à Presidência da República.

Outra dificuldade encontrada é que esta ação esteve sob responsabilidade da SCUP até o exercício passado (2008) tendo sido transferida para a SEPED no exercício de 2009, gerando um período de adaptação para se ter conhecimento da rotina de funcionamento desta instituição para permitir o acompanhamento da gestão do CBA.

**c) Contratações e Parcerias:**

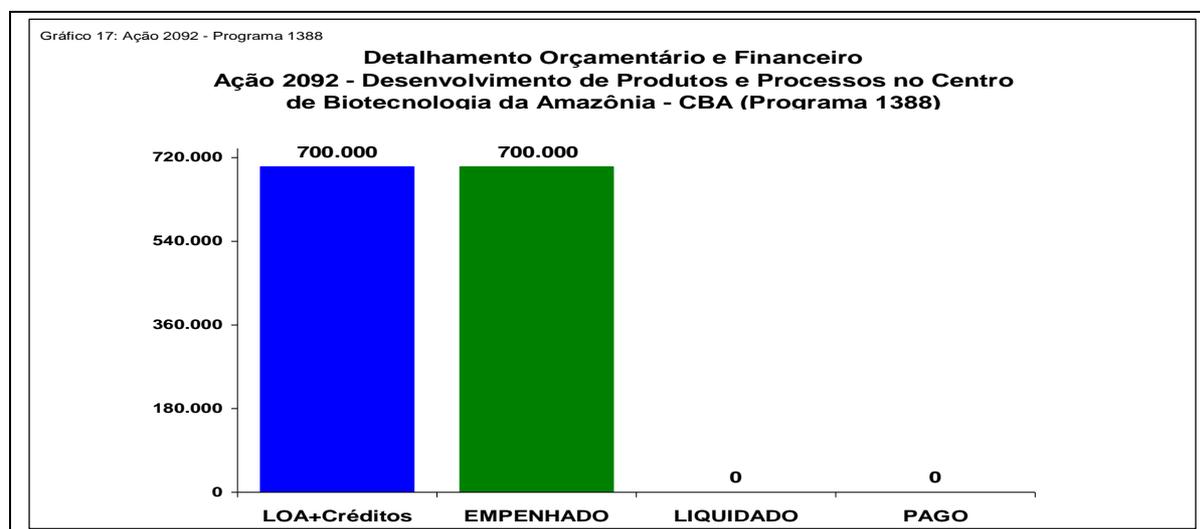
Não houve.

**d) Transferências:**

No sentido, de permitir a instalação e funcionamento do CBA, os recursos são descentralizados para a SUFRAMA, e desta para a FAPEAM para que as atividades desenvolvidas pelo CBA sejam implementadas (Repasse segue o seguinte trâmite: MCT → SUFRAMA → FAPEAM → CBA).

**Tabela: 3.1.1.1** Detalhamento Orçamentário da Ação 2092

LOA+Créditos	EMPENHADO	LIQUIDADO	PAGO
700.000	700.000	0	0



**Tabela: 3.1.2** – Dados gerais da ação: 19.572.1388.4942.0001 - Apoio a Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Biotecnologia

<b>Tipo da Ação (1)</b>	Atividade
<b>Finalidade (2)</b>	Incentivar o desenvolvimento tecnológico e a inovação em setores estratégicos de aplicação da Biotecnologia, saúde humana e animal, meio ambiental e industrial, em sintonia com a Política de desenvolvimento da Biotecnologia.
<b>Descrição (3)</b>	Serão apoiados projetos que contribuam para a ampliação da base de inovação, para tornar a biotecnologia mais competitiva e/ou gerar produtos, processos que contribuam para a melhoria da qualidade de vida da sociedade brasileira. O conhecimento obtido com os estudos genômicos, proteômicos, transcriptômicos, metabolômicos e interatômicos possibilitará o mapeamento dos caminhos metabólicos celulares e a identificação de novos alvos farmacológicos, novas moléculas bioativas e novos marcadores biológicos para uso em diagnóstico clínico, certificação de qualidade e rastreabilidade de produtos. Os conhecimentos gerados por meio deste investimento possuem grande campo de aplicações, tais como: identificação de alvos terapêuticos moleculares para o desenvolvimento de fármacos, vacinas e métodos diagnósticos em biomedicina; entendimento sobre os mecanismos de associação entre diferentes organismos, como a relação parasita-hospedeiro, permitindo a compreensão de doenças acometidas pelo homem, ou por animais e vegetais de interesse da agropecuária; associações benéficas como microrganismos-plantas de interesse para a agricultura; busca de produtos naturais bioativos com potencialidade em aplicações medicinais ou biotecnológicas, como secreções e venenos da biodiversidade brasileira; e melhoramento genético de plantas.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas (4)</b>	240136 - Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisas e Desenvolvimento - SEPED
<b>Coordenador nacional da ação (5)</b>	Paulo José Péret de Sant Ana – 61 3317 8008
<b>Unidades executoras (6)</b>	Administração Direta - 24101

**a) Principais resultados:**

No sentido de viabilizar a implementação do Edital CNPq 42/2009 – Genoprot, o MCT descentralizou para o CNPq o montante de R\$ 1.000.000,00 (Hum milhão de reais), de modo a complementar os recursos oriundos do Fundos Setoriais do Agronegócio e de Biotecnologia.

Esses recursos foram aplicados na formação e fortalecimento de grupos de pesquisa consorciados, consolidando estudos Genômicos, Proteômicos e de Bioinformática desenvolvidos em todas as regiões do país.

A demanda desse edital foi altamente qualificada com 212 propostas apresentadas. Destas 124 foram considerados projetos meritórios classificados em duas prioridades. Devido a limitação dos recursos 26 projetos receberam financiamento, e 98 classificados como prioridade 2 aguardam suplementação financeira para serem também contratados.

Com o desenvolvimento destas pesquisas espera-se gerar e expandir o conhecimento sobre vias de sinalizações, processos epigenéticos, proteínas reguladoras, modificações pós-traducionais, e estados fisiológicos e fisiopatológicos de células e organismos; bem como entender as relações entre os diferentes organismos e usar a biodiversidade brasileira na busca de produtos naturais bioativos. Outra expectativa é permitir a identificação de alvos moleculares para desenvolvimento de fármacos e vacinas, de métodos diagnósticos, ou para estudos de aperfeiçoamento genético e de engenharia de proteínas em biotecnologia.

**b) Principais Problemas:**

A ação, inicialmente, com R\$ 3.607.534,00 sofreu um corte R\$ 2.600.000, sendo: R\$ 120.702,00 através do Decreto de 11/11/09, DOU de 12/11/09, Seção I, pág. 22 e R\$ 2.479.298, através da Lei n.º 12.151 de 21/12/09, DOU - Seção I de 22/12/09, pág.15 e 16, impactando em algumas atividades já previstas, suportadas pela ação.

**c) Contratações e Parcerias:**

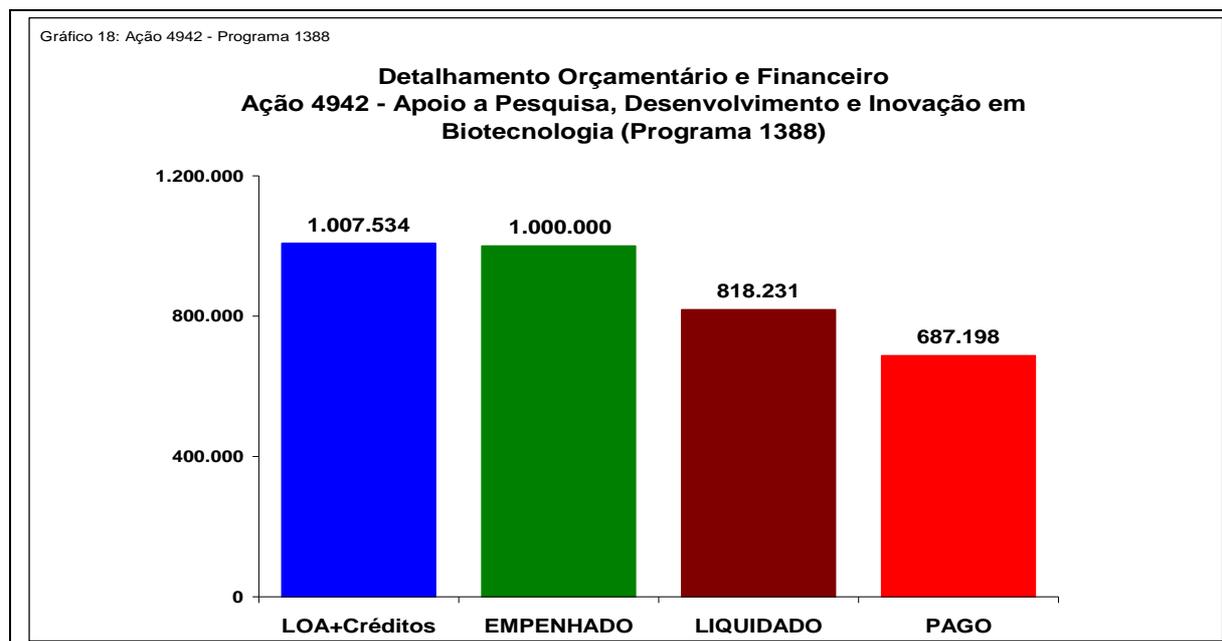
Não houve.

**d) Transferências:**

Os recursos aplicados por meio do Edital CNPq 42/2009 – Genoprot financiou pesquisas desenvolvidas nas regiões sul, sudeste e centro-oeste, regiões nas quais estão localizados os laboratórios que formam a base de sustentação deste tipo de pesquisa, e que possuem competência técnica e desempenho científico, e capacidade de formar recursos humanos neste tema. Os critérios adotados para a distribuição de recursos foram definidos pelo CNPq, instituição tradicionalmente reconhecida no país neste tipo de atividade, sendo as propostas analisadas julgadas quanto ao mérito técnico – científico por seus pares.

**Tabela: 3.1.2.1 - Detalhamento Orçamentário da Ação 4942**

<b>LOA+Créditos</b>	<b>EMPENHADO</b>	<b>LIQUIDADO</b>	<b>PAGO</b>
1.007.534	1.000.000	818.231	687.198



**Tabela: 3.1.3** – Dados gerais da ação: 19.571.1388.8480.0001 - Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Fármacos e Medicamentos

<b>Tipo da Ação (1)</b>	Atividade
<b>Finalidade (2)</b>	Incentivar atividades de pesquisa e desenvolvimento, a partir da biodiversidade brasileira, incluindo organismos marinhos - vegetais ou animais - com vistas à transferência de tecnologia, objetivando a inovação nas empresas de biotecnologia que atuam em saúde, para posicionar competitivamente a bioindústria brasileira na comunidade biotecnológica internacional, de forma a diminuir riscos tecnológicos da inovação.
<b>Descrição (3)</b>	Apoio a projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação cooperativos, envolvendo empresas nacionais de base biotecnológica e instituições públicas de excelência científica para promover transferência de tecnologia e absorver recursos humanos especializados pelas bioindústrias; promoção de atividades de cooperação internacional como instrumento de desenvolvimento conjunto e transferência de tecnologias para empresas por meio de programas internacionais já consolidados no âmbito do Ministério da Ciência e Tecnologia.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas (4)</b>	240136 - Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisas e Desenvolvimento - SEPED
<b>Coordenador nacional da ação (5)</b>	Paulo José Péret de Sant Ana – 61 3317 8008
<b>Unidades executoras (6)</b>	Administração Direta - 24101

**a) Principais resultados:**

Os recursos foram aplicados, de forma a suplementar os recursos concedidos ao projeto de “Modernização e Aumento da Capacidade Produtiva das Unidades do Instituto Royal GENOTOX-ROYAL e UNITOX-ROYAL” aprovado no Edital MCT/CNPq/CT - Saúde nº 023/2007, lançado com o objetivo de criar *facilities* na área de fármacos e medicamentos.

O referido projeto sofreu cortes orçamentários inviabilizando o alcance dos objetivos inicialmente propostos de aumentar a capacidade produtiva do Instituto Royal no atendimento de crescentes demandas do parque industrial farmacêutico nacional no desenvolvimento de novos produtos.

Com esse aporte de recursos, o processo de modernização dos referidos laboratórios será consolidado, aumentando a capacidade de atendimento de empresas farmacêuticas que necessitam de avaliação toxicidade e/ou genotoxicidade, necessárias para o lançamento de produtos farmacêuticos no mercado nacional, e atendendo as normas das agências reguladoras.

Ressalta-se que a prestação de serviço em genotoxicidade pelo GENOTOX é uma ação inovadora no país, é de interesse estratégico ao desenvolvimento de novos fármacos, e atende aos interesses das políticas e programas prioritários do Governo Federal.

Além disto, a parceria do GENOTOX com o UNITOX-ROYAL, integram dois laboratórios que prestam de forma conjunta serviços fundamentais ao desenvolvimento de novos fármacos.

**b) Principais Problemas:**

O montante de recurso da ação – R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais) impossibilita uma ação de maior amplitude para o desenvolvimento de fármacos e medicamentos.

**c) Contratações e Parcerias:**

A parceria do GENOTOX com o UNITOX-ROYAL, integram dois laboratórios que prestam de forma conjunta serviços fundamentais ao desenvolvimento de novos fármacos.

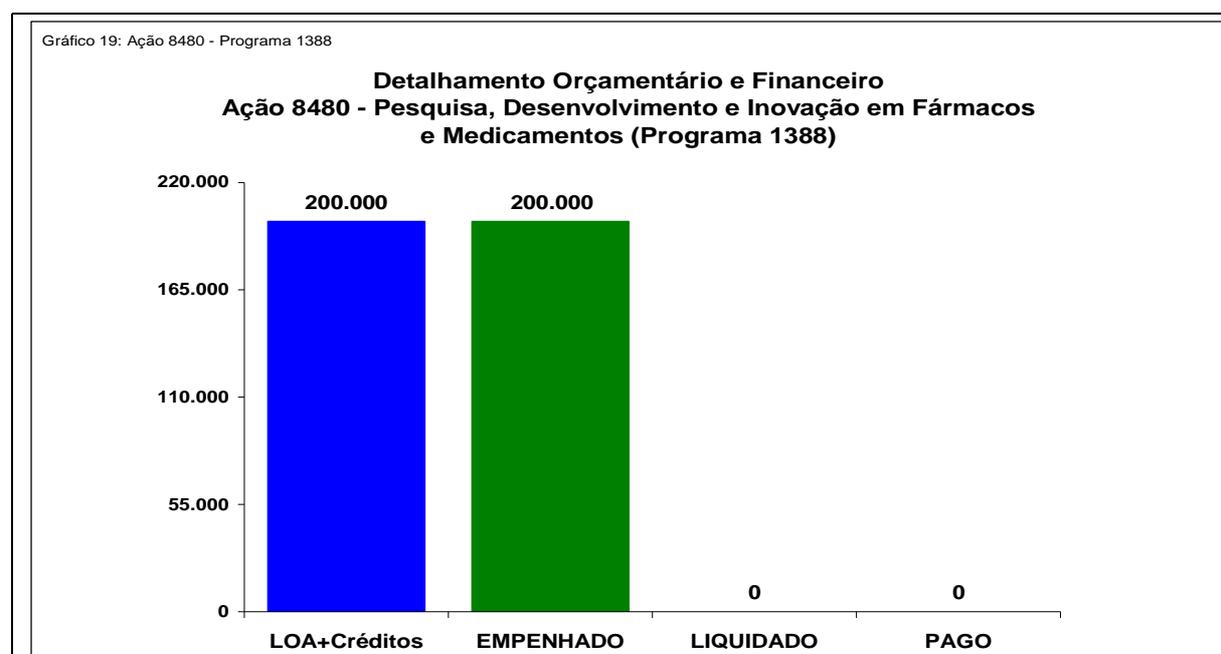
**d) Transferências:**

A encomenda é de interesse estratégico ao desenvolvimento de novos fármacos no país, e atende políticas e programas prioritários do Governo Federal, tais como Política Nacional de Plantas Medicinal e Fitoterápica, Política Industrial Tecnológica e de Comércio Exterior (PITCE), Política de

Desenvolvimento da Biotecnologia, Política de Desenvolvimento Produtivo e Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação (PACTI) 2007-2010.

**Tabela: 3.1.3.1** - Detalhamento Orçamentário da Ação 8480

<b>LOA+Créditos</b>	<b>EMPENHADO</b>	<b>LIQUIDADO</b>	<b>PAGO</b>
200.000	200.000	0	0



**Tabela: 3.1.4** – Dados gerais da ação: 19.572.1388.8482.0001 - Apoio a Pesquisa de Resíduos e Contaminantes

<b>Tipo da Ação (1)</b>	Atividade
<b>Finalidade (2)</b>	Apoiar pesquisa de novas metodologias de detecção de resíduos e contaminantes para o monitoramento de produtos brasileiros de origem animal e vegetal destinados à exportação e ao mercado interno, dentro de padrões internacionais.
<b>Descrição (3)</b>	Modernização da infra-estrutura de institutos tecnológicos necessária para pesquisa de novas metodologias de detecção de resíduos e contaminantes; ampliação da formação de recursos humanos de institutos tecnológicos em biotecnologia, química, bioquímica, entre outras; acreditação de institutos tecnológicos junto ao INMETRO; criação de uma rede de institutos tecnológicos para desenvolvimento de novas metodologias de detecção de resíduos e contaminantes.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas (4)</b>	240136 - Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisas e Desenvolvimento - SEPED
<b>Coordenador nacional da ação (5)</b>	Paulo José Péret de Sant Ana – 61 3317 8008
<b>Unidades executoras (6)</b>	Administração Direta - 24101

**a) Principais resultados:**

Os recursos foram descentralizados para o CNPq para resolver o problema no fornecimento do solvente Acetonitrila para uso específicos em cromatógrafo líquido de alta eficiência (HPLC) e cromatógrafo líquido acoplado a espectrômetro de massa (LC/MS), utilizado nas análises laboratoriais da Rede de Resíduos e Contaminantes. A incerteza da oferta, as grandes flutuações de preços no mercado nacional e internacional, e a qualidade variável desse solvente têm limitado o funcionamento dos laboratórios da rede.

Face à crise de oferta deste insumo no mercado, e visando resolver o problema no suprimento da Acetonitrila dos doze laboratórios que compõem a Rede de Resíduos e Contaminantes, o MCT repassou o montante desta ação por meio do CNPq para Instituto de Química de São Carlos – USP.

O recurso será utilizado para a aquisição de um sistema de purificação reciclável da Acetonitrila (compra de acetronitrila e equipamentos para sua recuperação), de forma a garantir a manutenção da rotina das análises e a finalização das etapas de validação de metodologias analíticas a serem acreditadas pelo INMETRO no âmbito da referida Rede.

Ressalta-se ainda que o apoio concedido contribuirá para a garantia da qualidade e segurança dos produtos alimentícios destinados aos mercados internos e externos, no que diz respeito à identificação e quantificação da presença de resíduos químicos.

**b) Principais Problemas:**

Não há restrição.

**c) Contratações e Parcerias:**

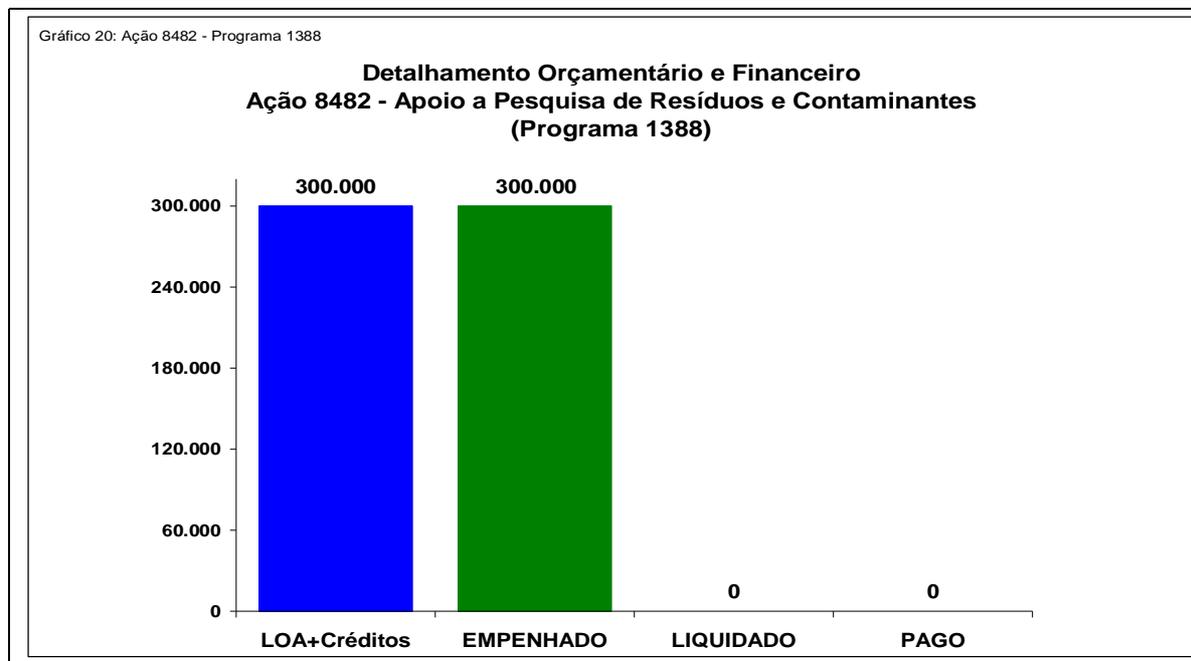
Não houve.

**d) Transferências:**

A transferência de recursos para o CNPq, visando esta encomenda é de interesse estratégico para o país, uma vez que a detecção e o monitoramento de resíduos e contaminantes em produtos de origem vegetal e animal são atribuições importantes para a defesa agropecuária.

**Tabela: 3.1.4.1 - Detalhamento Orçamentário da Ação 8482**

<b>LOA+Créditos</b>	<b>EMPENHADO</b>	<b>LIQUIDADO</b>	<b>PAGO</b>
300.000	300.000	0	0



**Tabela: 3.1.5** – Dados gerais da ação: 19.571.1388.4940.0001 - Apoio a Redes de Nanotecnologia

<b>Tipo da Ação (1)</b>	Atividade
<b>Finalidade (2)</b>	Apoiar as redes de nanotecnologia responsáveis pelo avanço do conhecimento científico e tecnológico em áreas estratégicas para o país, de acordo com a Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior (PITCE).
<b>Descrição (3)</b>	Apoio à formação e à consolidação de redes de pesquisa, ou seja, associações de pesquisadores, empresas e Instituições Científicas e Tecnológicas (ICTs) que trabalham coordenadamente para dinamizar a geração de novas tecnologias, a serem aplicadas no lançamento de novos produtos no mercado nacional e internacional, em diversas áreas estratégicas, tais como: química, incluindo fármacos; material eletrônico e aparelho de comunicações; segmento de plásticos, e tantas outras.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas (4)</b>	240136 - Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisas e Desenvolvimento - SEPED
<b>Coordenador nacional da ação (5)</b>	Mario Norberto Baibich – 61 3317 7530
<b>Unidades executoras (6)</b>	Administração Direta - 24101

**a) Principais resultados:**

Os recursos desta ação foram aplicados nos seguintes projetos:

- i. **Apoio a Rede Global de Nanotecnologia e Rede Pan-Americana de Nanotecnologia – R\$ 100.000,00 (cem mil reais), em custeio**, referem-se à participação e integração de pesquisadores, tecnólogos e estudantes brasileiros e da América do Sul na 11ª Conferência Internacional de Materiais Avançados (ICAM 2009), visando fortalecer a participação brasileira na Rede Global de Nanotecnologia (realizada em conjunto com a Conferência) e induzir a participação brasileira na formação da Rede Pan-Americana de Nanotecnologia, a ser criada no âmbito deste evento. O evento conjunto foi realizado no Rio de Janeiro, de 20 a 25 de setembro de 2009. **Descrição:** a Rede Global de Nanotecnologia (GNN, sigla em inglês), uma plataforma que direciona os desafios globais para as pesquisas em energia, meio ambiente, saúde e segurança pública, consiste no agrupamento de diversos gestores da indústria, academia e governo dedicados à participação universal, ao planejamento e à apropriação conjunta dos benefícios gerados pela promoção da pesquisa em rede e da educação em nanotecnologia. Com este mesmo enfoque, foi sugerida a criação de uma Rede Pan-Americana de Nanotecnologia que contribuísse para acelerar soluções de problemas de interesse comum em nanociência e nanotecnologia dos países pertencentes ao bloco regional, além de fortalecer os laços entre as redes brasileiras existentes, implantadas pela política de C, T & I do MCT. **Recursos humanos e materiais na execução deste projeto:** material administrativo e técnicos do MCT e do CNPq. **Resultados:** o evento contou com a participação de, aproximadamente, 100 representantes da academia, da indústria e do governo de nove países pan-americanos (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, México, Estados Unidos, Uruguai e Venezuela) e de dois países externos à região (China e França). Os participantes encontraram disparidades regionais em relação ao desenvolvimento da nanotecnologia que podem ser equilibradas com a formação da rede Pan-Americana de Nanotecnologia. Assim, foi formado um comitê *ad hoc* para dar continuidade ao desenvolvimento da Rede.
- ii. **Apoio a Redes de Nanotecnologia – R\$ 1.259.000,00 (um milhão e duzentos e cinquenta e nove mil reais), sendo R\$ 900.000,00 (novecentos mil reais), em custeio e R\$ 359.000,00 (trezentos e cinquenta e nove mil reais), em capital**, referem-se à continuidade de algumas redes de pesquisa do Programa Rede BrasilNano. **Descrição:** o Programa Rede BrasilNano foi instituído pela Portaria do MCT nº 614, como um dos elementos do Programa Desenvolvimento da Nanociência e Nanotecnologia. Em 2005, foi lançado o Edital MCT/CNPq nº 029/2005, com financiamento assegurado pelo período de quatro anos pelos fundos setoriais e recursos desta ação. Como resultado, foram criadas 10 redes cooperativas integradas de pesquisa básica e aplicada, de caráter multidisciplinar, competentes para atuar no desenvolvimento das áreas

induzidas no Edital. O Comitê Consultivo de Nanotecnologia (CCNano), criado pela Portaria do MCT nº 322, de 28 de maio de 2008, reunido em 8, de outubro de 2009, recomendou o apoio à continuidade de cinco redes, de acordo com a avaliação dos relatórios dos 10 grupos de pesquisa. **Recursos humanos e materiais na execução deste projeto:** material administrativo e técnicos do MCT e do CNPq e membros do Comitê Consultivo de Nanotecnologia. **Resultado:** apoio às cinco redes, com recomendação do CCNano:

- **Rede Brasileira de Microscopia por Sondas, LNLS, SP, R\$ 160.000,00** (cento e sessenta mil reais)
- **Rede de Nanofotônica, UFPE, PE, R\$ 280.000,00** (duzentos e oitenta mil reais)
- **Rede de Nanotecnologia Molecular e de Interfaces - estágio III, UFPE, PE, R\$ 280.000,00** (duzentos e oitenta mil reais)
- **Rede Nanocosméticos: do conceito as aplicações tecnológica, UFRGS, RS, R\$ 200.000,00** (duzentos ml reais)
- **Nanotubos de Carbono: ciência e aplicações, UFMG, MG, R\$ 339.000,00** (trezentos e trinta e nove mil reais)

#### b) Principais Problemas:

Não foram constatados quaisquer erros de avaliação ou de conduta na gestão dos recursos desta ação. Entretanto, o principal problema, em 2009, foi o contingenciamento de R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais), o que impossibilitou um maior apoio às Redes BrasilNano e a outras redes emergentes e indispensáveis, cuja pesquisa, de nível internacional, é dispendiosa por causa do alto valor dos equipamentos e das instalações necessárias; impossibilitou um maior apoio a eventos de integração e ocasionou dificuldades na alocação dos recursos quanto à natureza de despesa (capital e custeio).

#### c) Contratações e Parcerias:

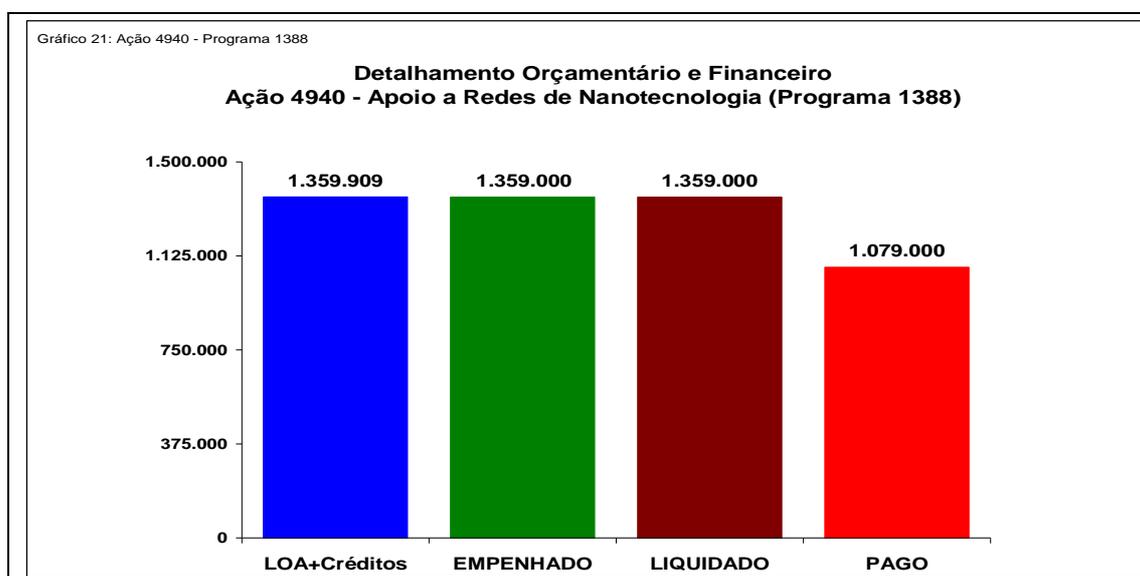
Não houve.

#### d) Transferências:

Desta ação, foram descentralizados R\$ 1.359.000,00 (um milhão e trezentos e cinquenta e nove mil reais) ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), mediante Termos de Descentralização de Crédito Orçamentário, que contratou os projetos selecionados por encomendas.

**Tabela: 3.1.5.1 - Detalhamento Orçamentário da Ação 4940**

LOA+Créditos	EMPENHADO	LIQUIDADADO	PAGO
1.359.909	1.359.000	1.359.000	1.079.000



Em relação ao subitem (i), não é possível determinar a distribuição dos recursos por região, UF e tipo de convenente, dado que os mesmos foram utilizados para viabilizar a participação brasileira no evento. Em face do exposto, as tabelas abaixo refletem a distribuição de recursos do subitens (ii), do item (a), por região, UF e tipo de convenente.

**Tabela: 3.1.5.1.1 - Distribuição dos recursos da Ação 4940 por Região**

<b>Região</b>	<b>Distribuição</b>
Nordeste	44,5%
Sudeste	39,6%
Sul	15,9%

**Tabela: 3.1.5.1.2 - Distribuição dos recursos da Ação 4940 por UF**

<b>UF</b>	<b>Distribuição</b>
PE	44,5%
MG	26,9%
RS	15,9%
SP	12,7%

**Tabela: 3.1.5.1.3 - Distribuição dos recursos da Ação 4940 por tipo de convenente**

<b>Convenente</b>	<b>Distribuição</b>
INSTITUIÇÃO PÚBLICA FEDERAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR	87,3%
ORGANIZAÇÃO SOCIAL	12,7%

**Tabela: 3.1.6** – Dados gerais da ação: 19.572.1388.8655.0001 - Fomento a Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento em Nanotecnologia

<b>Tipo da Ação (1)</b>	Atividade
<b>Finalidade (2)</b>	Fomentar projetos de pesquisa e desenvolvimento em nanotecnologia; projetos de pesquisa envolvendo o fortalecimento de laboratórios, preferencialmente de caráter multiusuário e fomento a projetos voltados ao estímulo, à integração e à capacitação de recursos humanos
<b>Descrição (3)</b>	A ação visa o desenvolvimento e o fortalecimento da nanociência e da nanotecnologia brasileira de forma a atender as demandas científicas e tecnológicas necessárias para à geração de produtos e processos que permitam a criação de empresas de base nanotecnológica, propiciando o aumento da competitividade da indústria nacional e o desenvolvimento econômico do país, no âmbito do Programa C,T&I para a PITCE, do MCT, por meio do fomento a projetos de P&D em nanotecnologia voltados para o avanço do conhecimento necessários a atender os gargalos científicos e tecnológicos na área; fomento a projetos de pesquisa envolvendo o fortalecimento de laboratórios, preferencialmente de caráter multiusuário, de forma a assegurar condições adequadas para o desenvolvimento de projetos de P&D e fomento a projetos voltados ao estímulo, à integração e à capacitação de pesquisadores, por meio de cursos de curta duração focando temas específicos e avançados da nanotecnologia, preferencialmente entre pesquisadores dos países integrantes do Mercosul pertencentes a redes de pesquisa em nanotecnologia.
<b>Unidade responsável pelas decisões estratégicas (4)</b>	240136 - Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisas e Desenvolvimento - SEPED
<b>Coordenador nacional da ação (5)</b>	Mario Norberto Baibich – 61 3317 7530
<b>Unidades executoras (6)</b>	Administração Direta - 24101

**a) Principais resultados:**

Os recursos desta ação foram aplicados nos seguintes projetos:

- i. **Edital MCT/CNPq nº 062/2008 - R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais), em custeio**, referem-se à segunda parcela do Edital MCT/CNPq nº 062/2008. **Descrição:** o Edital tinha por objetivo dar continuidade ao processo de expansão e consolidação de competências nacionais em Nanociência e Nanotecnologia, e do conhecimento necessário à geração de produtos, processos e serviços de base nanotecnológica, mediante a seleção de propostas para apoio financeiro a projetos apresentados por jovens pesquisadores. O Edital foi composto com recursos desta ação e recursos oriundos da Ação Transversal II do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT/Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT. **Recursos humanos e materiais na execução deste projeto:** material administrativo e técnicos do MCT e do CNPq. **Resultados:** a meta proposta era selecionar 20 projetos de pesquisa; a meta atingida, com recursos da ação em análise, chegou a 25 projetos de pesquisa contratados.
- ii. **Centro Brasileiro-Argentino de Nanotecnologia (CBAN) - R\$ 331.944,00 (trezentos e trinta e um mil e novecentos e quarenta e quatro), em custeio**, referem-se ao apoio das atividades do CBAN, que incluem escolas e encontros científicos entre os dois países. **Descrição:** criado em 30 de novembro de 2005 por meio da assinatura do PROTOCOLO DE ESTABELECIMENTO DO CENTRO, o CBAN é um centro virtual, constituído por núcleos de pesquisa articulados, utilizando a infraestrutura existente para executar projetos conjuntos de P&D, formação e capacitação de recursos humanos e atividades conexas visando à promoção do intercâmbio, transferência de conhecimentos científicos e tecnológicos e formação e capacitação de recursos humanos em ambos os países; à elaboração e execução, por meio de

núcleos de pesquisas, de projetos de P&D voltados para a geração de conhecimentos, produtos e processos e apoio a laboratórios de interesse econômico e/ou social para ambos os países; à elaboração de estudos e propostas de mecanismos operacionais para a integração dos setores públicos e privados, estimulando a criação de empregos binacionais para a produção de produtos e processos nanotecnológicos; e ao estudo de questões relativas a patentes e propriedade intelectual e industrial na comercialização de produtos e processos nanotecnológicos. Em fevereiro de 2008, os Presidentes do Brasil e da Argentina assinaram uma Declaração Conjunta estabelecendo um Mecanismo de Integração e Coordenação Bilateral Brasil-Argentina visando quatro áreas consideradas estratégicas, sendo uma delas a Nanotecnologia. Na Reunião Bilateral de Gestores do Mecanismo, realizada em 27 de junho de 2008, em Buenos Aires, ficou estabelecido que o CBAN deveria cumprir um programa escalonado de Escolas, com oito Escolas em 2009 e 10, em 2010. Deveria ainda organizar atividades envolvendo empresas, de modo a oferecer a elas um panorama do desenvolvimento da área nos dois países e estimulá-las a não só a se beneficiar do conhecimento já disponível, como também realizar atividades próprias de pesquisa e desenvolvimento. Portanto, as atividades definidas pelos Coordenadores do CBAN para o exercício de 2009, conforme determina o Protocolo de Intenções acima mencionado é um compromisso de ambos os Governos e está previsto no Cadastro da Ação 8655 “Fomento a Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento em Nanotecnologia”, no âmbito do PPA 2008-2011. **Recursos humanos e materiais na execução deste projeto:** material administrativo e técnicos do MCT e do CNPq. **Resultados:** foram implementadas oito escolas e três eventos científicos, com a participação de pesquisadores e empresários de ambos os países. A seguir, a relação de Escolas e eventos:

Escola: **Escuela de Nanomedicina y Medicina Regenerativa.**

**Local:** La Plata - Argentina.

**Coordenadores:** Dr. Mansilla e Dr. Raimondi

**Período:** 02 a 07 de julho de 2009.

Escola: **Nanomateriais multifuncionais.**

**Local:** Rio de Janeiro, RJ - Brasil.

**Coordenador:** Prof. Ruben Sommer

**Período:** 13 a 17 de julho de 2009.

Escola: **Modelagem e simulação numérica.**

**Local:** São Paulo, SP - Brasil.

**Coordenador:** Prof. Antônio José Roque da Silva

**Período:** 10 a 14 de agosto de 2009.

Escola: **Escuela de Síntesis de Materiales: Procesos SOL-GEL**

**Local:** Buenos Aires - Argentina.

**Coordenadores:** Dr. Regazzoni e Dr. Candal

**Período:** 31 de agosto a 11 de setembro de 2009.

Escola: **Nanotecnologia para o agro-negócio.**

**Local:** São Carlos, SP - Brasil.

**Coordenadores:** Dr. Luiz Henrique Mattoso

**Período:** 14 a 18 de setembro de 2009

Escola: **Microscopías de barrido por Sondas: Principios y Aplicaciones.**

**Local:** Buenos Aires - Argentina.

**Coordenadores:** Dr. Pietrasanta e Dr. Vela

**Período:** 02 a 06 de novembro de 2009.

Escola: **Nanorevestimentos.**

**Local:** Rio de Janeiro, RJ - Brasil.

**Coordenadores:** Fernando Lázaro Freire Jr.

**Período:** 09 a 14 de novembro de 2009.

Escola: **Nanociencia: avance y aplicaciones.**

**Local:** San Luis - Argentina.

**Coordenadores:** Dr. Raba e Dr. Martinez

**Período:** 25 a 27 de novembro de 2009.

**Evento:** IX Conferencia da Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras - ANPEI

**Local:** Porto Alegre, RS, Brasil

**Período:** 04-05 de junho de 2009

**Evento:** Feria NanoMercosur

**Local:** Buenos Aires, Argentina

**Período:** 04-05 de agosto de 2009

**Evento:** Workshop conjunto com a Rede Latinoamericana de Materiais

**Local:** Parati, RJ, Brasil

**Período:** 28 de setembro a 02 de outubro de 2009

- iii. **IBSA Meeting on Nanotechnology/Energy – R\$ 78.868,06 (setenta e oito mil e oitocentos e sessenta e oito reais e seis centavos), em custeio**, referem-se ao apoio dado ao evento, realizado em Curitiba, Paraná, Brasil, de 13 a 19 de setembro de 2009. **Descrição:** a declaração do Rio sobre Ciência e Tecnologia do IBAS (Índia, Brasil e África do Sul), assinada em nove de junho de 2005, pelos ministros de ciência e tecnologia dos três países, prevê a realização de workshops, seminários e conferências trilaterais científicos e tecnológicos em áreas de interesse mútuo e de comum acordo, nesse caso, especificamente, nas áreas de Nanociência e Nanotecnologia. Após o primeiro encontro de nanotecnologia realizado em Pretoria, África do Sul, em 2005, ficou decidida a realização de três visitas de trabalho, uma em cada país, com pesquisadores dos três países dedicados às áreas prioritárias: Energia, Saúde/Água, Ciência dos Materiais. A primeira visita foi realizada no Brasil. O workshop também teve a função de escola, com palestras versando sobre temas básicos da nanotecnologia, com vistas ao nivelamento do público estudante. **Recursos humanos e materiais na execução deste projeto:** material administrativo e técnicos do MCT e do CNPq. **Resultados:** resultado satisfatório com o contato e o intercâmbio de experiências das comunidades científica e tecnológica dos três países, visando à consecução de projetos conjuntos futuros.
- iv. **Adequação da Infraestrutura Relacionada a Pesquisas em Nanotecnologia do Centro de Nanociência e Nanotecnologia Cesar Lattes (C2Nano) – R\$ 970.000,00 (novecentos e setenta mil reais), sendo R\$ 40.000,00 (quarenta mil reais), em custeio e R\$ 930.000,00 (novecentos e trinta mil reais), em capital**, referem-se ao apoio dado ao C2Nano, localizado no Laboratório Nacional de Luz Síncrotron, em Campinas-SP, para a aquisição de equipamentos indispensáveis à pesquisa em nanotecnologia, conforme recomendado, ao MCT, pelo Comitê Consultivo de Nanotecnologia, criado pela Portaria MCT nº 322, de 28 de maio de 2008. **Descrição:** atualmente, o Brasil conta com seis centros de excelência em diversos graus de desenvolvimento, mas que devem chegar a ter certo nível de referência em poucos anos se for mantido o fomento à instalação de instrumentos e equipamentos que conferem ganho de produtividade e um salto qualitativo para a pesquisa em ciência de materiais. Cada laboratório atende um público específico e, sendo assim, as competências diferem de local em local. Os outros cinco centros estão localizados na Embrapa Instrumentação Agropecuária, em São Carlos-SP; no Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial, em Xerém-RJ; no Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste, em Recife-PE; no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, no Rio de Janeiro-RJ e na Universidade Federal do Rio Grande Sul, em Porto Alegre-RS. **Recursos humanos e materiais na execução deste projeto:** material administrativo e técnicos do MCT e do CNPq. **Resultados:** o resultado alcançado é a continuidade do processo de adequação dos centros de excelência para a realização de pesquisas em nanotecnologia.

- v. **Cooperação Bilateral Brasil-Portugal em Nanotecnologia – R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais), em custeio**, referem-se ao apoio dado à realização de seminário entre pesquisadores brasileiros e portugueses para o estabelecimento dos termos da cooperação científica em nanotecnologia entre os dois países. O evento, por causa de incompatibilidade de agendas das partes, foi transferido para o ano de 2010. **Descrição:** A importância estratégica desta cooperação é reconhecida e recomendada pelo Comitê Consultivo (CCNano) de Nanotecnologia tendo em vista que as pesquisas desenvolvidas em Portugal em nanotecnologia apresentam grande superposição com os interesses brasileiros nesta área. Soma-se a isto o interesse demonstrado por Portugal ao estabelecer parceria com o Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia (INL), na cidade de Braga, Portugal. Além disso, ampliar a cooperação internacional em nanotecnologia com países que estão na vanguarda do conhecimento ou com competência estabelecida na área faz parte da estratégia do Plano de Ação de Ciência, Tecnologia e Inovação do MCT (PACTI). **Recursos humanos e materiais na execução deste projeto:** material administrativo e técnicos do MCT e do CNPq. **Resultados:** a serem coletados quando da realização do evento, em 2010.
- vi. **Adequação da Infraestrutura do Laboratório Regional de Nanotecnologia (LRNANO) – R\$ 990.000,00 (novecentos e noventa mil reais), sendo R\$ 490.000,00 (quatrocentos e noventa mil reais) em custeio e R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais), em capital**, referem-se ao apoio dado ao LRNANO, localizado na Universidade Federal do Rio Grande Sul, para viabilizar a aquisição de equipamentos para a pesquisa em nanotecnologia e para adequar o espaço físico ao caráter multiusuário que o laboratório terá. A continuidade do apoio ao LRNANO foi recomendado pelo Comitê Consultivo de Nanotecnologia, criado pela Portaria MCT nº 322, de 28 de maio de 2008. **Descrição:** Atualmente, o Brasil conta com seis centros de excelência em diversos graus de desenvolvimento, mas que devem chegar a ter certo nível de referência em poucos anos se for mantido o fomento à instalação de instrumentos e equipamentos que conferem ganho de produtividade e um salto qualitativo para a pesquisa em ciência de materiais. Cada laboratório atende um público específico e, sendo assim, as competências diferem de local em local. Os outros cinco centros estão localizados na Embrapa Instrumentação Agropecuária, em São Carlos-SP; no Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial, em Xerém-RJ; no Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste, em Recife-PE; no Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, no Rio de Janeiro-RJ e no Laboratório Nacional de Luz Síncrotron, em Campinas-SP. **Recursos humanos e materiais na execução deste projeto:** foram utilizados material administrativo e técnicos do MCT e do CNPq. **Resultados:** o resultado alcançado é a continuidade do processo de adequação dos centros de excelência para a realização de pesquisas em nanotecnologia.

#### **b) Principais Problemas:**

Não foram constatados quaisquer erros de avaliação ou de conduta na gestão dos recursos desta ação. No entanto, deve ser ressaltado que o principal problema, em 2009, foi o contingenciamento de R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais), o que ocasionou diminuição nos valores aportados aos Centros de Excelência em nanotecnologia e dificuldades na alocação quanto à natureza de despesa (capital e custeio).

#### **c) Contratações e Parcerias:**

Não houve.

#### **d) Transferências:**

Desta ação, foram descentralizados R\$ 3.420.812,06 (três milhões e quatrocentos e vinte mil e oitocentos e doze reais e seis centavos).

Os recursos desta ação foram descentralizados para o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), mediante Termos de Descentralização de Crédito Orçamentário, que contratou os projetos selecionados por editais ou por encomendas.

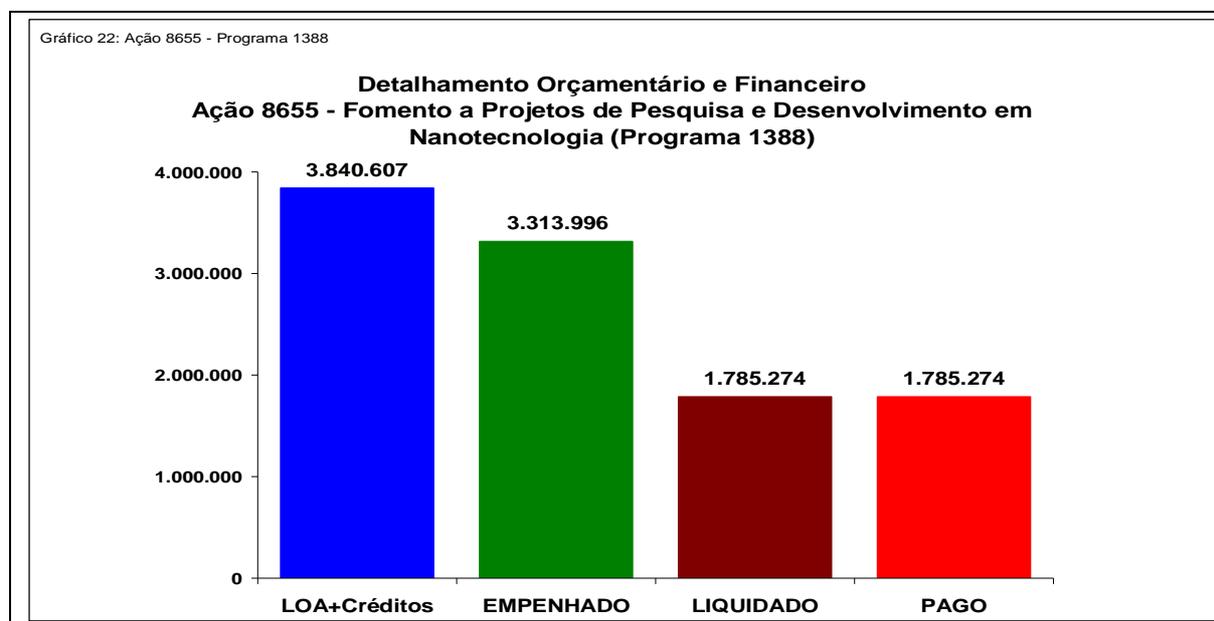
Ressalte-se que, em alguns dos projetos supracitados, não há como discriminar os valores transferidos por região, UF ou tipo de conveniente, como, por exemplo, nos subitens (i), (ii), (iii) e (v), do item (a).

Em relação ao subitem (i) do item (a), os recursos da ação complementaram os recursos dos Fundos Setoriais na composição do Edital e repassados aos convenentes classificados. Portanto, não há como determinar que parcela da ação foi repassada para cada projeto contratado.

Deve ser destacado ainda que os recursos desta ação complementados com os dos Fundos Setoriais, no Edital MCT/CNPq nº 062/2008, abrangeram as cinco regiões, 22 Estados e diversos tipos de convenentes de acordo com sua natureza (Instituição Pública Federal De Educação Superior, Instituição Pública Estadual De Educação Superior, Organização Social, Instituição Privada De Educação Superior, Administração Direta Do Poder Executivo Federal-Instituição De Pesquisa E Desenvolvimento, Autarquia Federal/Instituição De Pesquisa E Desenvolvimento, Autarquia Federal-Centro Federal De Educação Tecnológica, Autarquia Estadual-Instituição De Pesquisa E Desenvolvimento, Empresa Pública Estadual e Empresa Pública Federal).

**Tabela: 3.1.6.1 - Detalhamento Orçamentário da Ação 8655**

LOA+Créditos	EMPENHADO	LIQUIDADO	PAGO
3.840.607	3.313.996	1.785.274	1.785.274



Em face do exposto, as tabelas abaixo refletem a distribuição de recursos dos subitens (iv) e (vi), do item (a), por região, UF e tipo de convenente, no valor total de R\$ 1.960.000,00 (um milhão e novecentos e sessenta mil reais)

**Tabela: 3.1.6.1.1 - Distribuição dos recursos da Ação 8655 por Região**

Região	Distribuição
Sudeste	46,0%
Sul	27,7%
Nordeste	20,5%
Centro-Oeste	4,5%
Norte	1,2%

**Tabela: 3.1.6.1.2 - Distribuição dos recursos da Ação 8655 por UF**

UF	Distribuição
SP	22,0%
RS	16,0%
MG	11,7%
RJ	11,2%
PR	8,4%
PE	5,2%
CE	4,5%
SC	3,3%
AL	2,9%
PB	2,0%
MS	1,8%
SE	1,6%
GO	1,5%
RN	1,4%
BA	1,3%
ES	1,1%
PI	0,8%
MT	0,8%
MA	0,7%
TO	0,6%
AM	0,6%
DF	0,4%

**Tabela: 3.1.6.1.3 - Distribuição dos recursos da Ação 8655 por tipo de convenente**

Convenente	Distribuição
INSTITUIÇÃO PÚBLICA FEDERAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR	68,0%
INSTITUIÇÃO PÚBLICA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR	15,1%
ORGANIZAÇÃO SOCIAL	5,2%
INSTITUIÇÃO PRIVADA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR	3,8%
ADMINISTRAÇÃO DIRETA DO PODER EXECUTIVO FEDERAL/INSTITUIÇÃO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO	2,4%
AUTARQUIA FEDERAL/INSTITUIÇÃO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO	2,0%
AUTARQUIA FEDERAL/CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA	1,6%
AUTARQUIA ESTADUAL/INSTITUIÇÃO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO	1,2%
EMPRESA PÚBLICA ESTADUAL	0,4%
EMPRESA PÚBLICA FEDERAL	0,2%

## 2.4. DESEMPENHO OPERACIONAL

### 2.4.1. Programação Orçamentária

**Tabela: 4** – Identificação da UJ da Programação Orçamentária

Denominação das Unidades Orçamentárias	Código da UO	Código SIAFI da UGO
Administração direta	24101	240101

**Tabela: 4.1** - Programação das Despesas Correntes

Origem dos Créditos Orçamentários		1 – Pessoal e Encargos Sociais(*)		2 – Juros e Encargos da Dívida(**)		3- Outras Despesas Correntes		
		Exercícios						
		2008	2009	2008	2009	2008	2009	
L O A	Dotação proposta pela UO						16.784.271	17.935.262
	PLOA						16.784.271	19.614.045
	LOA						16.828.392	18.694.045
C RÉ D I T O S	Suplementares							
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
Créditos Cancelados								
Outras Operações								
Total						<b>16.828.392</b>	<b>18.694.045</b>	

Obs.: (\*) e (\*\*): As atividades relacionadas a esse demonstrativo não se aplicam à SEPED.

**Tabela: 4.2** - Programação das Despesas de Capital

Origem dos Créditos Orçamentários		4 – Investimentos(*)		5 – Inversões Financeiras(**)		6- Outras Despesas de Capital		
		Exercícios						
		2008	2009	2008	2009	2008	2009	
L O A	Dotação proposta pela UO						4.813.684	5.462.161
	PLOA						4.813.684	20.418.060
	LOA						4.827.048	20.318.060
C R É D I T O S	Suplementares							
	Especiais	Abertos						
		Reabertos						
	Extraordinários	Abertos						
		Reabertos						
Créditos Cancelados								
Outras Operações								
Total						<b>4.827.048</b>	<b>20.318.060</b>	

Obs.: (\*) e (\*\*): As atividades relacionadas a esse demonstrativo não se aplicam à SEPED.

**Tabela: 4.3 - Resumo da Programação das Despesas e Reserva de Contingência**

Origem dos Créditos Orçamentários		Despesas Correntes		Despesas de Capital		9 – Reserva de Contingência(*)	
		Exercícios					
		2008	2009	2008	2009	2008	2009
L O A	Dotação proposta pela UO	16.784.271	17.935.262	4.813.684	5.462.161		
	PLOA	16.784.271	19.614.045	4.813.684	20.418.060		
	LOA	16.828.392	18.694.045	4.827.048	20.318.060		
C R É D I T O S	Suplementares						
	Especiais						
	Extraordinários						
Créditos Cancelados							
Outras Operações							
<b>Total</b>		<b>16.828.392</b>	<b>18.694.045</b>	<b>4.827.048</b>	<b>20.318.060</b>		

**Obs.:** (\*) :As atividades relacionadas a esse demonstrativo não se aplicam à SEPED.

### **Análise crítica da Programação Orçamentária**

Dotações propostas pela UO, PLOA e LOA

O Valor da proposta apresentada pela Unidade Jurisdicionada foi estimado na demanda de projetos de pesquisa, originários da comunidade científica e de instituições de pesquisa, e na manutenção de parcerias já existentes. O acréscimo do valor no Projeto de Lei justifica-se pela apresentação de algumas emendas parlamentares, quando da votação do orçamento, beneficiando algumas ações.

Entre a programação orçamentária originária, aprovada em Lei, e a dotação orçamentária final, não houve créditos adicionais, pelo contrário, no decorrer do exercício houve um contingenciamento na programação originária da SEPED da ordem de 34,57%, refletindo principalmente nas emendas parlamentares oferecidas. Esse cancelamento resultou no adiamento de algumas atividades previstas para o exercício, tais como: Implantação do sistema de informação sobre Recursos Naturais, apoio às Redes BrasilNano e dos Centros de Excelência em Nanotecnologia.

Ressalta-se, apenas, o pedido de um crédito compensatório envolvendo duas ações entre programas subordinados à SEPED, não caracterizando aumento de dotação orçamentária para a Unidade Jurisdicionada, no exercício.

2008/2009 - Como pode ser observado no quadro acima, houve uma alteração (acrécimo) na dotação do exercício de 2009 em relação ao exercício de 2008. Tal situação se justifica em função de uma emenda no valor de R\$ 10.000.000,00, oferecida por parlamentar do estado do Ceará, objetivando o “Fornecimento e Instalação de um Sistema de Radar Meteorológico Doppler de Banda S, a ser implantado no município de Quixeramobim – CE.

**Tabela: 4.4 - Movimentação Orçamentária por Grupo de Despesa**

Despesas <b>Correntes</b>						
Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	1 – Pessoal e Encargos Sociais(*)	2 – Juros e Encargos da Dívida(**)	3 – Outras Despesas <b>Correntes</b>
Interna	Concedidos	INPA 240.105	19.571.1122.6717			11.166
	Concedidos	INPA 240.105	19.571.1122.8963			146.854
	Concedidos	MPEG 240.125	19.571.1122.8963			15.043
	Concedidos	INPA 240.105	19.571.1122.8964			209.070
	Concedidos	MPEG 240.125	19.571.1122.8964			10.367
	Concedidos	INPA 240.105	19.571.1122.8978			37.480
Externa	Concedidos	CNPq 364.102	19.571.1122.2272			10.000
	Concedidos	UFF 153.056	19.571.1122.4415			36.781
	Concedidos	CNPq 364.102	19.571.1122.4951			266.293
	Concedidos	CNPq 364.102	19.571.1122.6717			27.715
	Concedidos	CNPq 364.102	19.571.1122.8963			465.229
	Concedidos	CNPq 364.102	19.571.1122.8964			895.523
	Concedidos	CNPq 364.102	19.571.1122.8978			569.157
	Concedidos	CNPq 364.102	19.573.1122.10GO			600.000
	Concedidos	CNPq 364.102	19.571.1421.200B			313.294
	Concedidos	UFG 153.052	19.571.1421.200B			68.180
	Concedidos	SUFRAMA 193.028	19.572.1388.2092			700.000
	Concedidos	CNPq 364.102	19.571.1388.4940			1.000.000
	Concedidos	CNPq 364.102	19.572.1388.4942			1.000.000
	Concedidos	CNPq 364.102	19.571.1388.8480			200.000
	Concedidos	CNPq 364.102	19.572.1388.8482			200.000
Concedidos	CNPq 364.102	19.572.1388.8655			1.883.996	
Despesas de <b>Capital</b>						
Natureza da Movimentação de Crédito		UG concedente ou recebedora	Classificação da ação	4 – Investimentos(***)	5- Inversões Financeiras (****)	6 – Outras Despesas de <b>Capital</b>
Externa	Concedidos	CNPq 364.102	19.571.1122.8480			90.000
	Concedidos	CNPq 364.102	19.571.1122.8963			79.470
	Concedidos	CNPq 364.102	19.571.1122.8964			96.122
	Concedidos	CNPq 364.102	19.571.1122.8978			68.308
	Concedidos	CNPq 364.102	19.573.1122.10GO			200.000
	Concedidos	CNPq 364.102	19.571.1388.4940			359.000
	Concedidos	CNPq 364.102	19.572.1388.8482			100.000
Concedidos	CNPq 364.102	19.572.1388.8655			1.430.000	

**Obs.:** (\*), (\*\*), (\*\*\*) e (\*\*\*\*): As atividades relacionadas a esse demonstrativo não se aplicam à SEPED.

#### **Análise crítica das concessões de créditos orçamentários por movimentação interna e externa.**

Os recursos concedidos foram realizados na forma de descentralização de crédito, a outras unidades integrantes do orçamento da União, principalmente, unidades vinculadas à estrutura do Ministério, com vistas a agilizar o processo de execução no atendimento ao pagamento de bolsas e projetos de pesquisa.

#### **Despesas por Modalidade de Contratação**

**Obs.:** Esse demonstrativo não será preenchido pela SEPED, por tratar-se de atividades relacionadas à outra Unidade Jurisdicionada do MCT.

## 2.4.2. Execução Orçamentária

**Tabela: 4.5 - Despesas Correntes por Grupo e Elemento de Despesa**

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	Exercícios							
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
1 – Despesas de Pessoal	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
2 – Juros e Encargos da Dívida	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
<b>3- Outras Despesas Correntes</b>	<b>20.427.151</b>	<b>8.951.194</b>	<b>13.707.511</b>	<b>8.951.194</b>	<b>6.876.380</b>	<b>584.571</b>	<b>13.550.770</b>	<b>8.366.624</b>
1º elemento de despesa	6.882.741	4.247.400	3.096.285	4.247.400	3.820.046	503.036	3.072.281	3.744.365
2º elemento de despesa	6.118.016	1.659.767	5.017.037	1.659.767	1.136.075	-0-	4.981.941	1.659.767
3º elemento de despesa	1.800.377	608.982	1.800.377	608.982	-0-	-0-	1.800.377	608.982
Demais elementos do grupo	5.626.017	2.435.045	3.793.812	2.435.045	1.929.846	81.535	3.696.171	2.353.510

### Observações:

- 1º elemento de despesa: 2008 (39) 2009 (20)
- 2º elemento de despesa: 2008 (20) 2009 (39)
- 3º elemento de despesa: 2008 (37) 2009 (41)

**Tabela: 4.6 - Despesas de Capital por Grupo e Elemento de Despesa**

Grupos de Despesa	Despesa Empenhada		Despesa Liquidada		RP não processados		Valores Pagos	
	Exercícios							
	2008	2009	2008	2009	2008	2009	2008	2009
4 - Investimentos	<b>3.563.983</b>	<b>11.056.725</b>	<b>1.762.987</b>	<b>11.056.725</b>	<b>1.762.987</b>	<b>6.650.071</b>	<b>1.762.987</b>	<b>4.406.542</b>
1º elemento de despesa	1.932.394	10.074.123	232.394	10.074.123	1.700.000	6.618.071	232.394	3.456.052
2º elemento de despesa	1.369.516	862.196	1.342.692	862.196	26.824	32.112	1.342.692	830.084
3º elemento de despesa	262.073	120.406	187.900	120.406	74.173	0	187.900	120.406
Demais elementos do grupo	-0-	-0-	-0-	-0-	-0-	-0-	-0-	-0-
5 - Inversões Financeiras	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								
6 - Amortização da Dívida	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ	Σ
1º elemento de despesa								
2º elemento de despesa								
3º elemento de despesa								
Demais elementos do grupo								

### Observações:

- 1º elemento de despesa: 2008 (41) 2009 (52)
- 2º elemento de despesa: 2008 (20) 2009 (20)
- 3º elemento de despesa: 2008 (52) 2009 (41)

## Demonstrativo da Execução Orçamentária por Programa de Governo

**Tabela: 5** – Demonstrativo da Execução Orçamentária do Programa 1122

Identificação do Programa de Governo						
Código no PPA: <b>1122</b>		Denominação: <b>Ciência, Tecnologia e Inovação Aplicadas aos Recursos Naturais</b>				
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos	
Inicial	Final					
01/01/2009	31/12/2009	<b>6.689.103</b>	<b>3.870.776</b>	<b>424.475</b>	<b>3.446.301</b>	
Informações sobre os resultados alcançados						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
1	Número de Núcleos de Biogeoinformática Institucionais Integrados (UNIDADE)	31/12/07	2	4	2	2
Fórmula de Cálculo do Índice:						
Número de núcleos biogeoinformática integrados ao sistema de Informação de Biodiversidade no ano.						
Análise do Resultado Alcançado:						
Núcleos de biogeoinformática foram instalados no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) em Manaus e no Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) em Belém. As informações no INPA também são disponibilizadas através do sistema SpeciesLink gerenciado pelo Centro de Referência de Informações Ambientais (CRIA), em Campinas, assim sendo de acesso livre. O MPEG, alegando problemas de segurança da rede, ainda não disponibiliza suas informações fora da instituição, mas o problema de segurança em todos os institutos do PPBio sofreram uma avaliação da RNP no final de 2009 e o relatório será entregue em breve. Assim que forem sanadas eventuais ameaças à integridade do sistema de informações do MPEG, esperamos também ter os dados disponibilizados em acesso livre, conforme a política de dados do PPBio.						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
2	Rede de Pesquisa Apoiada (UNIDADE)	31/12/07	12	14	13	12
Fórmula de Cálculo do Índice:						
Número de Redes de Pesquisa apoiadas no exercício						
Análise do Resultado Alcançado:						
Ao longo dos últimos anos, a constituição de Redes de Pesquisa tem sido utilizada para maximizar os investimentos financeiros e esforços humanos na obtenção de resultados mais abrangentes e até mesmo rápidos sobre as pesquisas realizadas. Dessa forma, a estruturação de Redes de Pesquisas tem sido utilizada como estratégia em temas como é o caso dos recursos naturais e ainda em regiões que necessitem dessa agilidade para o atingimento do objetivo do programa. Assim sendo, esse Indicador deve ter seu Índice previsto alcançado, visto o número de Redes já constituídas até o momento e dentro da compreensão da importância dessa estratégia.						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
3	Produção bibliográfica dos pesquisadores cadastrados no DGP/CNPq nas áreas de Botânica, Zoologia e Ecologia (UNIDADE)	31/12/08	18.978	20.084	19.340	19.340

**Fórmula de Cálculo do Índice:**

Número de artigos completos publicados em periódicos especializados de circulação nacional e internacional, os trabalhos completos publicados em anais de eventos, livros e capítulos de livros e outras publicações bibliográficas no ano.

**Análise do Resultado Alcançado:**

O aumento dos investimentos em projetos principalmente voltados para ampliação da base de informação e conhecimento técnico-científico, visando à inovação tecnológica e a conservação dos recursos naturais, tem tido notório reflexo sobre o desenvolvimento de pesquisas. Consequentemente tem ocorrido o aumento da divulgação dos resultados. Dessa forma o indicador acima que enfatiza áreas muito relacionadas às questões do meio ambiente e conservação, tem mostrado uma evolução satisfatória, o que aumenta as chances de alcance do Índice previsto. Esse indicador é importante, pois o Programa visa entre outras coisas atenuar a carência e indisponibilidade de informações e conhecimentos aplicáveis ao uso sustentável dos recursos naturais.

**Tabela: 6 – Demonstrativo da Execução Orçamentária do Programa 1421**

Identificação do Programa de Governo						
Código no PPA: <b>1421</b>		Denominação: <b>Meteorologia e Mudanças Clima</b>				
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos	
Inicial	Final					
01/01/2009	31/12/2009	<b>11.854.128</b>	<b>11.775.217</b>	<b>6.647.134</b>	<b>5.128.083</b>	
Informações sobre os resultados alcançados						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
1	Taxa de acerto da previsão numérica de Tempo sobre o Brasil (%)	26/01/2010	89,00	92,00	91,00	89,00
Fórmula de Cálculo do Índice:						
Relação percentual entre o estado e o estado ocorrido da atmosfera sobre o Brasil						
Análise do Resultado Alcançado:						
A taxa de acerto na previsão numérica de tempo para 2009 foi de 89%. Isto considerando uma previsão de 4 dias. Estas precisões são dependentes destes prazos. Por exemplo, para 3 dias esta taxa melhora para 95%						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
2	Taxa de acerto da tendência climática sazonal sobre o Brasil (%)	29/01/2010	45,00	60,00	32,20	65,00
Fórmula de Cálculo do Índice:						
Relação percentual entre o campo de temperatura ou precipitação sazonal prevista e as observações sobre o Brasil						
Análise do Resultado Alcançado:						
Esse índice foi obtido através da comparação entre as previsões de consenso e as anomalias observadas (média na região) para os trimestres clássicos (DJF, MAM, JJA, SON). Para 2009 este índice foi de 65%						

**Tabela: 7 – Demonstrativo da Execução Orçamentária do Programa 1388**

Identificação do Programa de Governo						
Código no PPA: <b>1388</b>		Denominação: <b>Ciência, Tecnologia e Inovação para a Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior (PITCE) (*)</b>				
Dotação		Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Restos a Pagar não processados	Valores Pagos	
Inicial	Final					
		0	0	0	0	
Informações sobre os resultados alcançados						
Ordem	Indicador (Unidade medida)	Referência			Índice previsto no exercício	Índice atingido no exercício
		Data	Índice inicial	Índice final		
Fórmula de Cálculo do Índice:						
Análise do Resultado Alcançado:						

(\*) Esse demonstrativo não será preenchido pela SEPED, por tratar-se de Programa sob a responsabilidade de outra Unidade Jurisdicionada.

#### **Análise crítica da gestão da Execução Orçamentária de Créditos Originários da UJ:**

Como citado anteriormente, alterações na execução foram necessárias em função de alguns cortes orçamentários. Diante desse fato alguns projetos tiveram que ser revistos em seus valores originais e outros tiveram a sua implementação adiada para o exercício seguinte.

Essa situação implicou na impossibilidade de ampliar o desenvolvimento de fármacos e medicamentos da área de biotecnologia; na diminuição dos valores aportados aos Centros de Excelência em nanotecnologia e dificuldades na alocação quanto à categoria de despesa (capital e custeio); do adiamento da instalação e estruturação da Rede de Cooperação em Ciência e Tecnologia para Conservação e Uso Sustentável do Cerrado – Rede ComCerrado.

Outros eventos negativos, não orçamentários, prejudicaram a execução da SEPED, tais como:

- Demora na liberação da Licença Ambiental e desapropriação do terreno para construção da sede do INPP – Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal, com sede na cidade de Cuiabá – MT;
- Diferentes análises jurídicas dificultaram a renovação dos convênios do CPP - Centro de Pesquisa do Pantanal, com algumas das instituições da Rede, o que ocasionou atraso nos repasses de recursos aos projetos e atrasando o início das atividades;
- Atraso na liberação de crédito suplementar (compensatório);
- Problemas na contratação de consultores “ad hoc”, por intermédio da parceria com a UNESCO, para elaboração do projeto pleno (Full-sized Project) “Aprimoramento da Capacidade brasileira em Conservar e Utilizar a Biodiversidade através do Uso e Gerenciamento de Informações”, para apresentação ao GEF.

#### **2.4.3 – Evolução de Gastos Gerais**

Não de aplica à SEPED, entendemos que essa informação é pertinente a Unidade Jurisdicionada SPOA.

## 2.4.4. Execução Física e Financeira das ações realizadas pela UJ

**Tabela: 8** – Execução Física e Financeira da UJ

F u n ç ã o	S u b f u n ç ã o	P r o g r a m a	A ç ã o	T i p o	P r i o r i d a d e	U n i d a d e	Execução Física			Execução Financeira		
							Meta Prevista	Meta Realizada	Meta a ser realizada em 2010	Meta Prevista	Meta Realizada <b>EMPENHADA</b>	Meta a ser realizada em 2010
19	122	1122	2272	A	4				1.807.029	1.727.731	1.357.373	
19	573		10GO	P	4	%	15	15	30	1.000.000	1.000.000	2.500.000
19	571		10ZU	P	4	%			21			1.500.000
19	571		4415	A	4	un	1	1	1	36.781	36.781	
19	571		4951	A	4	un	4	4	4	694.494	683.105	700.000
19	572		6255	A	4	un	4	0	4	266.293	266.293	270.000
19	571		6717	A	4	un	1	1	1	224.312	218.312	240.000
19	571		6739	A	4	un	10	10	1	74.999	74.999	175.000
19	571		8460	A	4	un	1	0	1	90.000	90.000	310.000
19	571		8963	A	4	un	44	44	44	712.153	705.856	1.012.153
19	571		8964	A	4	un	3	3	3	1.214.907	1.211.082	1.817.903
19	571		8978	A	4	un	8	8	20	674.944	674.944	674.944
19	122	1421	2272	A	4				805.000	805.000	2.000.000	
19	571		200B	A	4	un	9	9	16	381.536	381.474	500.000
19	571		200B	A	4	un	1	1	0	10.000.000	10.000.000	
19	571		200B	A	4	un			1			100.000
19	571		6126	A	4	un	1	1	1	325.613	325.613	270.000
19	571		6909	A	4	un	80	75	80	342.041	342.041	470.000
19	572	1388	2092	A	4	un	1	1	1	700.000	700.000	700.000
19	571		4940	A	4	un	10	8	5	1.359.909	1.359.000	2.600.000
19	572		4942	A	1	un	3	3	3	1.007.534	1.000.000	3.607.534
19	571		8480	A	4	un	2	2	2	200.000	200.000	592.466
19	572		8482	A	4	un	1	1	1	300.000	300.000	300.000
19	572		8655	A	4	un	26	25	36	3.840.607	3.313.996	4.100.000

Fonte: SIGMCT – 2009 e LOA 2010

### Análise da Execução Física das ações realizadas pela UJ:

Ao analisarmos o quadro da execução física podemos identificar que as metas previstas, na maior parte das ações foram realizadas, exceção feita à ação 6255 – Pesquisa e Desenvolvimento, Modelos e Geoinformação para a Gestão Ambiental-GEOMA, em função da decisão do Conselho Diretor do GEOMA, em contemplar os projetos por meio de editais. Dessa forma os recursos foram descentralizados ao CNPq, que publicou os editais ainda no exercício, ficando a análise dos projetos e a contratação para o ano de 2010, em função de prazos estabelecidos nos próprios editais.

Oportuno lembrar, que algumas ações tiveram recursos orçamentários contingenciados, entretanto, esses recursos oferecidos para corte estavam relacionados com emendas parlamentares, que não interferiram nas metas das respectivas ações.

### 2.4.5 Indicadores de Desempenho ou Institucionais

Os indicadores institucionais desenvolvidos pela SEPED foram os mesmos aplicados para os programas (1122 e 1421) do plano-plurianual, que deram sustentabilidade as atividades executadas pela Secretaria no exercício.

Ao analisarmos o comportamento desses indicadores, podemos constatar que os resultados obtidos pela SEPED foram satisfatórios e compatíveis com os recursos oferecidos, cumprindo assim, com o seu papel principal de Unidade Jurisdicionada para implementação de Políticas e Programas para Pesquisa e Desenvolvimento em áreas estratégicas da Biodiversidade, Ecossistemas, Meteorologia, Climatologia e Hidrologia, Ciência do Mar, Antártica e Mudanças Climáticas, em especial: Biotecnologia e Saúde, Nanotecnologia.

**Indicador:** Número de Núcleos de Biogeoinformática Institucionais Integrados.

**Fórmula:** Número de núcleos biogeoinformática integrados ao sistema de Informação de Biodiversidade no ano.

**Unidade de Medida:** Unidade

**Índice Referência:** 2,00

**Índice Apurado:** 2,00

**Indicador:** Rede de Pesquisa Apoiada

**Fórmula:** Número de Redes de Pesquisa apoiadas no exercício

**Unidade de Medida:** Unidade

**Índice Referência:** 12

**Índice Apurado:** 12

**Indicador:** Produção bibliográfica dos pesquisadores cadastrados no DGP/CNPq nas áreas de Botânica, Zoologia e Ecologia

**Fórmula:** Número de artigos completos publicados em periódicos especializados de circulação nacional e internacional, os trabalhos completos publicados em anais de eventos, livros e capítulos de livros e outras publicações bibliográficas no ano.

**Unidade de Medida:** Unidade

**Índice Referência:** 18.978

**Índice Apurado:** 19.340

**Indicador:** Taxa de acerto da previsão numérica de Tempo sobre o Brasil

**Fórmula:** Relação percentual entre o estado e o estado ocorrido da atmosfera sobre o Brasil.

**Unidade de Medida:** %

**Índice Referência:** 89,00

**Índice Apurado:** 89,00 - Isto considerando uma previsão de 4 dias. Estas previsões são dependentes destes prazos. Por exemplo: para 3 dias essa taxa melhora para 95%.

**Indicador:** Taxa de acerto da tendência climática sazonal sobre o Brasil

**Fórmula:** Relação percentual entre o campo de temperatura ou precipitação sazonal prevista e as observações sobre o Brasil

**Unidade de Medida:** %

**Índice Referência:** 45,00

**Índice Apurado:** 65,00 – Esse índice foi obtido através da comparação entre as previsões de consenso e as anomalias observadas (média na região) para os trimestre clássicos (DJF, MAM, JJA, SON).

### 3. INFORMAÇÕES SOBRE A COMPOSIÇÃO DE RECURSOS HUMANOS

**Tabela: 9** - Composição de Recursos Humanos – Situação em 31/12/2009

Composição do Quadro de Recursos Humanos Situação apurada em 31/12/2009			
Regime do Ocupante do Cargo	Lotação Efetiva	Lotação Autorizada	Lotação Ideal
<b>Estatutários</b>	<b>17</b>	<b>1</b>	<b>30</b>
Próprios	16	1	29
Requisitados	1	0	1
Celetistas (Temporários)	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>11</b>
PNUD (Organismo Internacional)	<b>19</b>	<b>0</b>	<b>19</b>
<b>Cargos de livre provimento</b>	<b>21</b>	<b>0</b>	<b>21</b>
Estatutários (*)	17	0	17
Não Estatutários (s/vínculo)	4	0	4
Terceirizados	<b>13</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Total	<b>76</b>	<b>6</b>	<b>81</b>

(\*) Dos 17 servidores estatutários com cargos de livre provimento, todos são ocupantes de cargos vinculados ao Regime Jurídico Único, onde 9 são servidores do quadro do MCT e os demais são servidores requisitados.

**Tabela: 9.1** - Composição e custos de Recursos Humanos nos exercícios de 2007, 2008 e 2009

Obs.: Esse demonstrativo não será preenchido pela SEPED, por tratar-se de atividades relacionadas à outra Unidade Jurisdicionada do MCT.

### 4. RECONHECIMENTO DE PASSIVOS POR INSUFICIÊNCIA DE CRÉDITOS OU RECURSOS

**Obs.: As atividades relacionadas a esse demonstrativo não se aplicam à SEPED.**

### 5. INSCRIÇÕES DE RESTOS A PAGAR NO EXERCÍCIO E OS SALDOS DE RESTOS A PAGAR DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

**Tabela: 10** - Pagamentos de Restos a Pagar - Exercício de 2009

Restos a Pagar Processados				
Ano de Inscrição	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
2009	<b>0</b>	<b>NÃO SE APLICA</b>		
2008	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
2007	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
...				
Restos a Pagar não Processados				
Ano de Inscrição	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
2009	<b>697.062,00</b>	<b>NÃO SE APLICA</b>		
2008	<b>85.318,16</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>85.318,16</b>
2007	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
...				
Observações:				

## Análise da gestão do pagamento de Restos a Pagar

Os saldos de Restos a Pagar, apresentados no quadro anterior, encontram-se contabilizados em Unidades de Pesquisa e Agência de Fomento, e referem-se a recursos descentralizados pelas Ações orçamentárias da SEPED, a essas unidades, que não tiveram tempo hábil para o seu pagamento em função das restrições de limites de pagamentos.

O não pagamento da despesa no mesmo exercício, associado com restos a pagar de outros anos, vêm se tornando uma praxe, impactando o limite financeiro do exercício seguinte, uma vez que o valor ofertado, para atender os Restos a Pagar, sempre é insuficiente.

## 6. INFORMAÇÕES SOBRE TRANSFERÊNCIAS (RECEBIDAS E REALIZADAS) NO EXERCÍCIO

**Tabela: 11** - Quadro de Detalhamento de Transferências

Quadro de Detalhamento de Transferências									
Concedente(s)									
UG / CNPJ		Denominação							
240119		Secretaria de Políticas e Programas para Pesquisa e Desenvolvimento - SEPED							
Tipo	Identificação	Conveniente	Valor Pactuado	Contrapartida Pactuada	Repasse total até o exercício	Repasse no exercício	Vigência		Sit.
							Início	Fim	
1	704167/09	FUNCEME- Fundação Cearense de Meteorologia	10.000	1.112	10.000	10.000	03.09	07.10	1
3	644377/09	CPP - Centro de Pesquisa do Pantanal	684	0	684	684	12.08	12.11	1

### Análise crítica sobre a situação da gestão das transferências

A execução das Ações da SEPED, praticamente é realizada na forma de descentralização de crédito a unidades de pesquisa e agência de fomento da própria estrutura do MCT, onde os resultados são acompanhados pela unidade técnica responsável pela Ação.

No exercício em comento, foram efetuadas apenas duas transferências que culminaram na efetivação de instrumentos de convênio e de Termo de Parceria.

A Primeira refere-se a uma parceria com a FUNCEME – Fundação Cearense e Meteorologia, atendendo emenda parlamentar que permitiu a compra e instalação de um radar Meteorológico Doppler Banda S, que será disponibilizado em Quixeramobim/CE e que fará o monitoramento meteorológico em um raio de 400 Km, beneficiando também os Estados da Paraíba, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte.

A segunda transferência refere-se a uma Parceria com o CPP - Centro de Pesquisa do Pantanal, que visa consolidar redes horizontais não-competitivas, aproveitando as vantagens comparativas das instituições de pesquisa e ensino da região do Pantanal.

Essa parceria data de 2005, e os recursos transferidos à OSCIP no exercício de 2009 tiveram por objetivo a continuação das pesquisas realizadas sobre o bioma Pantanal, objeto do Termo de Parceria firmado com o CPP. Vale ressaltar, que dessa parceria originou a implantação de Unidade de Pesquisa deste Ministério – o Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal (INPP), atualmente em construção, dada a necessidade de se estudar com maior rigor o bioma Pantanal.

## 7. PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR PATROCINADA

**As atividades relacionadas a esse demonstrativo não se aplicam à SEPED**

**8. FLUXO FINANCEIRO DE PROJETOS OU PROGRAMAS FINANCIADOS COM RECURSOS EXTERNOS**

**As atividades relacionadas a esse demonstrativo não se aplicam à SEPED**

**9. RENÚNCIAS TRIBUTÁRIAS**

**As atividades relacionadas a esse demonstrativo não se aplicam à SEPED**

**10. OPERAÇÕES DE FUNDOS**

**As atividades relacionadas a esse demonstrativo não se aplicam à SEPED**

**11A. RECOMENDAÇÕES DO ÓRGÃO OU UNIDADE DE CONTROLE INTERNO**

**As atividades relacionadas a esse demonstrativo não se aplicam à SEPED**

**11B. DETERMINAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DO TCU**

**As atividades relacionadas a esse demonstrativo não se aplicam à SEPED**

**12. ATOS DE ADMISSÃO, DESLIGAMENTO, CONCESSÃO DE APOSENTADORIA E PENSÃO PRATICADOS NO EXERCÍCIO**

**As atividades relacionadas a esse demonstrativo não se aplicam à SEPED**

**13. REGISTROS ATUALIZADOS NOS SISTEMAS SIASG E SICONV**

**As atividades relacionadas a esse demonstrativo não se aplicam à SEPED**

**14. OUTRAS INFORMAÇÕES CONSIDERADAS PELOS RESPONSÁVEIS COMO RELEVANTES PARA A AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE E DO DESEMPENHO DA GESTÃO.**

**As atividades relacionadas a esse demonstrativo não se aplicam à SEPED**

**15. INFORMAÇÕES CONTÁBEIS DA GESTÃO**

**As atividades relacionadas a esse demonstrativo não se aplicam à SEPED**

**16. CONTEÚDOS ESPECÍFICOS POR UJ OU GRUPO DE UNIDADES AFINS**

**Tabela: 12 – Declaração do Contador responsável**

<b>DECLARAÇÃO DO CONTADOR</b>			
<b>DECLARAÇÃO ADVERSA</b>			
Denominação completa (UJ):		Código da UG:	
<b>Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento-SEPED</b>		<b>240.119</b>	
Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do Sistema Siafi (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e a Demonstração das Variações Patrimoniais, previstos na Lei n.º 4.320, de 17 de março de 1964), NÃO refletem a adequada situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão.			
Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.			
Local	Brasília-DF,	Data	31/03/2010
Contador Responsável	<b>Eliana Yukiko Takenaka</b>	CRC nº	<b>DF 6.666</b>